FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 13 DE FEVEREIRO DE 1964 ANO 43.º — NÚMERO 14 785

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

As tropas inglesas são impotentes para fazer respeitar o cessar-fogo entre cipriotas gregos e turcos

NICÓSIA, 13 — Notícias recebidas de Limassol, a segunda maior cidade de Chipre, indicam que as tropas britânicas são impotentes para fazer respeitar o cessar-fogo entre os gregos e turcos, tendo prosseguido durante toda a noite a luta, que já ontem teria causado 50 mortos e 100 feridos.

As comunicações telefónicas entre Nicósia e Limassol têm sido interrompidas com frequência, mas um informador ocidental afirmou que «a situação parece estar ali inteiramente fora de «contrôle» das forças britânicas».

Por seu turno, as autoridades militares britânicas aconselharam os jornalistas a não seguir de automóvel para Limassol antes do romper do dia, salientando não poderem garantir a segurança nas estradas à noite.

É DESESPERADA A SITUAÇÃO DOS CIPRIOTAS TURCOS

Ontem à noite, os cipriotas turcos tinham montado metralhadoras nas torres do castelo Berengaria e dali alvejavam todo o bairro grego, incluindo o hospital, que foi atingido por alguns disparos.

Por seu turno, testemunhas ocula-

(Continua na 16.ª página)

O REAL MADRID ELIMINOU O MILAN apesar de esta tarde ter perdido por 2-0

MILÃO, 13 — No Estádio de S. Ciro, que regista a sua maior enchente, defrontaram-se, esta tarde, em jogo a contar para a Taça dos Campeões Europeus, as equipas do Real Madrid e do Milan.

No encontro da primeira «mão», realizado em Madrid, os «merengues» conseguiram uma vantagem de três tentos, que todo o mundo futebolístico, com excepção dos «tiffosi», crê agora difícil de anular; e daí a grande expectativa criada á volta do encontro.

Sob a arbitragem do juiz suíço

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

CORRER A FOGUETES

Ainda está na memória de todos o terrível desastre que ocorreu, o ano passado, durante a visita do Chefe do Estado a Castelo de Vide, com uma explosão inesperada de morteiros que matou duas crianças e feriu gravemente outras pessoas. Elevaram-se, então, vozes de protesto contra esse costume bárbaro que custa, por ano, ao País dezenas de vidas e causa prejuízos incalculáveis. Mau grado as providências de segurança que se tomam para rodear de todas as cautelas o fabrico de fogo de artifício e o lançamento de foguetes, a verdade é que todos os dias se registam casos lamentáveis por esse País fora, quer motivados pela imprevidência, quer pela fatalidade, que não poupa ninguém. Mais uma infeliz criança ficou horrivelmente mutilada, ao apanhar uma bomba de morteiro que não explodira no ar e que, imprevidentemente, guardou na algibeira como se de um inocente brinquedo se tratasse. Claro que a responsabilidade do desastre não lhe cabe, mas sim àqueles que teimam em festejar com manifestações estrondosas de morteiros todos os acontecimentos que se lhes afiguram dignos de ruidosa celebração. Além do perigo constante em que colocam as populações, incomodam doentes e sobressaltam pessoas nervosas, contribuindo para o desassossego de uns e para agravar o mal-estar de outros. Todas as providências que se tomassem no sentido de dificultar esse costume selvático e anacrónico seriam bem recebidas, ainda mesmo por aqueles que, pretendendo associar-se de bom grado a manifestações de regozijo local ou nacional, já não correm a foguetes.

AMOR À PRIMEIRA VISTA — Esta é Brite Eklund, a rapariga sueca que Peter Sellers encontrou há quinze dias e com quem se casará na próxima semana, no noivado mais meteórico do ano. Ela é a primeira vez que se casa, ele, a segunda. Quando se divorciou, o ano passado, Peter Sellers afirmou: «Nunca mais me casarei...» O tempo desmentiu-o...

COMEÇOU EM GENEBRA A REUNIÃO DA E. F. T. A.

GENEBRA, 13. — Começou hoje, nesta cidade, a reunião do Conselho Ministerial da E. F. T. A., em que Portugal se encontra representado pelo dr. Correia de Oliveira, ministro-adjunto do Presidente do Conselho.

Figuram três assuntos na agenda:

1 — Exame das questões que interessam a E. F. T. A. e os contactos que alguns dos seus membros tiveram com os Seis do Mercado Comum: a Grã-Bretanha, no plano da União da Europa Ocidental, a Dinamarca, em conversações bilaterais com os conselheiros do Mercado Comum, e a Áustria, com a comissão Hallstein.

2 — Exame da situação nas pré-negociações Kennedy, no ambito do G. A. T. T. e, nomeadamente, a questão das disparidades, com estudo de uma linha comum de ordem muito geral.

3 — Preparação da Conferência Mundial do Comércio, a começar, sob o patrocínio da O. N. U., em 23 do próximo mês, nesta cidade, e em que participarão 122 países.

A presente reunião da E. F. T. A. — organização destinada a desaparecer se a Grã-Bretanha tivesse conseguido negociar a sua entrada no Mercado Comum — permitirá «tomar o pulso» de um dos três blocos económicos ocidentais que

(Continua na 16.ª página)

2.ª EDIÇÃO

A crise agrícola apreciada numa exposição do ministro da Economia à Assembleia Nacional

Prosseguiram, esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a apreciar um aviso prévio sobre a crise agrícola nacional, apresentado pelo sr. eng.º Amaral Neto.

A sessão de hoje, em cuja ordem do dia figura o princípio da discussão do referido aviso prévio, revestiu-se de interesse muito especial, dada a circunstancia de ter sido enviado á Assembleia pelo ministro da Economia uma extensa exposição precisamente sobre «A crise agrícola nacional e as medidas tomadas para a enfrentar». A exposição está elaborada na linha de orientação que o sr. prof. dr. Teixeira Pinto tem seguido, quer em conferências de Imprensa, quer em declarações na Rádio e na Televisão, no sentido de abordar objectivamente os problemas mais importantes que se relacionam com a actividade do seu Ministério e de esclarecer os pontos de vista que sobre ela possui.

Aberta a sessão e feita a chamada dos deputados, os secretários da mesa, srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, procederam á leitura do texto da exposição descrita pelo ministro da Economia.

De uma extensão correspondente

(Continua na 7.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Yuri Nossenko foi subornado ou raptado pela C. I. A. – pensa-se em Moscovo

GENEBRA, 13 — As autoridades soviéticas estão convencidas de que Yuri Nossenko foi subornado ou raptado pelos Serviços Secretos norte-americanos sem conhecimento do Governo dos Estados Unidos — soube-se, em Genebra, de fonte socialista.

Parêce que a U. R. S. S. quer deixar ao Governo dos Estados Unidos a possibilidade de uma saída airosa. Se Washington não com-

(Continua na 16.ª página)

O treino dos cosmonautas — 9

A difícil combinação homem-máquina

Pelo astronauta Edward White

(Exclusivo do «Diário de Lisboa» em Portugal)

O capitão White, de 33 anos de idade, contribuiu, quando aviador no serviço activo, para o aperfeiçoamento da concepção e construção de veículos aéreos. Neste artigo da sua autoria — o penúltimo da série sobre o programa espacial americano que o «Diário de Lisboa» está a publicar — White aborda a questão do «contrôle» da nave espacial e analisa o problema da ligação entre o homem e a máquina.

Posso dizer que nasci para a aviação. Cresci em bases da Força Aérea e costumava voar com o meu pai, um dos primeiros aviadores militares. Ele e um dos meus tios frequentaram a Academia Militar de

(Continua na 6.ª página)

UMA ESPÉCIE DE «MAFIA» EXPLORA A EMIGRAÇÃO PORTUGUESA PARA FRANÇA – 2

DOS 200 MIL PORTUGUESES QUE TRABALHAM EM FRANÇA METADE ENTROU CLANDESTINAMENTE

por JEAN BAZAL

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

Na sua declaração á Polícia, o nosso emigrante Francisco fez uma alusão discreta á «Organização». Falava dela com receio, como se se tratasse da «Mafia».

E é quase isso.

A França é um país onde é bom viver. Portanto, é extremamente

(Continua na página seguinte)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Nos bastidores da emigração clandestina para França

(Continuação da página anterior)

fácil para os traficantes internacionais — sempre á pesca de novas actividades — burlarem, em certos países, componeses e operários crédulos, gente pobre desejosa de expatriar-se, fazendo-os acreditar em altos salários e numa vida fácil em França.

Tais agências de propaganda e de recrutamento existem um pouco por toda a Europa, mas principalmente na Jugoslávia e em Portugal.

Neste ultimo país, os engajadores vão de aldeia em aldeia. Um português da «Organização», que se faz passar por delegado de uma empresa francesa, acompanha-os frequentemente. Demonstram a estes ingénuos que, em lugar de se dirigirem aos Serviços Oficiais de Emigração, que exigem montes de papelada e formalidades sem fim, antes de lhes possibilitarem trabalho em França, têm toda a vantagem em utilizar a organização, que lhes resolve todas as dificuldades, incluindo trabalho assegurado, após a chegada. Não é um trabalho oficialmente declarado, reconhecido pela Segurança Social. Mas não há descontos e todo o salário reverterá para o próprio trabalhador. Os argumentos utilizados são, aliás, convincentes:

«Se vai trabalhar para o estrangeiro é para ganhar o máximo, no mais curto espaço de tempo possível. Neste momento, a industria francesa e as grandes obras têm necessidade de mão-de-obra. Por isso pagam, a peso de ouro, os trabalhadores conscienciosos. Aproveite esta ocasião! Quanto mais cedo partir, mais cedo regressará ao seu país com os bolsos recheados!».

Essa pobre gente só quer ser convencida. Rapam o fundo das gavetas, realizam o que podem em dinheiro, pedem emprestado. O principal é ter o dinheiro necessário para pagar a travessia da fronteira, com trabalho garantido á chegada.

Milhões por ano!

A taxa para a «Organização» é de alguns milhares de escudos. Metade é paga á partida, a outra metade no momento em que o parente ou amigo que fica em Portugal recebe a prova de que a «Organização» tem palavra, isto é, de que o emigrante chegou a França.

Esta prova consiste, habitualmente, em metade da fotografia que o emigrante chegado ao seu destino envia ao seu representante, de posse da outra metade.

Há ainda outras modalidades de pagamento. Ou o representante do emigrante português paga em dinheiro, ao receber a prova, ou este terá de descontar, mensalmente, uma percentagem do salário.

Todos os meses, muitas centenas de portugueses, confiam, assim, o seu destino, á «Organização». Esta encaminha-os, geralmente em camiões para o Norte e para a bacia mineira da Lorena. Aí, empresas sem escrúpulos fazem-nos trabalhar em regime semiclandestino.

Os «negreiros» vão passar a receber a sua comissão...

Trata-se, indiscutivelmente, do tráfico de homens. Os emigrantes vão ter de pagar fortes mensalidades. Se se atrasam no pagamento, recebem ameaças. Não poderão, porém, queixar-se á Polícia. Teriam de declarar que haviam entrado clandestinamente em França e que não possuem Carta de Trabalho. Como os aterrorizam com a polícia e a prisão, preferem calar-se e pagar.

De 200 mil portugueses que trabalham presentemente em França, mais de metade entrou clandestinamente, graças aos serviços dos traficantes de mão-de-obra.

Estes ganharam milhões por ano!

Como trabalha a «Organização»

Como da «Mafia», fala-se muito da «Organização». Chamam-lhe o «Gang da importação dos portugueses», a «Associação dos 80», ou, ainda, «Sindicato dos trabalhadores estrangeiros».

A bem dizer, a organização não tem necessidade de capital social para fazer negócios florescentes. Basta-lhe possuir ou ter ligações intimas com certos «serviços especializados»: propaganda, transportes, alojamentos e oficina de falsificação de documentos (passaportes, contratos de trabalho, bilhetes de identidade) e um serviço de passagem da fronteira.

Num dos bairros mais populosos de Irun, existe um «armazém», que é o quartel-general dos «passadores» da organização. Claro que os «passadores» não pegam nos emigrantes portugueses pela mão para os fazer atravessar a ponte internacional. Eles pensam que será muito mais saudável dar um longo passeio a pé através dos Pirenéus, o que lhes dará muito mais probabilidades de não serem incomodados pelos guardas da fronteira, por vezes excessivamente curiosos.

O contrabando... de portugueses

E' por isso que eles os conduzem pelos desfiladeiros de Astigaragé ou Urepel, ou pela floresta de castanheiros de Olhette.

Aguardando a partida, os viajantes são fechados a sete chaves no albergue secreto de Irun. A conta vai subindo: refeições, quartos e outras despesas. Se há protestos, explica-se tudo com as dificuldades fronteiriças. Os emigrantes estão á mercê do bando.

Chegado o dia (ou melhor, a noite) da partida, confiam os emigrantes aos guias bascos que os conduzirão a França em pequenos grupos de cinco ou seis. Então começa a travessia da montanha, através de longas veredas e atalhos aparentemente impraticáveis. Os bascos são mestres nesta arte. E' uma qualidade atávica. O contrabando, nas barbas dos guardas fiscais espanhóis e franceses, não é mais nem menos do que uma expedição desportiva. E isso fá-los beneficiar do máximo de cumplicidades locais. As mercadorias tradicionalmente passadas de Espanha para França são o alcool, o gado... e os trabalhadores portugueses.

Em Espanha, um cordão de carabineiros, abrigados em pequenas guaritas, guarda a fronteira.

Do lado francês o sistema é completamente diferente. Não há cordão alinhado, mas postos de vigilancia fixos e, principalmente, patrulhas frequentes ao longo da linha de demarcação e em profundidade. No conjunto, a rede aduaneira francesa pode comparar-se a um imenso laço, cuja acção se faz sentir muito longe da fronteira.

Mas, apesar de tudo, os emigrantes passam...

indispensável para a higiene do seu lar

O BICARBONATO DA SODA PÓVOA AMACIA E REVITALIZA TODOS OS TECIDOS

NA PELE

Adicione alguns gramas de **Bicarbonato de Soda** à água em que lava a sua face, os seus cabelos, todo o seu corpo. (Para um banho, 150 g.)
A pele recebe um autêntico «banho de beleza» e fica macia e tonificada!

NA ROUPA

Deite **Bicarbonato de Soda** na água em que lava a sua roupa, especialmente as lãs, os «nylons» e os algodões.
As cores dos tecidos ficam mais vivas e o **toque da roupa** mais suave!

NO LAR

Aplique um pouco de **Bicarbonato de Soda** e água tépida nos esmaltados!
O fogão, o esquentador, o frigorífico, ficam muito mais brilhantes!

Uma nova embalagem atraente e TOTALMENTE IMPERMEÁVEL. Exija a embalagem selada

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

BICARBONATO DA SODA PÓVOA INDISPENSÁVEL NO SEU LAR

COLOMBO

Pastelaria e restaurante
salões para banquetes

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc. (sem aumento de preço)

Serviço de 1.ª qualidade

NO RESTAURANTE:

PRATOS ESPECIAIS: Linguado ao meunier, Lulas recheadas, Bife à Colombo

COXINHAS DE FRANGO

Grande sortido de especialidades próprias para Piqueniques

Av. da Republica, 10-H, 10-J
(Ao Saldanha)
Telef. 49225-555228

CONCURSO VIGORMALTE

AS SENHAS PARA O **SORTEIO A REALIZAR NA T. V.** EM 28 DE FEVEREIRO DEVEM SER TROCADAS ATÉ 20 DE FEVEREIRO.

AS SENHAS QUE NÃO FOREM TROCADAS ATÉ AQUELA DATA PODEM SER TROCADAS POSTERIORMENTE POR SENHAS NUMERADAS PARA O CONCURSO A REALIZAR EM DEZEMBRO.

MARTINS & REBELLO

Como foi preso o «assassino de Aveiro» depois de atenta perseguição

● A Polícia julga existir uma quadrilha de cerca de quarenta elementos sob as ordens do assassino.

AVEIRO, 13.—A prisão de António de Oliveira Cardoso, numa casa de «comes e bebes», em Grândola, por uma patrulha da G. N. R. veio pôr ponto final num caso de crime que vinha apaixonando a opinião pública e dando muito que fazer às autoridades. Foi talvez o acaso — ou o carácter conflituoso do António Cardoso — que veio a perdê-lo. Depois de comer bem, quando lhe apresentaram a conta, recusou-se a pagar, alegando que aguardava um irmão que lhe pagaria a despesa. Enquanto «fazia horas» entreteve-se a provocar os presentes e de tal forma insistiu nas suas insolências que o proprietário da casa viu-se obrigado a chamar a G. N. R., sem que o perigoso facínora desse por tal. Foi então fácil a sua prisão, apanhado de surpresa, sem tempo de reagir, e logo reconhecido pelas praças da G. N. R.

Estariam, no entanto, as autoridades esperando que um golpe de sorte lhes colocasse à mão o perigoso assassino, que cumprira onze anos de prisão maior? De maneira nenhuma. Discretamente, as autoridades actuavam, batendo o País numa verdadeira caça ao homem.

Na última segunda-feira, o António Cardoso foi visto no Porto, para logo desaparecer, não havendo tempo de o localizar. Mas a Polícia soube-o. Receou-se que o Cardoso preparasse a sua fuga para França, conseguindo atravessar a fronteira ajudado por alguma das organizações que facilitam a emigração clandestina. A vigilância apertou-se na fronteira. Mais tarde, apurou-se que o criminoso comprara roupas novas naquela cidade. O seu paradeiro? Ignorava-se de novo. Mas a Polícia Judiciária trabalhava nos grandes centros populacionais e a G. N. R., na província.

A informação definitiva

Na terça-feira á noite a G. N. R. recebeu uma informação: um assentador dos caminhos de ferro vira, junto á linha um homem a comer uma refeição que uma mulher lhe levara. Isto passava-se na Ponte do Ano, entre Oiã e Memodeiro, região que vivera intensamente o crime do António Cardoso, caso que ainda não desaparecera das conversas de toda a gente. Veio a apurar-se que se tratava, de facto, do criminoso e que a mulher que o ajudava era a irmã, Maria de Oliveira Cardoso. Mas, uma vez mais, o rasto do homem desapareceu, mas a irmã foi presa. Era o princípio da pista decisiva. As autoridades souberam que uma ds caracteristicas do Cardoso era o seu espírito de «D. Juan» que, onze anos de cadeia, teriam certamente incentivado. Esse pormenor não o descurou a G. N. R. Patrulhas «mascaradas» percorreram todos os bailes de Carnaval num raio de 250 quilómetros da zona de Aveiro, na esperança de encontrarem o assassino numa destas festas tão da sua predilecção. Mas as buscas foram infrutíferas. O António Cardoso, como animal perseguido, escapulia-se pela malhas que as autoridades teciam á sua volta.

Entretanto, conseguiam reconstituir-se os dias vividos pelo assassino antes do crime. Na antevéspera furtou ao sr. António Baeta, funcionário da Direcção de Finanças de Aveiro e residente em S. João de Loure, quatro arrobas de batata, um saco de maçãs, vinte litros de aguardente e um carro de mão, no qual transportou todo o produto do roubo para o mercado de Aveiro, onde até o próprio carro de mão vendeu por vinte escudos. No dia seguinte, com uma espingarda emprestada por um amigo assassinou o comerciante, tendo por móbil o roubo.

O António de Oliveira Cardoso continua detido na Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, para onde já partiram, de Aveiro, com a missão de o transferir para esta cidade, o sargento António Cipriano e duas praças da G. N. R.

Mais cinco prisões

Mas as prisões efectuadas durante as investigações são mais do que se supunha: encontram-se detidos, sob o pretexto de conivência, Maria Marques Dias, de 37 anos, mulher do assassino; Manuel Martins Sequeira, conhecido pelo «Amarelo», de 39 anos, natural de Pinheiro de Loures, que lhe deu dormida e preparou a fuga para o Norte; Manuel Simões Lopes, de 41 anos, trabalhador, natural de Memodeiro e proprietário da arma com que o Cardoso perpetrou o crime; e Manuel Marques Ribeiro, também de Memodeiro, que avisou o assassino da aproximação da G. N. R.

As autoridades procuram, ainda, uma mulher que sabem unicamente chamar-se Rosa, e um indivíduo de nome Albano, do Memodeiro, e cunhado do assassino. A irmã, Maria de Oliveira Cardoso, encontra-se também detida, por ter auxiliado a fuga do Cardoso.

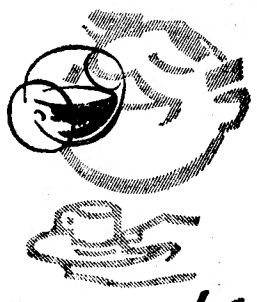
A Polícia tem, ainda, fortes suspeitas de que o criminoso seja o chefe de uma quadrilha de malfeitores, com perto de quarenta elementos, e da qual faria parte. O braço direito do Cardoso, na chefia das operações, devia ser o «Amarelo», de nome Manuel Martins Sequeira.

VIDA SOCIAL

ENG.º MATEUS NUNES

O eng. Mateus Nunes, agrónomo chefe da brigada de Cabo Verde da Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar, partiu para aquela província depois de ter participado no Seminário sobre Planeamento do Desenvolvimento Agrícola, efectuado em Israel, e de se ter deslocado a Macau, para estudar os processos de resgate de terras ao mar que está a ser levado a cabo pelo Governo.

depois do café



beba antes uma aguardente moscatel

CAMILLO ALVES

CASA FUNDADA EM 1881

Foram presos e autuados comerciantes de todo o País acusados de especulação

Continua a fazer-se sentir em todo o País a acção das brigadas da fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos, na repressão dos crimes de especulação com géneros alimentícios e atentados contra a saúde pública.

Foram apanhados em flagrante delito e presos os talhantes António João de Oliveira, da firma Joaquim Carrilho Afonso, e Jacinto dos Santos Raposo, da firma Aniceto Nicolau Raposo, ambos da Covilhã. Remetidos a Tribunal foi arbitrada a caução de 15 contos a cada, quantias que depositaram.

Por igual delito foram processados diversos talhantes da Amadora, Cascais, Almada, Porto, Lisboa e Guimarães.

Por falta de afixação das tabelas de preço das carnes, como a lei determina, foram autuados talhantes de Odivelas, Guimarães e Porto.

O comerciante de carnes verdes Armando da Silva Faustino, de Carcavelos, foi processado por ter fornecido a um sanatório 15 reses adolescentes, sem a respectiva inspecção sanitária, as quais foram inutilizadas por ordem da entidade sanitária respectiva.

Foram processados 22 comerciantes, por especulação, açambarcamento e ocultação de bacalhau, em Lisboa, Penela, Sintra, Marinha Grande, Olhão, Pinhal Novo, Almada, Alcobaça, Porto de Mós, Abrantes, Porto, Braga, Guimarães, Évora, Ponte de Lima, Coimbra, Matosinhos, Leiria, Setúbal e Amadora.

Vários comerciantes de vinhos, a litro e a copo, foram igualmente processados por especularem nos preços de venda daquele produto, com o qual alguns chegavam a obter 125 e 540 por cento de lucro.

Por atentarem contra a saúde pública foram processados os comerciantes Joaquim Oliveira Ladeiro, de Aveiro, que vendeu atum impróprio para consumo; Juvenal de Oliveira Vaz, de Buligueira, Dois Portos, (bacalhau e atum); Duarte Vieira, de Faro, (pão); e António Marques, de Coimbra, (caras de bacalhau, cavalas, sardinhas e carapaus).

Por falsificação de azeite e pão, foram autuados, respectivamente, Tomás Carneiro, de Vila Nova de Famalicão, e Cipriano Azevedo, de Armamar.

Por falta de higiene, foram processados Silvia Cardoso, de Oliveirinha — Aveiro, Maria Pinho e Ilídio Servo, de Vagos; António Lourenço, de Lisboa, e Mário Machado, de Trafaria.

Ciclo de palestras na Escola de Pais do Dispensário de Higiene Mental Infantil

A Escola de Pais do Dispensário de Higiene Mental Infantil promove um ciclo de palestras, no Instituto Maternal, que se inicia amanhã, sob a presidência do ministro da Saúde e Assistência. Na sessão inaugural falarão os srs.: dr. Fernando Ilharco, director do Instituto de Assistência Psiquiátrica, e prof. Schneeberger Ataíde, médico-chefe daquele dispensário.

As palestras seguintes efectuar-se-ão às terças e sextas-feiras, no Jardim-Escola João de Deus, na Escola Técnica Eugénio dos Santos e no Instituto Maternal.

Serão conferentes os srs. dr. Breda Simões, D. Maria Luísa Ressano Garcia e D. Maria Ulrich (no Jardim-Escola João de Deus), dr. Calvet de Magalhães e o padre dr. Miranda Santos (na Escola Eugénio dos Santos), dr.ª D. Alice Tavares, dr. Rosa Paixão, dr. Silva Nunes, dr.ª Arminda Grilo e prof. Schneeberger Ataíde (no Instituto Maternal).

Um almoço em honra do dr. Paul Savreux

A Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa, ofereceu hoje, no «British Club», um almoço em honra do dr. Paul Savreux, congratulando-se pelo facto deste correspondente da Rádiotelevisão da França, da Suíça e da Bélgica ter sido condecorado pelo sr. Presidente da Republica, com a comenda da Ordem Militar de Cristo.

A CIDADE

Pelos hospitais

COLHIDA POR UMA FURGONETA — Quando passava na Rua da Fábrica da Pólvora, a sr.ª D. Laura do Carmo Santos Pestana, de 69 anos, moradora na Rua da Cruz a Alcântara, 69, 1.º, foi colhida por uma furgoneta. Muito ferida foi levada ao Hospital de S. José onde ficou internada em estado grave, com ferimentos na cabeça.

COM UMA NAVALHA DE BARBA — O sr. Augusto Gonçalves, de 39 anos, morador na Rua dos Anjos, 12, 2.º, quando fazia a barba, cortou o pescoço com a respectiva navalha. Foram chamados os bombeiros e a Polícia, mas o sr. Gonçalves desatou a correr pela rua fora e, a sangrar, fugia de todos.

Foi finalmente, apanhado na Mouraria e levado ao Hospital de S. José onde ficou internado na Sala de Observações.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● No Maria Vitória intensificaram-se os ensaios da opereta «Nazaré», que decorrem agora á tarde e á noite, sob a direcção de Rosa Mateus. A estreia está, inicialmente, marcada para o próximo dia 17.

● As actrizes Lígia Teles, Susana Prado, Hortense Luz e Lucia Mariani e os actores Joaquim Rosa, Manuel Lereno, Luís Cerqueira, Mário Sarjedas e Fernando Oliveira, são os intérpretes de «Fumo Azul», que a R. T. P. transmite amanhã. A peça, que é original de Carlo Malovi, foi adaptada para a TV pelo actor Manuel Lereno.

● O cómico Grande Otelo, que participou nos espectáculos de Carnaval produzidos pelo empresário Vasco Morgado, regressa no próximo domingo ao Brasil. Está já confirmado que voltará a Lisboa com uma campanhia de revistas do Brasil.

● O cantor Alberto Ribeiro propõe-se desenvolver actividade para a realização de dois filmes: um luso-espanhol e outro luso-francês, tendo-se já verificado reuniões que permitem prever que a rodagem das películas comece muito em breve.

Actualidades mundiais

● Acordo cinematográfico franco-germânico

MUNICH, 13 — Foi prorrogado por um ano o acordo cinematográfico franco-alemão, prevendo o respectivo texto a importação e exportação de um máximo de 140 filmes entre os dois países, além de facilidades para as suas co-produções.

O acordo cinematográfico franco-alemão remonta a 1955. — (A. N. I.).

● Concertos no Funchal

FUNCHAL, 13 — Efectua-se hoje o primeiro de quatro concertos de musica portuguesa, no Teatro Municipal Baltasar Dias, organizados pela pianista Nina Marques Pereira, com a Orquestra de Câmara da Academia de Musica da Madeira e a pianista Lizetta Zarone. Os outros três estão marcados para 15, 18 e 20 de Fevereiro. — (A. N. I.).

● Ingmar Bergman e os festivais de cinema

ESTOCOLMO, 13 — Este ano, Ingmar Bergman não estará presente na participação sueca aos próximos festivais de Cannes e de Berlim.

Por decisão do Instituto Sueco do Cinema, a Suécia far-se-á representar naqueles dois certames pelas películas «Kvarteret Korpen», de Bo Widerberg, e «491», Vilgot Sjoeman, antigo assistente de Bergman. Aquele Instituto resolveu, igualmente, enviar o mais recente filme de Bergman, «O Silêncio», a ambos os festivais, a fim de ser projectado extraconcurso. — (A. N. I.).

NO D. MARIA II

Henriette Morineau em «Delírio»

Todos os que apreciam as grandes obras dramáticas têm agora, no Teatro Nacional D. Maria II, um motivo verdadeiramente excepcional de interesse: «Delírio», o célebre «Frénésie», de Charles Peyret-Chappuis, que encheu toda uma época e apaixonou gerações de espectadores, graças á tocante humanidade que se evola do conflito tratado e ás oportunidades que faculta aos intérpretes para realizarem destacadíssimos trabalhos. Entre estes, de maneira particularmente notável, conta-se o de Henriette Morineau. A extraordinária actriz, em plena posse dos seus recursos invulgares de grande senhora do teatro, conquistou, em muitos países, uma celebridade invejável ao criar a figura de Ester Coq, personagem principal do drama de Chappuis. Todo o potencial humano, a fúria de amar, a paixão e a renúncia que nessa figura existem são realidades que ninguém melhor do que Henriette Morineau pode transmitir ao público.

NO TRINDADE

«O Casamento» constitui um espectáculo cheio de espírito

No Trindade, a Companhia Nacional de Teatro (subsidiada pelo Fundo de Teatro), sob a proficiente orientação de Couto Viana, voltou a alcançar novo e retumbante

SÓ ATÉ DOMINGO!

José Viana no «Merceeiro»

Maria José na «Miúda da Baca»

ULTIMOS DIAS ULTIMOS!

Em 2 sessões, ás 20.45 e 23 horas

JOSÉ VIANA apresenta em ULTIMAS REPRESENTAÇÕES!

NO VARIEDADES

Emp. José António de Macedo
Telef. 32 60 37

A REVISTA POPULAR DE MAIOR ÊXITO DOS ULTIMOS ANOS!

ELAS SÃO O ESPECTÁCULO!

QUE VAI SAIR DE CENA EM PLENO TRIUNFO!

2.ª-Feira, 17, em **Torres Vedras**; 3.ª-feira, 18, no **Montijo**; 4.ª-feira, 19, em **Setubal**; 5.ª-feira, 20, em **Santarém**; 6.ª-feira, 21, estreia no **Teatro Águia d'Ouro**, do Porto

AD. M/ 17 ANOS

EM 2.ª SEMANA NO TIVOLI

A mais fina e espirituosa comédia dos últimos tempos!

★

As aventuras de Eddie, que procura entre ruivas, loiras e morenas, uma noiva para seu Pai.

AS NOIVAS do PAPÁ

MGM

Glenn Shirley FORD · JONES

STELLA STEVENS · DINA MERRILL

ROBERTA SHERWOOD RONNY HOWARD · JERRY VAN DYKE; JOHN GAY

Realizador VINCENTE MINNELLI · Produção JOE PASTERNAK · PANAVISION · METROCOLOR

MAIORES DE 12 ANOS

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES NO WONDER-BAR

SANDRA

Uma estrela brilhante no firmamento da moderna canção francesa

GIL et MARC

Impressionante demonstração de força e equilíbrio

BALLET ALUMIM

UMA AUTÊNTICA EMBAIXADA DO FOLCLORE ISRAELITA

NGOLA MELODIAS

TODA A MUSICALIDADE DOS MOTIVOS ANGOLANOS

BAILADOS PORTUGUESES

NAS COLORIDAS E ALEGRES DANÇAS TÍPICAS NACIONAIS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21,30: «CARÍCIAS DE LUXO»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo—25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

êxito. Desta vez foi com a peça de Nicolau Gogol «O Casamento». Gogol é um dos pilares da literatura russa, «ele foi o primeiro a reconhecer que o Teatro existe antes de tudo para representar a vida com verdade, sem adornos nem exageros», e, deste jeito, conseguiu revolucionar todas as concepções literárias da sua época. A peça «O Casamento», que inicialmente teve o título de «Os Noivos», é uma comédia de graça subtil e, por vezes, mordaz; todas as suas personagens são caricaturas vivas, capazes de fazer rir a bandeiras despregadas; o publico desperta no primeiro instante, e fica preso, estranhamente impressionado, até ao cair do pano. No final de cada acto as ovações são intermináveis. Não restam duvidas de que a C. N. T., ao apresentar uma peça clássica com alguns dos seus mais experimentados actores, ergueu um espectáculo surpreendente, que irá manter-se no cartaz, por imposição do publico, enquanto a empresa não for obrigada a satisfazer outros compromissos.

NO MONUMENTAL

Laura Alves reaparece dentro em breve em «A Idiota»

No Teatro Monumental sobe á cena, dentro de dias, a peça «A Idiota», de Marcel Achard, traduzida para português pelo governador Carlos Lacerda.

Esta estreia assinala o reaparecimento de Laura Alves ao publico da capital, após uma ausência de vários meses em Espanha e no Brasil.

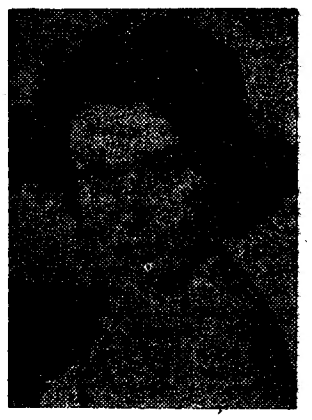
No palco, outros nomes igualmente salientes da cena nacional, nomes de grande popularidade e prestígio, ocupam a fila cimeira: Paulo Renato, Yola, Maria Laurent, Carlos Duarte, Carlos José Teixeira, Nicolau Breyner e o actor cómico Humberto Madeira. Dentro de poucos dias, o Monumental vai servir de entusiástica moldura ao retorno de uma actriz ímpar: Laura Alves vem aí em «A Idiota», numa primorosa encenação de António Lopes Ribeiro.

IMAGEM DO DIA

Há muito tempo que não se exibe em Lisboa uma comédia tão engraçada como a que entra hoje em 2.ª SEMANA no Tivoli: «AS NOIVAS DO PAPÁ» («The Courtship of Eddie's Father»), com uma história encantadora, que tem apaixonado o mundo, pela graça das suas situações e prestígio da sua interpretação, confiada a dois grandes artistas: GLENN FOR e SHIRLEY JONES. «As NOIVAS DO PAPÁ» foram filmadas em Panavision e Metrocolor. E' um dos grandes êxitos da temporada.

UM SENSACIONAL PROGRAMA DUPLO!!!

OS SEGREDOS DE UMA VIDA QUE ARRASTA PELOS CAMINHOS DO AMOR, AS MAIS FORTES EMOÇÕES!



OS CLARINS DO MEDO

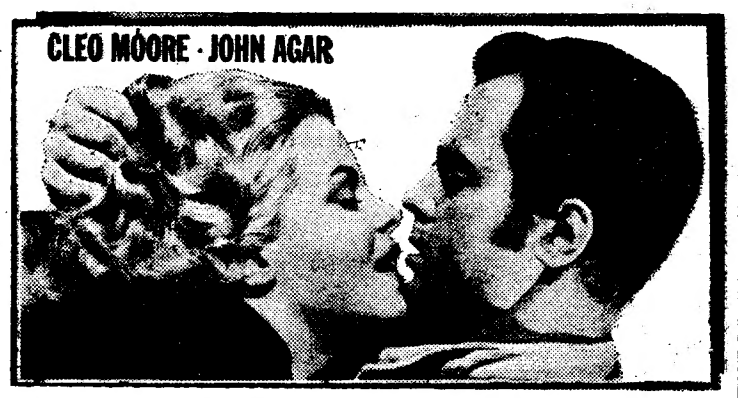
UM VIBRANTE FILME EM EASTMANCOLOR

com FRANCISCO RABAL
SILVIA SOLAR

AVIS

HOJE ESTREIA Às 21,30

A HISTÓRIA CHOCANTE DE DOIS APAIXONADOS NA CELA DA MORTE!...



UM TEMA AUDACIOSO... UM AMOR PERMITIDO PELA LEI QUE SÓ UM MILAGRE PODIA SALVAR!

(MAIORES 17 ANOS)

a última vontade

UM TRANSCENDENTE CONFLITO HUMANO!

CARTAZ * DOS * CINEMAS

ESTREIA DE HOJE — *A ULTIMA VONTADE* — AVIS

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite em 2.ª SEMANA
de Glenn Ford e Shirley Jones na famosa comédia musical
AS NOIVAS DO PAPÁ
(Para maiores de 12 anos)

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
A esplêndida comédia-farsa
GOLPE DE MESTRE À ITALIANA
com Mario Carotenuto e Gina Rovere

SÃO JORGE — Telefs 54153-54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
em 2.ª SEMANA
a mais «alucinante» comédia da actualidade
NORMAN NO HOSPITAL
com Norman Wisdom
«Formou-se» em cirurgia e está disposto a operar todas as crises de mau humor.

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (M. 6 anos) e 21.30 (M. 12 anos)
EM 3.ª SEMANA DE ÊXITO TOTAL
9 RAPAZES E 1 CÃO
com Alves da Costa, Leónia Mendes, Pereira Neto, um grupo de garotos endiabrados e o cão «Farrusco»
Uma história tão humana e simples como as suas personagens humildes.
(M. 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
Uma das melhores comédias de JERRY LEWIS em 2.ª semana
AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRYLL
com Stella Stevens — Del Moore — Kathleen Freeman

AVIS — Telefone 47663
A's 21.30
Grande êxito do excelente programa duplo
OS CLARINS DO MEDO
Colorido, com Francisco Rabal, e
A ÚLTIMA VONTADE
com John Agar
Duas horas de vibrantes emoções!

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Um dos mais espectaculares e grandiosos filmes dos últimos anos
SODOMA E GOMORRA
com Stewart Granger e Pier Angeli

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
CARÍCIAS DE LUXO
com Cary Grant — Doris Day — Gig Young e Audrey Meadows

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Uma obra hilariante
em 2.ª SEMANA
AQUI HÁ FANTASMAS
com Henrique Santana — Cármen Mendes — Humberto Madeira — António Silva — Ribeirinho e Eugénio Salvador
A's 18.15 — A MINHA GUEIXA (M. 12 anos)

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um espectáculo de gargalhada
em 2.ª SEMANA
AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRYLL
o melhor filme cómico de Jerry Lewis em tecnicolor

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A obra-prima do humor, seleccionada para representar a Inglaterra no Festival Internacional de Bordighera (Itália)
ULTIMAS EXIBIÇÕES
O BRAÇO ESQUERDO DA LEI
com Lionel Jeffries, Bernard Cribbins e Peter Sellers

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 21.30 (Adultos)
Um programa alegre para agradar em cheio!
NA TELA: A superfarsa colorida
TOTÓ E CLEÓPATRA
com Magali Noel e dezenas de perturbantes mulheres!
NO PALCO: O rei da mímica
HARRY POLL
— Preços correntes —

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red) e 21.30
EM 2.ª SEMANA
A famosa obra-prima premiada com 7 «Oscars»
A PONTE DO RIO KWAI
com William Holden e Alec Guiness
UM ÊXITO DE SENSAÇÃO MUNDIAL
CINEMASCOPE TECNICOLOR
(Maiores 12 anos)

ÉDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
4.ª SEMANA
O excepcional filme português
PÃO, AMOR E... TOTOBOLA
com Florbela Queirós, Costa Ferreira e Humberto Madeira
Uma história humana com todos os seus problemas da juventude.

ROYAL — Telefone 865037
Às 21 horas (M. 12 anos)
OS 9 IRMÃOS
O FACHO E A FLECHA

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
UM NOVO TIPO DE AMOR
CAFÉ EUROPA

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
NEGÓCIO DE CASAMENTOS
FÉRIAS À AMERICANA

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155
A's 21 horas (M. 12 anos)
O CAMINHO DA ESPERANÇA
O MEU TIO JACINTO
Domingo, 16 — DAVID E GOLIAS (M. 12 anos)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
NO REINO DAS MARAVILHAS
O PROFESSOR DISTRAÍDO

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

teatro
MONUMENTAL
telef. 555133

AMANHÃ às 21,45 h.
Sensacional ESTREIA

LAURA ALVES em "A IDIOTA"
de MARCEL ACHARD
encenação de ANTÓNIO LOPES RIBEIRO
produção de VASCO MORGADO

SÁBADO: ESPECTÁCULOS ÀS 20.45 E 23 H.
DOMINGO: MATINÉE ÀS 16 H. (ADULTOS)

RENATO, HUMBERTO, LAURA, YOLA: acusação, cuidado, decisão, beleza

TRINDADE

HOJE e todas as noites, ás 21.45

(F. N. A. T.)

(Maiores de 12 anos)

Um êxito de gargalhada com a peça de NICOLAU GOGOL

O CASAMENTO

com **Brunilde Júdice, Assis Pacheco, Alves da Costa, Álvaro Benamor, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Lúcia Mariani e Manuel de Oliveira**

Espectáculo subsidiadó pelo FUNDO DE TEATRO e dedicado aos Beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

SÁBADO, ás 17 horas
primeira «matinée»

UM GRANDE ÊXITO COMO POUCOS NO AUGE DA SENSAÇÃO:

Realização de CONSTANTINO ESTEVES — Produção de MANUEL QUEIRÓS para a CINEDEX

3ª SEMANA

TARDES (Maiores 6 anos)
NOITES (Maiores 12 anos)

UM FILME NACIONAL QUE ENTRA NO CORAÇÃO DE TODAS AS IDADES

UMA HISTÓRIA EM LOUVOR DA GENTE HUMILDE DE UM BAIRRO DE LISBOA, ONDE SE GANHA O PÃO ENTRE RISOS, LÁGRIMAS E OS MAIS SUBLIMES EXEMPLOS DE SOLIDARIEDADE HUMANA

UM ESPECTÁCULO ADMIRÁVEL EM QUE SE EXALTA OS QUE VIVEM NA SUA POBREZA ESCONDIDA

Com ALVES DA COSTA, LEÓNIA MENDES, PEREIRA NETO, o cão «Farrusco» e um grupo de gaiatos endiabrados

HOJE no ODEON

EXCLUSIVO DA **INTERNACIONAL FILMES**

9 RAPAZES - 1 CÃO

CAPITÓLIO

Às 20.45 e 23 h. Ad. M/17 anos

SPINA

EM VIRTUDE DO ÊXITO ALCANÇADO PELAS GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS QUE ACTUARAM NOS ESPECTÁCULOS DO CARNAVAL A EMPRESA PRORROGOU OS SEUS CONTRATOS CONTINUANDO A ACTUAR ATÉ DOMINGO NA **GRANDE REVISTA POPULAR**

O QUE É BOM É P'RA SE VER!

o famoso duo vocal **LOLA** e **PILAR** e os extraordinários bailarinos **ISABEL e RAFA** e o seu **BALLET**

13 GRANDES ARTISTAS DESLOCARAM-SE A PORTUGAL PARA FILMAR UMA OBRA ESPIRITUAL, ENCANTADORA, IRISADA DE ESPERANÇA E TOCADA DE INQUIETAÇÃO. SEU TOM É BEM DA NOSSA ÉPOCA...

FRANÇOISE ARNOUL
FRANÇOISE BRION
CATHERINE DENEUVE
MICHÈLE GIRARDON
BARBARA LAAGE
FRANÇOISE PRÉVOST

JACQUES DANIEL VALCROZE
JEAN-PIERRE AUMONT
MICHEL AUCLAIR
JEAN-MARC BORY

DANIEL GELIN
PIERRE VANECK
BERNARD WICKI

AMANHÃ ESTREIA

ADULTOS

IMPERIO

OS SORRISOS DO DESTINO

Um filme de PIERRE KAST

Produção A. CUNHA TELES

UM FILME DA «LUSOMUNDO»

As 21 45 (Adultos)

DONA MARIA II

«DELÍRIO»

(«Frénésie»)

MORINEAU, PALMIRA, AMÉLIA, MARIANA, PAIVA RAPOSO nos principais papéis

Sábado, 15, ás 16 horas
Tarde a preços reduzidos

COLISEU

ESTREIA, SABADO, 15 ás 21.30, de um sensacional filme:

KERIM, O FILHO DO SHEIK

(Para maiores de 12 anos)

SEXTA-FEIRA, 28

Grande acontecimento artístico: ESTREIA de uma famosa Companhia lírica espanhola

LADO A LADO

BOITE

TONY DE MATOS

Conjunto **CARLOS VILARET** com TIBURCIO e EDUARDO

Av. Oscar Monteiro Torres, 60-C
T. 771432 (Junto à Av. de Roma)
(Maiores de 17 anos)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

MGM

SIMONE SIGNORET STUART WHITMAN

Um filme de **RENÉ CLÉMENT**

OBRA MAGISTRAL ONDE UM SENSACIONAL «SUSPENSE» SE ALIA A UMA EXTRAORDINÁRIA RECONSTITUIÇÃO

O DIA E A HORA

« LE JOUR ET L'HEURE »

com

GENEVIÈVE PAGE MICHEL PICCOLI REGGIE NALDER

PIERRE DUX

UMA RAPARIGA QUE SEMPRE IGNORARA O MUNDO EXTERIOR E QUE AS CIRCUNSTÂNCIAS LANÇAM NUMA VIDA PERIGOSA

AMANHÃ, no

MONUMENTAL

Produção JACQUES BAR *Argumento* ANDRÉ BARRET

Maiores de 17 anos
FRANSCOPE

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

DISCOS ESTAB. MELODIA

LISBOA - R. DO CARMO, 23
PORTO - R. DE S.TA CATARINA, 360
R. DE S.TO ANTONIO, 35

Televisores — Rádios — Aparelhos electrodomésticos

O treino dos cosmonautas

(Continuação da 1.ª página)

West Point e parece que não houve quaisquer dúvidas de que eu também iria para lá.

Em 1957, quando era piloto de aviões de combate, a jacto, na Alemanha, li um artigo sobre os astronautas do futuro. Alguma coisa me disse: Eis o tipo de coisa para que estás talhado.

Desde então tudo o que fiz me parecia uma preparação para o voo espacial.

Tripulei, por exemplo, grandes aviões de transporte da Força Aérea em manobras de imponderabilidade, para experimentar o que acontece a um piloto no estado de «gravidade zero» ou «imponderabilidade». Dois dos meus passageiros foram John Glenn e Slayton, que treinavam o voo em estado de imponderabilidade para o projecto «Mercúrio».

Presentemente, já posso gracejar com eles, depois de ter sentido a imponderabilidade mais de 1200 vezes, o que é equivalente a cerca de cinco horas naquele estado — três órbitas em volta da Terra. Dois outros passageiros meus foram o «Ham» e o «Enos», os chimpanzés que subiram antes dos astronautas.

● O dia não é suficientemente grande

Agora que sou astronauta, o dia já não é suficientemente grande para fazer tudo quanto gostaria. Posso afirmar com toda a sinceridade que é para mim um prazer este meu trabalho especial — os sistemas de «contrôle» para as naves espaciais «Gémeos» e «Apolo» — pois implica o próprio toque do piloto, isto é, a ligação do homem com a nave espacial e o modo como ele a manobra. Os pilotos têm uma certa desconfiança básica pelos sistemas automáticos. Neste programa, gostaríamos de ser nós a fazermos tudo, mas compreendemos que o sistema será uma combinação de homem e máquina.

A «ligação» entre os dois deve ser bastante sensível e, com 16 astronautas, temos 16 ideias diferentes sobre como deve ser concebida a alavanca de comando.

● Um único tipo de alavanca para todas as naves

Tenho desenvolvido uma campanha a favor de uma alavanca que seja bàsicamente semelhante para todos os veículos do programa. Parecia-me inconcebível que, como algumas pessoas sugeriram, o astronauta tivesse que voar para a Lua, no «Apolo», usando uma espécie de alavanca, depois passar para o «L. E. M.» — a pequena nave para alunar — e usar outra espécie de alavanca de comando para efectuar a descida na superfície do satélite.

Possuimos agora uma alavanca que, segundo creio, poderá ser empregada em todos os veículos.

● O elemento principal é ainda o Homem

Numa altùra em que as máquinas estão a ter a supremacia, gosto de falar do «toque do piloto» — quer seja auxiliando a concepção de alavancas de comando quer, mais tarde, pilotando uma nave até à Lua. O importante é que seja o homem — não a máquina automática — o sistema primário no voo espacial.

E' óbvio que não há ainda qualquer máquina que possa ir à Lua, apanhar amostras das substâncias lá existentes, metê-las num bolso e depois regressar à Terra. Nós, terrestres, estamos com muita curiosiquer máquina que possa ir á Lua, e nunca poderemos satisfazer a curiosidade do Homem a menos que o próprio Homem lá vá.

● O próximo artigo e último da série: «A flutuação» no espaço, pelo astronauta John Young.

O astronauta Edward White — um desportista por natureza — num passeio de bicicleta com a mulher e os dois filhos, Eddie, de 9 anos de idade, e Bonnie (em primeiro plano), de 7

O ALMIRANTE CHARLES GRIFFIN segue amanhã para Rota

O sr. almirante Charles Ronald Griffin, novo comandante-chefe das forças navais norte-americanas na Europa, que veio a Lisboa apresentar cumprimentos ás autoridades navais portuguesas, deu hoje um passeio pela cidade e arredores, visitando os principais pontos de interesse histórico e turístico.

Amanhã, ás 8 e 15, o sr. almirante Griffin seguirá de avião para Espanha, em visita á Base Aeronaval de Rota.

À MEMÓRIA do prof. Diogo Furtado

Esta noite, às 22 horas, realiza-se na Sociedade de Ciências Médicas dos Hospitais Civis de Lisboa, uma sesão de homenagem à memória do cientista e clínico eminente que foi o prof. Diogo Furtado.

Silencioso
Simples e manejável
Robusto
Elegante
Leve
Grande poder de sucção
Com numerosos acessórios...
...um acessório para cada fim

2 anos de garantia

À venda nas boas casas de aparelhos eléctricos

Representante em Portugal

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 — TEL. 367051 — LISBOA

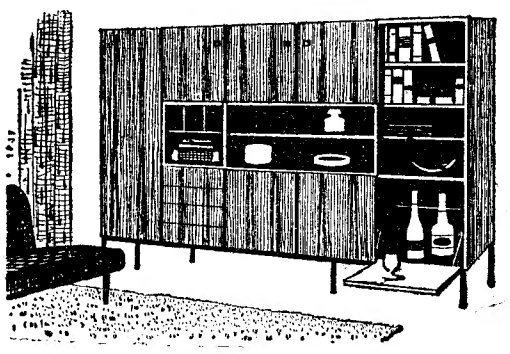
O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL

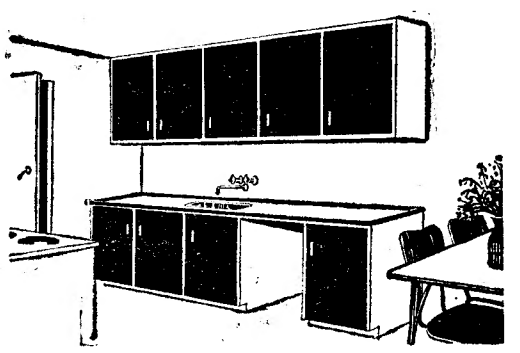
LAMINITE
Laminite

O ÚNICO TERMOLAMINADO FABRICADO EM PORTUGAL

Laminite é um produto ideal para o revestimento de paredes e móveis para usos domésticos, escritórios, lojas, cafés, restaurantes, laboratórios, fábricas e oficinas, competindo com o melhor que se fabrica no mundo.

A grande variedade de padrões em cores lisas e desenhos decorativos dão inúmeras possibilidades de aplicação às novas técnicas de construção e decoração.





UM PRODUTO DA

SONAE

SOCIEDADE NACIONAL DE ESTRATIFICADOS, S.A.R.L.

PORTO: RUA DE PASSOS MANUEL, 228-4.º — TEL. 23514 • FÁBRICA: VIA NORTE-MAIA — TEL. 994198

LISBOA: AVENIDA ÓSCAR MONTEIRO TORRES, 55 D — TELEFONE, 772259

A crise agrícola nacional

apreciada numa exposição do ministro da Economia

(Continuação da 1.ª página)

a cerca de duas horas de leitura, a exposição começa por considerações de ordem geral acerca da posição da agricultura no mundo de hoje, caracterizando do seguinte modo os problemas generalizados que interessam á agricultura: como produzir mais para alimentar uma parte da Humanidade (a questão da fome), como produzir melhor (a adaptação da exploração ás técnicas), e como repartir e distribuir melhor os resultados da produção (a comercialização e os preços).

Acentuando a seguir que uma sociedade que se desenvolve é uma sociedade que se industrializa, o ministro da Economia diz que as exigências de uma expansão equilibrada atribuem papel motor á industria, mas não podem suportar uma agricultura que não se adapte ás novas condições e combinações dos factores. Por esta razão, afirma, entre a agricultura e as outras actividades produtivas processa-se um constante ajustamento e adaptação, sem os quais, tarde ou cedo, o sector primário vem a constituir travão do crescimento ou fonte de perturbação.

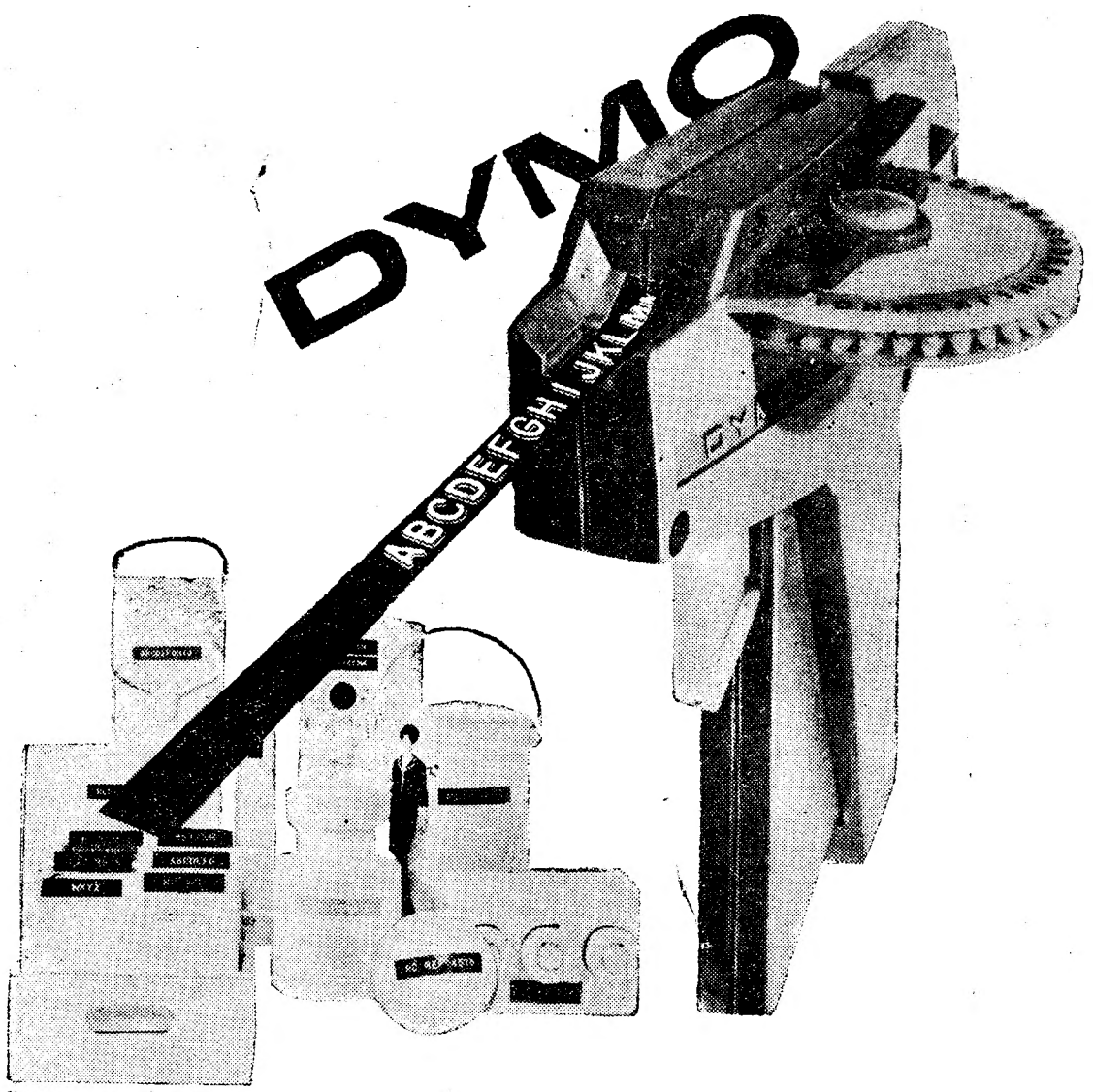
O sr. prof. dr. Teixeira Pinto sublinha, também, na parte inicial da sua exposição, que os preços agrícolas continuam a ser, por motivos da ordem histórica, preços estratégicos porque, repercutindo-se imediatamente no custo da vida, criam ou perpetuam uma psicologia conhecida, em que a articulação «preços agrícolas-salários-custos-preços» não pôde ainda ser interrompida. Nesta ultima circunstancia vê a explicação para que o problema agrícola, em países industrializados, se considere mais como problema social, eleitoral e financeiro, do que próprìamente como problema económico.

Prosseguindo na apreciação dos multiplos e complexos aspectos do problema agrícola, a longa comunicação do ministro da Economia retoma, em muitos aspectos, e desenvolvimento, a exposição que sobre política agrária fez recentemente á Comissão de Economia da Assembleia, por ocasião do estudo levado a efeito, pelos deputados que a compõem, das matérias contidas ou suscitadas no aviso prévio do sr. eng.º Amaral Neto.

A parte mais extensa da exposição refere-se, concretamente, ao caso português, que trata nos seus aspectos gerais e revendo as observações que constam de vários estudos e relatórios ultimamente elaborados por diversas entidades que se interessaram pelo assunto.

Finalmente, na parte final do documento que está a ser lido na Assembleia á hora de fecharmos a nossa edição de hoje, o sr. prof. dr. Teixeira Pinto passa em revista a acção empreendida e aponta o que se propõe fazer o departamento que tem a seu cargo, no sector de economia agrícola.

Espera-se que, terminada a leitura da exposição do ministro da Economia, possa entrar-se ainda hoje na discussão generalizada do aviso prévio, com uma intervenção do sr. António Santos da Cunha, autor do pedido de generalização do debate.



FINALMENTE a sensacional **DYMO M-4!**

O mais recente, o mais económico, o mais surpreendente processo de realizar etiquetas **PERMANENTES** «in loco» e por sòmente alguns centavos. A mesma superior qualidade, a mesma impecável apresentação que sempre distinguiu todas as realizações **DYMO, AGORA** reunidas num modelo de baixo preço.

Recentemente introduzido no n/ mercado a **NOVA DYMO M-4** encontra-se já à venda em todo o País.

AGENTES IMPORTADORES **JEFIPLAS** SARL

R MANUEL PINTO DE AZEVEDO 359 E — AVIA RAPIDA — PORTO — TEL 64154

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

PORTO

A. J. Alves
Rua Gonçalo Cristóvão, 314
Araujo & Sobrinho, Sucrs.
Largo de S. Domingos, 50
Prometaliz
Leça do Balio — S. Mamede de Infesta
SETA, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 726, 2.º, Esq.

COIMBRA

J. Trindade & C.ª
Avenida Fernão de Magalhães, 146

AVEIRO

Agência Comercial Ria, Ld.ª
Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 1

LISBOA

António de Sousa Tavares
Rua Ivens, 50, 1.º
Araujo & Sobrinho, Sucrs.
Rua da Madalena, 80-D
INTEC
Rua Passos Manuel, 69-C
J. F. Azevedo e Silva & C.ª, Ld.ª
Rua S. Francisco Sales, 2, 1.º
Representações Alcota, S. A. R. L.
Rua do Corpo Santo, 6, 2.º
Ruf Organizações e Contabilidade
Avenida Duque de Loulé, 75, 3.º, Esq.º
TELEMEC, LDA.
Rua D. Estefânia, 92-A

De ontem para hoje

PROBLEMAS DA OUTRA BANDA

Almada e as freguesias da sua periferia estão a desenvolver-se que é uma coisa por aí além. São milhares e milhares de pessoas que é preciso não apenas alojar; há as escolas, os comércios, as diversões para toda essa população que aumenta tentacularmente, de dia para dia. Almada, Cova da Piedade, o Laranjeiro, o Feijó. Para estudar esses problemas, ouvindo os interessados, se realizou ontem á noite uma reunião na Sociedade Filarmónica União Artística Piedense. Na presidência, o próprio presidente do Município de Almada, dr. José Valeriano da Glória Pacheco e na assistência, além dos presidentes das Juntas e de pessoas gradas do concelho, os representantes de organismos desportivos, culturais e recreativos dos quatro cantos de Almada e arredores. Os diversos oradores referiram-se á falta de escolas de instrução primária para milhares de crianças que necessitam de ensino; é a escassez de mercados abastecedores para o povo, que carece de alimentos; é a falta de igrejas, para quem entende que é indispensável o culto religioso; são as dificiências de transportes para tantos que julgam ser urgente chegar ou partir para as suas ocupações; é a falta de policiamento nas vias publicas, para que a ordem seja mantida e esteja salvaguardada a segurança física de cada um e a moral de todos; são as deficiências de esgotos, que provocam cheias e que põem em perigo as vidas ou causam incómodos; é a falta de condições sanitárias; é a deficiência de iluminação nas ruas e nas praças; e a necessidade da construção de parques infantis e de jardins. O dr. Glória Pacheco, depois, fez breve relato sobre as realizações levadas a efeito no decurso do ano findo, e anunciou a construção de bairros no Laranjeiro e de um mercado de levante, assegurando, não a ampliação do mercado na Cova da Piedade, mas sim a construção de um novo noutro local e que ofereça as melhores condições de higiene e de solidez.

DOIS MORTOS e quatro feridos

Em Oliveira do Bairro, na estrada que leva á estação, uma camioneta com toros de madeira e conduzida pelo sr. Manuel Bártolo, de Avelãs de Cima, foi chocar com um automóvel, guiado este pelo sr. Hernani Francisco Santos. A camioneta caiu numa ribanceira de sete metros e voltou-se. Balanço final: morreram o condutor do automóvel e um trabalhador, que seguia em cima da carga de toros, o sr. Fernando Amaral, de 43 anos; feridas ficaram quatro pessoas. O unico que saiu incólume do acidente foi o ajudante do motorista da camioneta.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio de Belém, os srs. prof. Marcello Caetano e D. José Manuel de Mello.

A morte do cantoneiro

No sítio do Choupal, entre Torres Novas e Tomar, trabalhava o cantoneiro sr. Mário Rodrigues Mecha, de 51 anos, natural de Assentiz e morador em Outeiro Grande, perto de Torres Novas. Ia regressar a casa, de motoreta, e ia com pressa. Mas as pressas não dão bom resultado. O cantoneiro foi de encontro a uma barreira e morria horas depois no hospital de Tomar.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Frederico Burnay

Frederico Burnay

Morreu Frederico Burnay, desportista do mar e homem de sociedade, cujo nome Lisboa conhecia e os anais olímpicos registaram mais de uma vez. Contava 76 anos. A sua morte, que ocorreu há três dias, não foi anunciada. Poucas pessoas souberam do seu passamento. Poucas foram, assim, as que o acompanharam até á sua ultima jazida. Entre essas, porém, não faltou um dos seus grandes companheiros de andanças náuticas — homem da vela e homem da esgrima — o conhecido desportista Mário de Noronha, a quem os oitenta anos não fizeram mossa nem diminuiram o gosto pela vida e o culto das velhas amizades.

Frederico Burnay abraçou os desportos do mar, especialmente a vela, desde muito novo. Ele foi, durante muitos anos, quase que a razão de ser do Clube Naval de Lisboa, por cujo engrandecimento se bateu com denodo e verdadeiro entusiasmo.

Deve-lhe essa prestigiosa organização alguns dos seus maiores triunfos, muito da sua projecção nacional e internacional e algo da sua bolsa. Velejador de mérito, Frederico Burnay foi corredor olímpico e fez brilhar as cores nacionais em diversas competições. Grandes tardes de regatas em Cascais ou no Tejo, por detrás desses êxitos estava muitas vezes como seu organizador aquele Frederico Burnay — de sorriso sempre aberto — que conviveu com os melhores nomes da sua época no desporto do mar e na sociedade lisboeta e que foi amigo e colaborador dedicado de Charles Henry Bleck.

Muito viajado, distinto de espirito e de maneiras, Frederico Burnay era também uma figura conhecida na Baixa, a cujo ambiente dedicava sempre uma hora do seu dia de trabalho. Desapareceu, com a sua morte, um homem que serviu o desporto com nobreza e elegancia e que não poucas vezes, prestigiou o nome do seu país além fronteiras.

José Francisco David

Faleceu o sr. José Francisco David, de 63 anos, natural de Lisboa casado com a sr.ª D. Maria Benedita Miguel David, pai da sr.ª D. Florinda Miguel David Santos e do sr. Manuel Francisco Manilha David. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da basílica da Estrela para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Portugueses mortos na guerra de Espanha

Depois de amanhã, ao meio-dia, será celebrada, na basílica dos Mártires, pelo major padre Arnaldo Duarte, missa por alma dos portugueses mortos na guerra de Espanha.

O «BARTOLOMEU DIAS»

chegou hoje ao Tejo vindo de Moçambique

para render a guarnição

Após dois anos e meio de estação de soberania nas águas de Moçambique, entrou esta tarde no Tejo o aviso «Bartolomeu Dias», sob o comando do sr. capitão-de-mar-e-guerra Teixeira da Silva.

Este navio, que esteve ultimamente em Durban a sofrer algumas reparações, escalou portos de Angola e o de S. Vicente de Cabo Verde, onde oficiais e praças tiveram caloroso acolhimento por parte das populações.

O «Bartolomeu Dias», que se demorará no Tejo o tempo suficiente para efectuar a rendição da sua guarnição, foi atracar a um dos molhes da Base Naval. O comandante Teixeira da Silva veio depois para a margem norte a fim de apresentar cumprimentos no Ministério da Marinha.

O banqueiro Freire de Andrade (luso-suiço) agredido em Paris ficou em estado grave

Um jovem banqueiro, Vasco Freire de Andrade, filho de pais portugueses, e que tem dupla nacionalidade — suiça e portuguesa — foi, agora, vítima de um assalto na sua residência em Paris, cidade onde exerce também a sua actividade (além da que desenvolve em Genebra) e onde é bastante conhecido.

O assaltante (ou assaltantes, pois não está ainda esclarecido quantos terão sido os autores do crime) deve ter tido como objectivo o roubo, dado que desapareceram as chaves e a carteira da vítima.

Vasco Freire de Andrade, que tem 30 anos e reside num apartamento, situado no 3.º andar do n.º 4 da Rua Balzac, foi assaltado cerca da meia-noite e meia hora da ultima sexta-feira, quando voltava a casa, de regresso de um jantar. Agredido a golpes de garrafa ou de qualquer outro objecto cortante, ficou gravemente ferido na cabeça, nos olhos e no rosto, bem como no pescoço, pois foi alvo, inclusivamente, de tentativa de estrangulamento.

Internado, quatro horas depois, em Marmottan (em estado grave e com perda da memória), só na manhã seguinte diria, com a maior dificuldade, estas palavras:

— Não me lembro de nada. Não sei se era só um ou se eram mais os agressores

Foi um amigo seu quem avisou o Comissariado da Polícia na Rua Clément-Marot, exclamando agitadíssimo ao telefone: «Venham rápidamente ao 3.º andar do n.º 4 da Rua Balzac. Tentaram matar um amigo meu».

Entretanto, Vasco Freire de Andrade estivera prostrado, inconsciente, durante três horas, no vestíbulo da sua residência. Depois, quando recobrou os sentidos e algum alento, conseguiu arrastar-se até ao telefone para avisar esse amigo. Este, depois de alertar a Polícia, correu para ali, ajudando-o, então, a deitar-se num divã, que logo ficou manchado com o sangue proveniente dos vários ferimentos que o jovem banqueiro apresentava. Foi assim que a Polícia o encontrou.

E' curioso acentuar que não é esta a primeira vez que Vasco Freire de Andrade é vítima de assaltos. Já por duas vezes lhe roubaram o automóvel e, de uma delas, os gatunos deixaram o veículo em estado deplorável

A Polícia parece não ter encontrado no apartamento qualquer sinal de roubo, pois tudo estava nos seus lugares, o que leva a supor que a chegada do locatário tenha apanhado o gatuno no início da sua «operação». Descoberto em flagrante, terá, então, pegado na primeira coisa que lhe apareceu á mão

O jovem banqueiro Vasco Freire de Andrade, fotografado no hospital

(uma garrafa de «cognac»), agredindo-o e pondo-se rápidamente em fuga.

Tão rápida foi a cena, que os vizinhos do banqueiro Freire de Andrade e a porteira do prédio não deram por coisa alguma. Entretanto, a Polícia parisiense prossegue com as investigações.

O banqueiro Vasco Freire de Andrade, que é filho do dr. Narciso Freire de Andrade e da sr.ª D. Nadege Dictet de Rougemont Freire, residentes na Suíça, só recuperou completamente a fala dois dias depois do assalto, segundo nos revelou hoje sua cunhada, cujo marido, o sr. João Miguel Freire de Andrade, funcionário superior da Swissair em Lisboa, e figura muito conhecida nos meios desportivos, se encontra em Paris, junto do irmão, onde também já chegaram seus pais. Acrescentou, ainda, aquela senhora, que o estado do seu cunhado melhorou consideràvelmente.

ENTROU HOJE NO TEJO O PAQUETE «FRANCE»

Um gigante dos mares — o mais comprido e o mais luxuoso dos transatlânticos que sulcam os oceanos — veio hoje ao Tejo pela primeira vez — o «France», imponente nas suas 66 000 toneladas de deslocamento e nos seus 316 metros de comprimento. De casco negro, superestruturas brancas e largas chaminés vermelhas, rematadas por uma faixa preta, o «France» passou diante de Lisboa, embandeirado navegando lentamente, em direcção á Estação Marítima da Rocha do Conde de Óbidos, onde atracou, depois das 15 horas, auxiliado por alguns dos mais potentes rebocadores portugueses.

Eram 13 e 30, quando a majestosa nave se descortinou no horizonte enevoado, ao largo de Cascais. Vinha do Sul o «France», largado a 30 nós de velocidade, afastando para longe grossos rolos de espuma branca que o seu pesado bojo formava sobre as águas. Para que os passageiros pudessem admirar o espectáculo da entrada no Tejo, o almoço foi servido uma hora mais cedo. Toda a gente se despachou o mais depressa que pôde, e assim, pouco antes das 14 horas, já os extensos «decks» do «France» estavam vistosamente debruados de passageiros — de binóculos em punho — admirando o cenário da nossa Côte d'Azur — o Estoril verdejante e polvilhado de pequenos palacetes — que oferece aos visitantes o primeiro bilhete postal colorido de Lisboa.

O piloto português vinha a bordo desde as Canárias

Para evitar manobras e demoras ao largo da barra de Lisboa, o piloto designado para dar entrada ao «France» — o cabo de pilotos sr. Joaquim Martins — seguiu no paquete «Funchal» para as Canárias e ali embarcou no «France». A sua profissão permitiu-lhe assim participar na segunda metade deste cruzeiro de milionários...

O «France», ao passar, ás 15 horas,, diante da estátua de Cristo R

Desta maneira, o navio depois de passar ao largo da Caparica tomou directamente pelo enfiamento da Barra Grande. Era quase o máximo da preiamar. Havia pouco vento Cerca das 14 horas, o famoso paquete cruzava a linha de Entre-Torres, observado da Estrada Marginal por muitos automobilistas que paravam os seus carros para admirar «o mais lindo navio do Mundo» em cuja popa ondeava a bandeira tricolor da França.,

Entretanto, o rebocador «Monsanto», fretado pela Mobil Oil Portuguesa — é á Mobil que está confiada a lubrificação do «France» — aproximava-se do paquete e silvava com três apitos a saudar «o grande senhor» que visitava Lisboa. Os convidados da Mobil, entre os quais representantes dos órgãos de informação — acenavam para bordo. Dos «decks», os passageiros correspondiam com entusiasmo.

Acompanhando o «France»

A subida do rio fez-se a velocidade moderada, por forma a que o paquete estivesse a atracar pelas 15 e 30. Muito próximo daquela cidade flutuante, os convidados que tinham embarcado no «Monsanto», podiam descortinar a beleza e o sentido artístico dos salões do «France», as linhas elegantes das suas superestruturas em que predomina o aço inoxidável, a sua piscina rebrilhando sob renques de lampadas e cogumelos coloridos de chapéus de sol; o dispositivo especial das abas das suas chaminés para preservar os passageiros dos fumos incómodos; os seus solários, os seus potentes radares...

Totalmente incombustível, o «France» sem ser sumptuoso (porque os tempos não vão para isso na Marinha Mercante) apresenta uma decoração moderna, talvez arrojada, mas com um elevado sentido artístico e recheado de manifestações do bom gosto francês. De resto como disse Lucien Coutaud, um dos seus felizes decoradores, «todas as pinturas se adaptam, desde que sejam belas...».

Dispõe o «France» de oito bares e de um autêntico cabaré, um teatro com 650 lugares; um «pateo» típicamente espanhol, no «deck solário» para o qual deitam oito apartamentos de luxo, cujos ocupantes podem tomar os seus banhos de sol, num grande á-vontade, sem serem vistos pelos companheiros de viagem. Chamam-lhe a bordo o «cantinho dos milionários...». A superfície habitável neste surpreendente navio é superior á área da Praça da Concórdia.

Dois milhões e quinhentos mil contos foi o seu custo. Quando estará amortizado este astronómico valor?

O «France» constitui, com o primeiro submarino atómico francês, a mais clamorosa afirmação de renascimento do poder marítimo da França e da sua projecção mundial, além de manter o prestígio da bandeira na linha do Atlântico Norte.

Quando o paquete manobrava lentamente para atracar á muralha da Rocha do Conde de Óbidos, onde se aglomerou muita gente bem como no Jardim 9 de Abril e no Alto de Santa Catarina, os passageiros e a quase totalidade dos mil tripulantes do navio, enchiam da mais ruidosa alegria todos os «decks», o castelo da proa e as pontes mais altas.

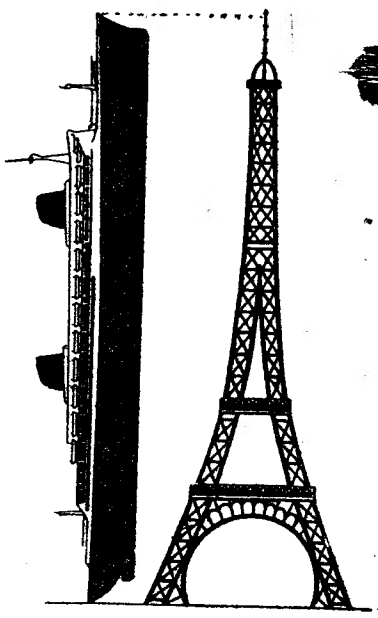
O paquete visto do cais, encobria a margem Sul só entre as suas chaminés espreitava a estátua do Cristo-Rei, daí a pouco encoberta. Devagar, ora impelido ora puxado pelos rebocadores, um *paredão* descomunal erguia-se diante da muralha, tirando totalmente a visão para o resto do rio.

A hora a que encerramos esta edição, começam a passarse para a terra os trinta e tantos cabos de aço que hão-de segurar o «France» até ás duas da madrugada — hora a que se afastará de novo, rumo ao Oceano, a caminho do Havre.

A visita do Chefe do Estado

Os passageiros do «France» que efectuam um cruzeiro de turismo (dois contos e quinhentos por dia em 1.ª classe...) desembarcam ás 16 horas e vão em passeio aos arredores de Lisboa e a alguns monumentos e pontos curiosos da capital.

Ás 16 e 45, deve chegar ao cais o sr. Presidente da República que vai visitar o navio, a convite do embaixador da França. Acompanharão o sr. almirante Américo Thomaz, além dos seus ajudantes, os ministros da Marinha e das Comunicações; o almirante director-geral de Marinha, o comodoro presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, o secretário nacional da Informação e mais algumas personalidades, aliás, em numero muito limitado. Recebem o Chefe do Estado, além do embaixador francês e do adido militar e naval da França, os srs. Lanier, administrador-geral da Compagnie Generale Transatlantique, que viaja a bordo; e Guilhe-



Se fosse possível colocar o «France» verticalmente, ao lado da torre Eiffel, a sua proa iria até meio da antena de TV que encima a famosa construção parisiense

me d'Orey, director da agência daquela companhia em Lisboa.

O Chefe do Estado, acompanhado e esclarecido durante a visita pelo comandante do «France», capitão Ropars, percorrerá durante cerca de uma hora, as mais interessantes dependências do grande paquete, incluindo as cozinhas electrificadas onde mais de uma centena de pessoas se ocupa da confecção das ementas por forma a manterem-se as brilhantes tradições da culinária

francesa.
rante A
sala priv
este lhe
lavras d
mento, u
tretanto,
das 17 h
a pouco
cluindo
diários, a
recida, n
pagne.

Um

Ás 20
brante sa
se, um ba
pagnie G
algumas
tativas d
nacionais

Depois
meçarem
ristas que
em algu
nossos pr
à noite», p
para a la
bordo pel
estão con
to. Os pri
uma e tri

Ás duas
fusamente
da murali
o virem
uma mara
que é tam
da vitalid
grande e

O ministro Franco Nogueira ofereceu um almoço ao embaixador da Argentina

O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceu, hoje, num dos salões do Palácio das Necessidades, um almoço em honra do embaixador da Argentina, sr. dr. Armando Luís Turano, que vai regressar ao seu país, por ter terminado a sua missão em Lisboa.

Além do sr. dr. Franco Nogueira e de sua esposa, sr.ª D. Vera Franco Nogueira, e daquele diplomata e da sr.ª de Luís Turano, participaram no almoço os srs. embaixadores do Chile, da Colômbia, do México e da Venezuela, ministro do Peru, encarregados de negócios do Brasil e do Uruguai, almirante Henrique Tenreiro e general Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército.

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros compareceram os srs. embaixador dr. José Luís Archer, secretário-geral; drs. José Manuel Fragoso e Albano Nogueira, directores-gerais dos Negócios Políticos e Económicos e Consulares; dr. Martins de Carvalho, dos serviços ultramarinos; dr. Pinto de Mesquita, chefe do protocolo; dr. António Bandeira, secretário do ministro; e drs. Carlos Wemans e Ernesto Feu, do protocolo.

Foram, também, convivas alguns funcionários da Embaixada da Argentina.

ABSOLUTAMENTE CERTO!!!

CONTINUAM OS SALDOS
NA
«MEIA»-HORA
DE
LINGERIE - KÁLIO
BLUSAS DE SENHORA TV, PEUGOS DE HOMEM TV e resto de colecção de MALHAS DE LA
LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, N.º 1
(AO CHIADO)

DOIS MORTOS E UM FERIDO por se ter voltado um camião militar

CARTAXO, 13. — Esta manhã, quando seguia em direcção ao Cartaxo, voltou-se, por ter derrapado, um pesado camião do Depósito de Material de Aeronáutica de Alverca.

Do desastre resultou a morte do condutor, Albano Rodrigues Pinto, de Alverca, e do 1.º cabo daquela unidade, João da Silva Costa, que ficaram sob a carroçaria do pesado veículo tendo morte imediata. Ficou gravemente ferido o soldado Francisco Duarte Filipe, da Lapa, freguesia do Cartaxo.

Os corpos estão depositados na casa mortuária do cemitério do Cartaxo, e o ferido foi transportado para Lisboa, para o Hospital Militar Principal, onde ficou internado, por ser grave o seu estado

NOIVOS
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

O 81.º ANIVERSÁRIO de A Voz do Operário

Passa hoje o 81.º aniversário da Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário, popular agremiação, mais conhecida pela «Catedral do Bem», tantos e tão relevantes têm sido os seus serviços prestados, através dos tempos, ás classes trabalhadoras.

Vo a c da f polui

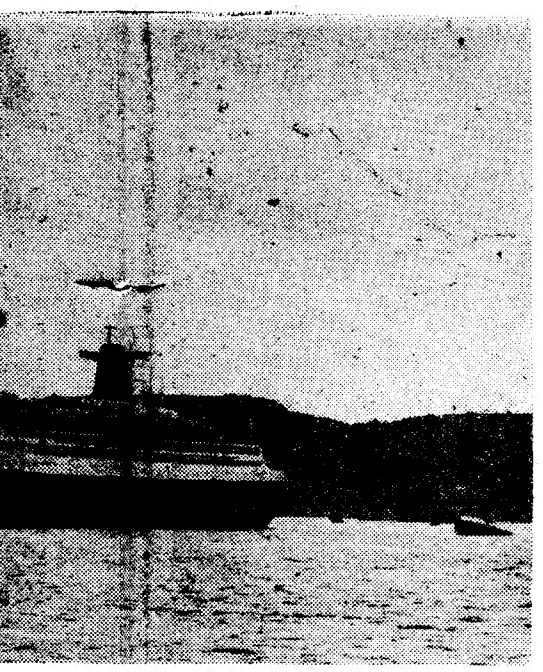
SETUBA
tícias torr
ções que s
de Impren
Sociedade
(SOCEL),
quilizar a
da região
ção das ág

Ontem p
modificar
tal poluiçã
prejudicial
que uma
duos e esp
xo até á e
to, seguind
defronte d
onde, neste
muitos tur

O facto
provocar a
do dia, m
mercado, c
reflecte a
mento.

O outro s
nas indire
menta o su
não se teni
vidências, q
ceptível de
juizos para
e de turism

É que vo
duta de esp
s apenas
praia. Os r
cobriram-se
rosos e os b
ram igualme
to de detrit
agravamento



e da estátua de Cristo Rei

erramos esta
assarse para
tos cabos de
r o «France»
gada — hoje
novo, n
do Havre.
do Estado
France» que
de turismo
ntos por dia
mbarcam ás
sseio aos ar-
alguns mo-
riosos da ca-

egar ao cais
epública que
convite do
Acompanha-
mérico Tho-
judantes, os
e das Comu-
irector-geral
o presidente
Marinha Mer-
cional da In-
nas persona-
ero muito li-
efe do Esta-
or francês e
l da França,
strador-ger
Transati
; e Guilh

colocar o
te, ao la-
sua proa
na de TV
construí-
e

agência da-
sboa.
ompanhado
visita pelo
e», capitão
rante cerca
iteressantes
paquete, in-
ectrificadas
ena de pes-
fecção das
anterem-se
a culinária

RIO
Operário
versário da
e Bene
io, popular
cida pela
tos e tão
seus servi-
os tempos,

francesa. Finda a visita, o sr. almirante Américo Thomaz passará à sala privativa do comandante, onde este lhe oferecerá, com algumas palavras de saudação e de agradecimento, uma taça de *champagne*. Entretanto, estará a decorrer, a partir das 17 horas, outra visita dedicada a pouco mais de cem convidados, incluindo os directores dos jornais diários, aos quais será também oferecida, no final, uma taça de *champagne*.

Um banquete à finança e à indústria

Às 20 horas haverá, no deslumbrante salão de refeições da 1.ª classe, um banquete oferecido pela Compagnie General Transatlantique, a algumas das figuras mais representativas da finança e da indústria nacionais.

Depois da meia-noite, quando começarem a regressar a bordo os turistas que vão também tomar parte em alguns passeios incluídos nos nossos programas turísticos «Lisboa à noite», principiam os preparativos para a largada. O piloto entrará a bordo pela 1 hora. Os rebocadores estão convocados para esse momento. Os primeiros cabos soltam-se à uma e trinta.

Às duas horas, o «France», profusamente iluminado, afastar-se-á da muralha e dará aos lisboetas que o virem partir a última visão de uma maravilha da técnica francesa, que é também eloquente afirmação da vitalidade imperecível de uma grande e próspera nação.

Será o maior da Europa

o enlace rodoviário de acesso ao viaduto norte da ponte sobre o Tejo

O desenvolvimento constante das obras de construção da ponte sobre o Tejo e dos respectivos acessos, em ambas as margens, proporciona, todos os dias, renovados motivos de observação, tal o interesse e a complexidade dos trabalhos, que puseram bem á prova os recursos da moderna engenharia. Mas não são menores as implicações de ordem económica e social, a justificar, também, e por isso, um estudo atento de quantos, por exigência do cargo que ocupam ou por simples curiosidade cultural, se consagram á interpretação de tais fenómenos, cuja importancia na vida dos povos é cada vez mais acentuada e decisiva.

Assim se justificam as numerosas visitas que, desde o começo das obras, se verificam ao Gabinete da Ponte e aos estaleiros, onde, em presença dos planos e das maquetas ou do esforço intenso dos técnicos e dos operários, se podem comprovar resultados e antever a influência daquele monumental empreendimento, não só na paisagem citadina e no seu estuário, mas, sobretudo, no progresso das comunicações e, por via disso, no crescimento urbano e demográfico da península da Arrábida, com repercussões as mais benéficas na industrialização desse vasto território e de outras regiões do Sul, que ficarão assim mais próximas da capital.

A ponte estará concluída dentro de dois anos e meio.

Esta manhã, novamente os trabalhos da ponte mereceram a atenção de categorizados visitantes. Desta feita, foram os governadores civis dos dezoito distritos do Continente, que vieram a Lisboa para uma reunião de trabalho com o ministro do Interior, a aproveitarem a oportunidade para se identificarem melhor com uma obra de carácter verdadeiramente nacional — e que ficará a perpetuar uma época de extraordinário fomento, no sector das obras publicas. Aqueles dirigentes, que eram acompanhados pelo sr. dr. Santos Junior, foram recebidos pelo titular e pelo subsecretário de Estado da pasta das Obras Publicas, que se encontravam rodeados pelo director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo e por diversos funcionários superiores do mesmo departamento.

Depois dos cumprimentos, os visitantes foram conduzidos para a sala das sessões. O sr. eng. Canto Moniz saudou então as individualidades ali presentes, tendo palavras de especial simpatia para o ministro do Interior, de quem traçou o elogio. Em seguida, e perante a projecção de diapositivos a cores, principiou a sua explicação sobre os principais aspectos que se prendem com os trabalhos em curso fazendo uma curiosa evocação de todos os estudos elaborados, por técnicos nacionais e estrangeiros, desde há um século, para se vencer o Tejo, no seu estuário.

Aludiu depois o sr. eng. Canto Moniz à exaustiva intervenção dos investigadores portugueses em todas as fases dos estudos teóricos e práticos dos trabalhos, e às razões que deram preferência à proposta apresentada pelo empreiteiro-geral da construção — United States Steel Company — o qual se prontificou a gastar com a indústria nacional, fornecedora de diversos materiais para a construção, a verba de 600 mil contos. Custo total da obra: 2145 mil contos, que compreende a primeira fase (rodoviária), com elementos reforçados para o tráfego ferroviário, a concretizar numa segunda fase.

Prosseguindo, o director do Gabinete afirmou depois, a fim de estabelecer uma elucidativa comparação de custos, que só a fundação da torre sul importa numa verba de milhares de contos superior aos encargos totais da construção da ponte da Arrábida e dos seus acessos. Revelou, em seguida, que a torre norte, que se encontra em permanente e espectacular crescimento, atingiu já a altura de 70 metros, dos 190 que contará na sua altura máxima, no final do próximo mês. Por sua vez, a fundação sul deve atingir a rocha firme dentro de oito o udez dias, prevendo-se que a respectiva torre possa começar a ser montada em Março, por forma a que as duas torres estejam concluídas em Junho. «Nessa altura — disse o eng. Canto Moniz —, convidarei o sr. ministro das Obras Públicas para atravessar o rio, através do passadiço de serviço».

Referiu-se depois aos trabalhos de construção do maciço de amarração da margem direita, na Avenida da Índia, que está implantado a 35 metros de profundidade, e deverá resistir a uma tracção de 25 000 toneladas de força. Noutro passo, ocupando-se dos problemas rodoviários, o director do Gabinete salientou que os acessos ao viaduto norte representam o maior enlace rodoviário da Europa. A ponte e os acessos deverão estar concluídos dentro de dois anos e meio, aproximadamente, ganhando-se assim uma antecipação de 4/6 meses, o que constitui feito notável.

Concluiu por afirmar que o empreendimento em marcha marca, além do mais, pelo seu extraordinário simbolismo, constituindo «uma grande lição para os nossos filhos». Em seguida, entre uma chávena de café e a assinatura do livro de honra, o sr. eng.º Canto Moniz teve ensejo de responder a algumas dúvidas, após o que se passou à sala das maquetas, onde igualmente elucidou os seus visitantes. A digressão pela obra começou pouco antes do meio-dia, pelo Vale de Alcântara (acessos ao viaduto), seguindo-se o maciço de amarração e o estaleiro norte. Terminou com a observação dos trabalhos que decorrem no rio. Cerca das 13 e 30, os referidos membros do Governo e os chefes de distrito bem como os técnicos principais do Gabinete, participaram num almoço, que se efectuou no restaurante da Feira Internacional de Lisboa, de onde es desfruta uma panorâmica surpreendente, sobre o estuário, podendo assim admirar-se os trabalhos da ponte.

Reunião de trabalho

Às 16 horas, no salão nobre do Ministério do Interior, verificou-se então a reunião de trabalho dos governadores, com o titular daquela pasta, para análise dos vários problemas relacionados com a vida política e administrativa do País. A reunião prosseguirá amanhã, a partir das 10 e 30.

Júlio Pomar, uma das figuras mais representativas da pintura portuguesa contemporânea

Obtém grande êxito uma exposição em Paris do pintor Júlio Pomar

PARIS, 13 — O pintor português Julio Pomar apresenta a sua primeira exposição na capital francesa, subordinada ao título «Tauromaquias». Revela-se, assim, a Paris, um criador que dá vida, nas suas telas, ao movimento de toiros e cavalos, ou de multidões na rua ou no metropolitano, ou de pontes, como a de D. Luís, que ontem foi calorosamente elogiada por Vieira da Silva.

As suas «esperas de toiros», em que se confundem animais e homens, em maravilhosa amálgama de violência e emoção, são um achado. Os «Cavaleiro e toiro», as «Pegas», os «Picadores», um modelo no género. Pomar capta o instante e devolve-o interpretado e dotado de cinética admirável. A sua pintura, se bem que pareça gestual, é perfeitamente controlada e rica em contrastes, sem empregar muitos meios. E' curioso ver as suas festas bravas baseadas nos cinzentos quase azulados. Porque Julio Pomar é luminoso ao extremo, mesmo quando reflecte a noite. E, outras vezes, não vacila em dotar os seus grupos com fundo de cor berrante, vermelho ou verde, como o mais recente dos seus quadros.

A Galeria Lacloche, privilegiadamente situada na Praça Vandôme, proporcionou a Paris, com as obras de Julio Pomar, nova e grande figura da arte, de essa arte que nos é grato contemplar.

A partir de ontem, Julio Pomar figura no grupo dos pintores de grande prestígio com que Paris conta. — (F. P.).

O comendador Aventino Laje regressa amanhã ao Brasil

Regressa amanhã ao Rio de Janeiro, por via aérea, o sr. comendador Aventino Laje, vice-presidente do Conselho da Colónia Portuguesa do Brasil, que, acompanhado da esposa e filha, veio á Europa em viagem particular.

Durante a sua permanência entre nós, o sr. comendador Aventino Laje foi recebido pelo Chefe do Estado e pelo sr. ministro das Obras Publicas e apresentou cumprimentos ao sr. Presidente do Conselho, tendo sido obsequiado pelo S. N. I. com um jantar íntimo, a que presidiu o sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

Antes do seu regresso ao Brasil, o sr. comendador Aventino Laje teve a gentileza, que agradecemos, de apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa».

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O sr. comandante Peixoto Correia recebeu hoje, em audiência de trabalho, o sr. tenente-coronel Carmo Ferreira, governador do distrito do Moxico.

● Ministro das Corporações

Os srs. presidentes dos Municípios de Lamego e de Viseu foram recebidos, esta tarde, pelo sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, com quem trataram de assuntos de interesse para os seus concelhos, em matéria de política social.

Voltou a rebentar a conduta de esgotos da fábrica de papel de Setúbal poluindo novamente as águas do Sado

SETUBAL, 13 — As ultimas notícias tornadas publicas e as ilações que se tiraram da conferência de Imprensa efectuada na sede da Sociedade Industrial de Celulose (SOCEL), eram de molde a tranquilizar a população setubalense e da região quanto ao caso da poluição das águas do estuário do Sado.

Ontem porém, novo acidente veio modificar a situação e receia-se que tal poluição tome aspectos de uma prejudicial continuidade, ao ver-se que uma longa mancha de resíduos e espuma se espalha rio abaixo até á entrada das docas do porto, seguindo junto á margem até defronte do Parque de Campismo, onde, neste momento, se encontram muitos turistas estrangeiros.

O facto voltou, naturalmente a provocar alarme e a ser o assunto do dia, muito particularmente no mercado, cujo comércio de peixe reflecte a gravidade do acontecimento.

O outro sector da população, apenas indirectamente afectado, comenta o sucedido, lamentando que não se tenham tomado ainda providências, que evitem um mal susceptível de acarretar graves prejuízos para esta região piscatória e de turismo privilegiado.

É que voltou a rebentar a conduta de esgotos da fábrica, lançando apenas a alguns metros da praia. Os ricos viveiros de ostras cobriram-se de nateiros mal cheirosos e os bancos de moluscos ficaram igualmente cobertos pelo manto de detritos, o que trouxe já um agravamento no comércio do peixe e mariscos. Tal situação está a originar assim graves efeitos, sob todos os aspectos, mormente no que respeita á actividade piscícola.

Recurso de um despacho do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos

Os problemas da poluição das águas do Sado continuam portanto a suscitar grande interesse, não só entre a população de Setubal, como junto das entidades directamente ligadas ao caso, ao qual «O Diário de Lisboa» tem tido ensejo de se referir, no sentido de esclarecer e informar os seus leitores.

Agora por intermédio do advogado de vinte proprietários de salinas do Sado, o sr. dr. Alfredo Pimenta, foram interpostos outros tantos recursos perante a 1.ª secção do Supremo Tribunal Administrativo do despacho do Conselho de Ministros para os assuntos económicos que autorizou a Sociedade Industrial de Celulose (SOCEL), em Setubal, a elaborar, a título experimental, a sua fábrica de celulose e pasta de papel no lugar de Mitrena, Setubal.

Os recursos estão na sua fase inicial e pretendem a anulação daquele despacho com o fundamento de que o trabalho da fábrica origina a poluição das referidas águas.

A apreciação desses recursos coube, por sorteio, aos srs. juizes-conselheiros Pamplona Corte-Real, Emídio Beirão Pires da Cruz, Alberto Cabral da Silva Bastos e António Furtado dos Santos.

PENHORES
JUROS DA LEI
Largo Conde Barão, 4-1.º, Esq.

SÃO SÓ 15 DIAS!!
GRANDE SALDO DE CALÇADO
DE CRIANÇA DESDE 20$00!!!
NAS NOVAS INSTALAÇÕES DA
Sapataria Lisbonense
R. da Assunção, 49/51

Erhard e de Gaulle discutirão disposições de união política

PARIS, 13 — Espera-se que o presidente de Gaulle e o chanceler da Alemanha Ocidental, discutam disposições para desenvolver a união política entre as seis nações do Mercado Cómum, durante conversações secretas que se efectuarão amanhã, de manhã, no Palácio do Eliseu, nesta capital.

Erhard deverá chegar amanhã a Paris, para dois dias de consultas com o general de Gaulle nos termos do tratado de amizade franco alemão, assinado há um ano, em Paris. Os dois estadistas deverão avistar-se duas vezes por ano e de Gaulle esteve em Bonn, com esse propósito, em Julho ultimo.

Erhard será acompanhado pelos seus principais ministros, incluindo o dr. Gerhard Schroeder (Negócios Estrangeiros) e Kai Uwe von Hassel (Defesa). Os dois ministros, nos termos do tratado de amizade, devem, de três em três meses, travar consultas com os seus colegas franceses.

O chanceler deverá regressar de comboio a Bonn, após o almoço, no sábado, durante o qual o general de Gaulle será seu convidado na embaixada alemã. — (R.).

A JUVENTUDE DOS E. U. A. GASTARÁ 1 400 000 CONTOS PARA SE «BEATLIZAR»!

NOVA YORK, 13. — A juventude norte-americana vai gastar este ano, 50 milhões de dólares (1 400 000 contos) em «blue jeans», blusões com retrato, cabeleiras com franja e outros artigos com a marca dos «Beatles», para adoptar o estilo destes — afirma num jornal económico o homem de negócios britânico Nicky Byrne. E este sabe o que diz, pois é o director da companhia Seltaeb (ler da direita para a esquerda para saber o que significa)...

Esta companhia está encarregada de vender ás fábricas de confecções o direito de pôr nos seus artigos a marca dos «Beatles», o que promete a estes ultimos choruda compensação.

A companhia nova-iorquina que obteve a licença de fabrico das cabeleiras «á Beatles», está já a produzir estes acessórios á razão de 15 000 unidades por dia e anuncia ter recebido até agora 500 000 encomendas. As cabeleiras serão postas á venda nos estabelecimentos populares a um preço equivalente a pouco menos de 90 escudos. — (F. P.).

De Gaulle está melhor colocado do que Johnson

O chanceler da Alemanha Ocidental chega amanhã a Paris, numa nova visita, durante a qual discutirá com o presidente francês disposições para desenvolver a união política entre os seis países do Mercado Comum Europeu.

A deslocação de Erhard a França é a primeira desde que o Governo francês anunciou reconhecer o regime de Pequim, afirmando deste modo, uma vez mais, a independência da sua política relativamente á dos Estados Unidos da América. Por outro lado, a viagem do chanceler verifica-se logo após terem terminado, no outro lado do Atlantico, em Washington as conversações entre o primeiro-ministro inglês e o presidente Johnson. E, a julgar pela notícia de que a Grã-Bretanha «não tenciona, de modo algum, mudar de atitude» quanto ao fornecimento de certos produtos a cuba, não parece ter havido acordo total nessas conversações.

Aliás, a análise do momento mostra que o Governo de Paris está em melhor posição de fazer vingar a sua política do que o de Washintgon. Vejamos porquê:

1 — De Gaulle está a jogar sábiamente na unificação política da Europa, com que os europeus sonham há muito e o Mercado Comum prova ser realizável, pelo que já foi feito no domínio económico.

2 — Os E. U. A. nada têm a oferecer em troca, a não ser uma união abrangendo a Europa Ocidental e a América do Norte, união que, no entanto, viria a tirar a Washington as funções de chefia que pretende conservar.

3 — A Grã-Bretanha, aliada dos Estados Unidos na «contenda» com a França, está, no fundo, mais desejosa de entrar no Mercado Comum do que continuar «subordinada» á politica norte-americana.

Na base de tudo isto está, evidentemente, o problema económico e a incompatibilidade de interesses competitivos. Só uma «revolução» na maneira de pensar e o assentamento de novas estruturas permitiriam um progresso mais harmonioso no sentido do bem comum.

Entretanto, á falta disso e perante a «rebeldia» dos parceiros, os E. U. A. procuram entender-se com a União Soviética, que também se vê a braços com a crescente independência dos seus aliados. Mas aquilo que cada um desses dois países defende é tão diferente que um verdadeiro entendimento parece improvável, a menos que haja profunda alteração ideológica em qualquer dos lados ou em ambos.

O Ocidente poderia vender 700 milhões de dólares de mercadorias à China

— declarou Jacques Duhamel

PARIS, 13 — Calcula-se em cerca de 700 milhões de dólares, por ano, o total de vendas que o mundo ocidental poderia transacionar com a China continental, agora que o intercambio sino-soviético chegou a um ponto de extrema deterioração — declarou, hoje, na Associação de Imprensa Estrangeira, Jacques Duhamel, deputado pelo Jura e encarregado de organizar a exposição técnica francesa, que ficará patente em Pequim, de 5 a 25 de Setembro próximo.

A propósito, recordou as exportações soviéticas para a China, nos ultimos três anos: em 1960 a U. R. S. S. vendeu (á parte os cereais) 737 milhões de dólares de mercadorias (90 milhões de petróleo, 117 milhões de máquinas e bens de equipamento e 376 milhões de fábricas completas), em 1961 estas vendas baixaram para 330 milhões de dólares e em 1962 para 220 milhões de dólares.

A China vendeu á U. R. S. S., em 1960, 763 milhões de dólares de mercadorias, em 1961, 496 milhões e em 1962 464 milhões.

Esta deterioração — declarou Duhamel — abre á França e ao Japão algumas perspectivas. Calhões de dólares a parte dos 700 micula-se hipotéticamente em 200 milhões que poderia caber á França.

O JAPÃO SERÁ O PRINCIPAL CONCORRENTE

Em 1963 as exportações francesas para a China subiram a 60 milhões de dólares numero, de resto, bastante elevado, em virtude das vendas de cereais. A duplicar-se este total, representaria o equivalente a cinco por cento das exportações francesas para a Alemanha. Não foram, portanto, razões económicas que levaram a França a reconhecer a China comunista. Quanto á concorrência que a França poderá encontrar na China, virá essencialmente — pensa Duhamel — do Japão. E' está a razão pela qual se declara favorável á conclusão de acordos de especialização nos sectores em que os dois países são concorrentes.

Duhamel disse ainda que a exposição deste ano em Pequim se limitará a instrumentos de precisão, mas anunciou qeu a França organizará uma grande exposição na China, no Outono de 1965 ou na Primavera de 1966. — (F. P.).

NOVA GREVE EM ITÁLIA

ROMA, 13 — Os Sindicatos anunciaram hoje, nesta cidade, que em virtude de uma ruptura nas negociações para a renovação de contratos de trabalho, os funcionários dos Serviços de Transportes Publicos de Itália efectuarão uma greve nacional de 24 horas, a partir da meia-noite.

A greve afectará apenas os serviços de transporte da cidade, não interferindo com os Caminhos de Ferro. — (R.).

Suicidaram-se

dois antigos nazis que aguardavam julgamento

FRANCFORT, 13 — Suicidou-se na prisão, onde aguardava julgamento, o dr. Werner Heyde, acusado de ter liquidado na época do III Reich cerca de 100 mil deficientes mentais, no cumprimento do programa de «purificação da raça».

O dr. Heyde devia começar a ser julgado dentro de cinco dias.

Notícias sem confirmação oficial dizem que o dr. Heyde se enforcou, utilizando um cinto ou um lençol, na prisão de Butzbach.

O médico é o segundo dos quatro acusados no processo de Eutanásia, que morre nas ultimas 24 horas. Ontem atirou-se de uma janela e morreu, em Colónia, Friedrich Tillman, antigo braço direito de Heyde e ultimamente director de um orfanato.

Um terceiro réu, Gerhard Bohne, que se encontrava em liberdade, afiançado, desapareceu e a Polícia não o consegue localizar para o levar a julgamento.

Assim, dos quatro acusados, resta apenas o dr. Hans Hefelmann, que se encontra preso. — (A. N. I.).

FRANCO VAI PASSAR férias nas Canárias

SANTA CRUZ DE TENERIFE (Canárias), 13 — O generalíssimo Franco passará alguns dias (ou talvez mesmo algumas semanas) de férias na ilha de Las Palmas (Canárias), onde se entregará a um dos seus desportos favoritos — a pesca — afirma-se nos círculos bem informados de Santa Cruz. — (F. P.).

Em poucas linhas

● **EGIPTO: Contrato com uma companhia americana** — A R. A. U. assinou um contrato com a Panamerican Oil Company, para a exploração petrolífera sob as águas do Golfo do Suez. O acordo, assinado ontem, autoriza a companhia a despender 27 500 000 dólares (cerca de 825 000 contos) em operações de prospecção, durante nove anos, com a contrapartida de entregar ao Egipto 75 por cento dos lucros. A companhia é subsidiária da American International Oil Company. — (R.).

● **VENEZUELA: Terrorismo anti-americano** — Terroristas lançaram fogo a uma fábrica de tintas de Maracaíbo, propriedade de uma empresa norte-americana, registando-se prejuízos de grande vulto. — (A. N. I.).

● **O. N. U.: Thant visitará a Birmânia** — Indicam na O. N. U. que a viagem, no próximo mês, de U Thant á Birmânia, se efectua a convite do Governo daquele país. Trata-se, por consequência, de uma visita oficial de U Thant ao seu país. — (F. P.).

● **INGLATERRA: Aumento das quotas de exportação do café** — O Conselho Internacional do Café decidiu, ontem, num compromisso entre produtores e consumidores, permitir que as quotas de exportação subam cinco por cento na temporada de 1963-64, a fim de conter a alta dos preços motivada pelo receio de uma colheita brasileira deficiente. Com as alterações agora introduzidas, os contingentes ficam a 102,5 por cento das quotas básicas, fixadas no acordo de 1962. — (A. N. I.).

Os círculos políticos gregos responsabilizam os turcos pela situação em Chipre

ATENAS, 13 — A finalidade dos actuais acontecimentos em Chipre é convencer o secretário de Estado adjunto norte-americano George Ball, presentemente em Nicósia, da impossibilidade para gregos e turcos de coabitarem na ilha, e preparar a criação de um Governo ciprioto-turco. Os círculos políticos gregos, unanimes neste ponto, atribuem aos turcos e a Ankara toda a responsabilidade desta situação dramática.

Entidades que lidam de perto com o Governo declaram que no caso do dr. Kutchuk e Rauf Denktash, pôrem em execução os seu projecto de Governo independente, a Grécia não ficaria de braços cruzados e reagiria. Esta reacção seria ainda mais forte se qualquer país reconhecesse o Governo ciprioto-turco.

Os mesmos círculos consideram os Estados Unidos em grande parte responsáveis pela evolução — no seu entender pouco favorável á tese grega — no caso cipriota. Preocupam-se, nomeadamente, com os rumores de que Washington favoreceria uma «modalidade atenuada» de partilha de Chipre. — (F. P.).

MAKÁRIOS PODERÁ APELAR PARA O CONSELHO DE SEGURANÇA DA O. N. U.

NICÓSIA, 13 — Prosseguem as negociações secretas que George Ball veio efectuar a Chipre com o presidente Makários, e os dirigentes cipriotas turcos.

Ball tenta convencer Makários a aceitar um plano de pacificação sem recorrer ao Conselho de Segurança da O. N. U., para evitar que a Rússia, como membro permanente daquele órgão, possa interferir na questão cipriota. No entanto, um informador cipriota grego revelou não oficialmente que «é quase certo» que Makários apelará imediatamente para o Conselho de Segurança se não encontrar na contraproposta anglo-americana as garantias que pretende. — (A. N. I.).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O PORTO pelo telefone

Quinzena Air France

PORTO, 13. — No restaurante do Aeroporto das Pedras Rubras, efectua-se, esta noite, o jantar comemorativo da IV Quinzena Air France. Assistem o administrador da companhia em Portugal, sr. Pierre Menut, e o delegado no Porto, sr. Eugénio Mota, além de outras individualidades.

Morto por asfixia

Numa garagem da Rua de Tanger, n.º 1280, apareceu morto por asfixia o sr. Reinaldo Rodrigues Santos, de 53 anos, solteiro, que ali exercia a profissão de guarda. O corpo, depois de cumpridas as formalidades legais, foi removido para o necrotério.

Doença súbita e mortal

No Hospital de Santo António, faleceu o aprendiz de serralheiro, Francisco da Silva Braga, de 15 anos, morador em Santa Marinha, Gaia, que fora acometido de doença subita.

Dr. Jacinto de Andrade

Regressou de longa viagem ao Brasil e á Argentina o dr. Jacinto de Andrade, médico-chefe dos Serviços de Saude do 2.º Grupo de Ambulancias da Cruz Vermelha Portuguesa.

Falecimento

Henrique de Carvalho Galles

Na sua residência á Rua do Pombal, 51, faleceu, hoje, o sr. Henrique de Carvalho Galles, antigo funcionário superior dos Serviços Municipalizados do Gás e Electricidade.

O funeral efectua-se amanhã, ás 15 e 30, para o cemitério do Prado do Repouso.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «Farça de mestre».
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Constança, o marido e a outra» (12 anos).
COLISEU — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Pathelin» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: 30: «O homem do monóculo» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Capitão Sindbad» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «Marisol no Rio» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O apaixonado» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 ás 21 e 30: «A ponte do destino» e «Idilio em Setembro» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21: «O tesouro do Lago de Prata» e «A bela americana» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Noites de Casablanca» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «De biquini e chapeu alto» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — As 21 e 30: «Bruscamente no Verão passado» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «Pistolas de oiro» (12 anos).

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «O homem de Alcatraz» (17 anos).
CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21.30: «As três espadas de Zorro» (12 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21 horas: «Negócio de casamentos» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21.30: «Carícias de luxo» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «A cidade prisioneira» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 2420039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 247120+).
ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044).

AOS SNRS. AMPUTADOS

COMUNICADO

O extraordinário interesse despertado em todo o País com os sensacionais resultados obtidos pelas insuperáveis próteses em **plástico** — PERNAS E BRAÇOS ARTIFICIAIS — introduzidas em Portugal pelo **CENTRO ORTOPÉDICO PHOENIX,** forçou este Centro a criar um Serviço Volante de técnicos, já a actuar em vários pontos da Província, com o propósito de satisfazer todos os interessados que manifestam a sua impossibilidade ou dificuldade de deslocação aos nossos estabelecimentos.

Se ainda não teve a oportunidade de conhecer as excepcionais vantagens dos nossos tipos de prótese, dirija-se a:

CENTRO ORTOPÉDICO PHOENIX, LDA., Rua do Arco da Graça, 51 — Lisboa (junto ao Hospital de S. José). Tel. 861925,
e oportunamente lhe facultaremos a visita de um dos nossos técnicos especializados no estrangeiro que lhe prestará todas as informações e demonstrações que lhe sejam solicitadas.

A maior Organização da especialidade e única com instalações apetrechadas com aparelhagem e todos os requisitos exigidos pela moderna técnica de prótese ortopédica.

ESTUDOS AGRÍCOLAS

em São Tomé e Príncipe

O eng. agr.º Armando do Rosário Noronha, fitopatologista-micologista da M. E. A. U., embarca dentro de dias para a província de São Tomé e Príncipe, a fim de colaborar nos trabalhos de prospecção fitopatológica que aquêle organismo ali está efectuando com vista ao domínio das enfermidades que afectam as culturas de maior valor económico para a província e principalmente do míldio do cacaueiro.

Na sua passagem por Bissau, o referido técnico interromperá a sua viagem por algumas semanas, a fim de se inteirar dos problemas da sua especialidade existentes na Guiné.

Nova cantina escolar

O Governo resolveu aceitar, da sr.ª D. Alice da Graça de Pina Lopes, a importância de 250 contos, para fundo de manutenção da Cantina Escolar do Coronel Francisco Pina Lopes, anexa às escolas de Escalos de Baixo, concelho de Castelo Branco.

SOREFAME

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METALICAS
S. A. R. L.

Capital realizado 160 000 000$00

RUA VICE-ALMIRANTE AZEVEDO COUTINHO — AMADORA

1.º EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES
PAGAMENTOS DE JUROS

De harmonia com as condições da emissão vence-se no próximo dia 15 do corrente o juro correspondente ao CUPÃO N.º 7, que se encontra a pagamento, a partir daquela data, na Sede da Empresa e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

O valor dos juros relativos a cada obrigação, depois de deduzidos os impostos legais, é o seguinte:

OBRIGAÇÕES AO PORTADOR ..... Esc. 19$55
OBRIGAÇÕES AVERBADAS A INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA ..... Esc. 24$75

Os pagamentos dos juros das obrigações pertencentes às Instituições de Previdência é realizado na Sede da Empresa.

Amadora, 12 de Fevereiro de 1963.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

JÁ PODE FUMAR
USANDO A BOQUILHA COM FILTRO
Sanifab
Importador
GABRIEL BARROS LOBO
R. do Andaluz, 17 - r/c. - Esq. • Telef. 54673 • Lisboa

ANTERO MARQUES DA FONSECA

FALECEU

Celeste Virginia da Fonseca, Ivone Virginia Mendonça da Fonseca Saraiva d'Azambuja seu marido António Lains Saraiva d'Azambuja e filhos, Jorge Assis da Fonseca, Otelo Marques da Fonseca e sua mulher, Alexandre Marques da Fonseca e sua mulher participam o falecimento do seu extremoso marido, pai, sogro, avô, irmão e cunhado e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja da Graça para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MEGA

LÍDIA XAVIER CONDE

Missa do 7.º Dia

Natália Conde Barreiros, José Artiaga Barreiros, Maria Lídia Conde Barreiros e Maria José Conde Barreiros comunicam que, amanhã, dia 14, pelas 13 horas, na igreja dos Mártires, será celebrada missa por alma da sua chorada mãe, sogra e avó.

JOSÉ FRANCISCO DAVID

FALECEU

Maria Benedita Miguel David, Manuel Francisco Manilha David, sua mulher Gracinda da Silva Carrelhas David e filhas, Florinda Miguel David Santos, seu marido Jorge Santos e filhas, Amélia David Ribeiro Lima, seu marido Manuel Pinto de Lima e filho, Joaquim Francisco David, sua mulher Carmelinda Tavares David, Adelaide David Dias, seu marido José da Costa Dias, José Francisco da Conceição, sua mulher Alzira da Conceição e filho, e mais família participam que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido e extremoso marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Basílica da Estrela para jazigo no cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

TRIBUNAIS

Começou o julgamento de um réu acusado de actividades subversivas

No Plenário Criminal da Boa Hora, presidido pelo sr. desembargador António de Almeida Moura e tendo como delegado do Ministério Publico o sr. dr. Lopes Melo, começou esta tarde o julgamento do sr. Adelino Pereira da Silva, de 25 anos, ajudante de mecanico, natural do lugar de Alvalade, Santiago do Cacém, incriminado por actividades subversivas.

Afirma-se no processo que o réu é membro e «funcionário» do Partido Comunista Português que pretende, por meios violentos e não consentidos, alterar a Constituição e destruir e mudar a forma do Governo. Tendo passado á «ilegalidade» em Abril de 1959, data em que voluntáriamente deixou de trabalhar na Sorefame, na Venda Nova (Amadora), deixando igualmente de frequentar uma escola industrial. Abandonou a casa dos pais em Belas para dedicar-se ás actividades do partido O despacho de pronuncia salienta que o Pereira da Silva orientava e dirigia a referida associação ilegal e subversiva; criticava os seus camaradas que se desviavam do partido; dava opiniões aos seus «controleiros» sob a melhor forma de agir na organização; actuava na elaboração e preparação de panfletos clandestinos, de incitamento das massas populares á luta pela violência e pelo ódio; na aquisição de fundos através de quotizações; provia a distribuição de impressos clandestinos editados pelo mesmo partido e organizações subsidiárias do mesmo, como por exemplo, as chamadas «Juntas de Acção Patriótica», promovendo ainda agitação entre as massas populares.

Desde que passou á «ilegalidade», o Pereira da Silva teve uma residência conhecida em Lisboa, onde se instalara em Julho de 1962. Ali foi preso com a sua companheira também funcionária do partido e uma criança de tenra idade que se presume ser filha do casal. Para melhor desenvolver a sua actividade, acrescenta o processo, usava o pseudónimo de «Armando» e os falsos nomes de Jorge Ribeiro Oliveira e «Alberto», enquanto a sua companheira era conhecida por «Olga» e o nome de «Ivone». À data da prisão do Pereira da Silva, este militava no «comité» local de Lisboa, controlando as organizações da Venda Nova, oriental e ocidental de Lisboa. Teria desenvolvido intensa actividade para a projectada revolta contra os poderes constituídos, através de panfletos clandestinos da sua autoria, nomeadamente nos dias 31 de Janiero, 1 de Maio e 5 de Outubro de 1962.

No acto da captura era portador de 1666$90 que constituiam «fundos» do partido. Adquiriu, usando nomes e documentos falsos, dois automóveis das marcas Fiat «1100», e Simca «Aronde», de matrículas EA 62-80 e HH 82-21. Em consequência do Pereira da Silva se haver dedicado ás actividades subversivas, faltou ás inspecções militares para que foi convocado em 1959, encontrando-se, por isso, actualmente, na situação de compelido. Neste pleito figuram duas testemunhas de acusação e diversas de defesa. É patrono do réu o sr. dr. António de Sousa. Admite-se que a sentença seja proferida á noite.

O Supremo Tribunal de Justiça apreciou a questão do desfalque de 4300 contos na SOFUL

O Supremo Tribunal de Justiça acaba de apreciar o processo relativo ao desfalque de 4300 contos praticado na Sociedade de Fomento Ultramarino (S. O. F. U. L.), pelo qual foram incriminados, como presumíveis autores, os srs.: António Pinto Morais Ferreira e Rui António Pinho e Oliveira, antigos sócios-gerentes daquela empresa.

Como é já do conhecimento publico, o pleito foi largamente discutido, intervindo nele altas personalidades, como testemunhas das duas partes em litígio, perante o colectivo do 1.º Juízo Criminal da Boa Hora.

No final da prolongada discussão em que participaram os srs. drs. Alfredo Pimenta, em nome dos queixosos, Américo Pais do Couto (recentemente falecido na Mealhada) e seu filho, Francisco Couto; Mário Ferreira e Mendes de Almeida, respectivamente, patronos dos acusados, estes foram absolvidos por não se ter provado a acusação.

O sr. dr. Alfredo Pimenta e o Ministério Publico recorreram da decisão para a Relação. Apreciados os recursos interpostos pelos srs. desembargadores Adriano Vera Jardim, Ornelas Pedreira e Campos de Carvalho, este magistrados entenderam anular o julgamento, mandando repeti-lo. Por sua vez, os advogados que defenderam os réus absolvidos, recorreram para o Supremo, entendendo que deveria ser mantida a sentença da primeira instancia. A matéria foi estudada pelos srs. conselheiros João Cura Mariano, António Fragoso de Almeida e João António da Silva Caldeira, que negaram provimento ao recurso, mantendo a decisão da Relação, isto é, anulação do julgamento, submetendo-se a causa a nova apreciação. Dentro de dias, o processo baixará novamente ao 1.º juízo criminal, para ser julgado oportunamente.

O colectivo de agora é completamente novo: presidente, corregedor Bernardino de Sousa, e vogais os juízes drs. Bernardo Perloiro e Arnaldo Lança; delegado do Ministério Publico, dr. Carlos Manuel da Costa Saraiva.

A reeducação de sinistrados no trabalho

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, presidiu o eng. Sérgio Medeiros, com o dr. Carlos Estorninho a secretariar e o dr. José Maria Cardoso no protocolo.

O secretário anunciou que a reunião do dia 25 de Fevereiro funcionará em assembleia geral, para discussão do relatório e das contas da gerência de 1962-63.

A reunião foi dedicada á reeducação de sinistrados no trabalho.

O rotário dr. Carlos Elias da Costa fez a apresentação do filme «Le mur à franchir», produzido pelo Serviço respectivo de Garches e cuja exibição se tornou possível graças á intervenção do rotário eng. Serge Collette. O dr. Elias da Costa chamou a atenção para a actualidade do filme, frisando a responsabilidade dos dirigentes das empresas pela segurança do seu pessoal, dado o elevadíssimo encargo que representa para a Sociedade a existência de inválidos, quer provocados pelas guerras, quer por acidentes no transito e no trabalho. Daí a criação de centros de reeducação e recuperação destes diminuídos, a fim de os tornar aptos funcionalmente, de forma a proporcionar-lhes nova oportunidade de desempenharem funções e a reduzir, assim, o encargo que eles representariam para a sociedade.

Falou depois o eng.º Serge Collette, que pôs em evidência a obra realizada pelo Serviço de Reeducação de Sinistrados de Trabalho, de Garches, depois do que foi passado o filme cujos comentários estiveram a cargo do dr. Lescoeur, médico-chefe do Hospital de Recuperação de Garches.

Diário da Outra Banda

Cinemas

Barreiro — *Ginásio* — A's 21: «As pupilas do senhor reitor» e «O parque das ilusões». (17 anos).
MONTIJO — *Cine-Teatro* — As 21: «Agente secreto 007» (17 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «A grande roda da vida» e «Salambô» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).
BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage (Tel. 22216).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Palva Coelho, 38 (Tel. 2218560).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «O assalto ao casino» (17 anos).

QUELUUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «O mestre impostor» (17 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — A's 21.30: «Um pouco de aldrabice» (12 anos)

Teatros

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21.45: «O gato» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele*—R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303). *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213)

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 291034)

MEM MARTINS — *Quimia* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26, Estefania (Tel. 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299058).

Vitória - Belenenses

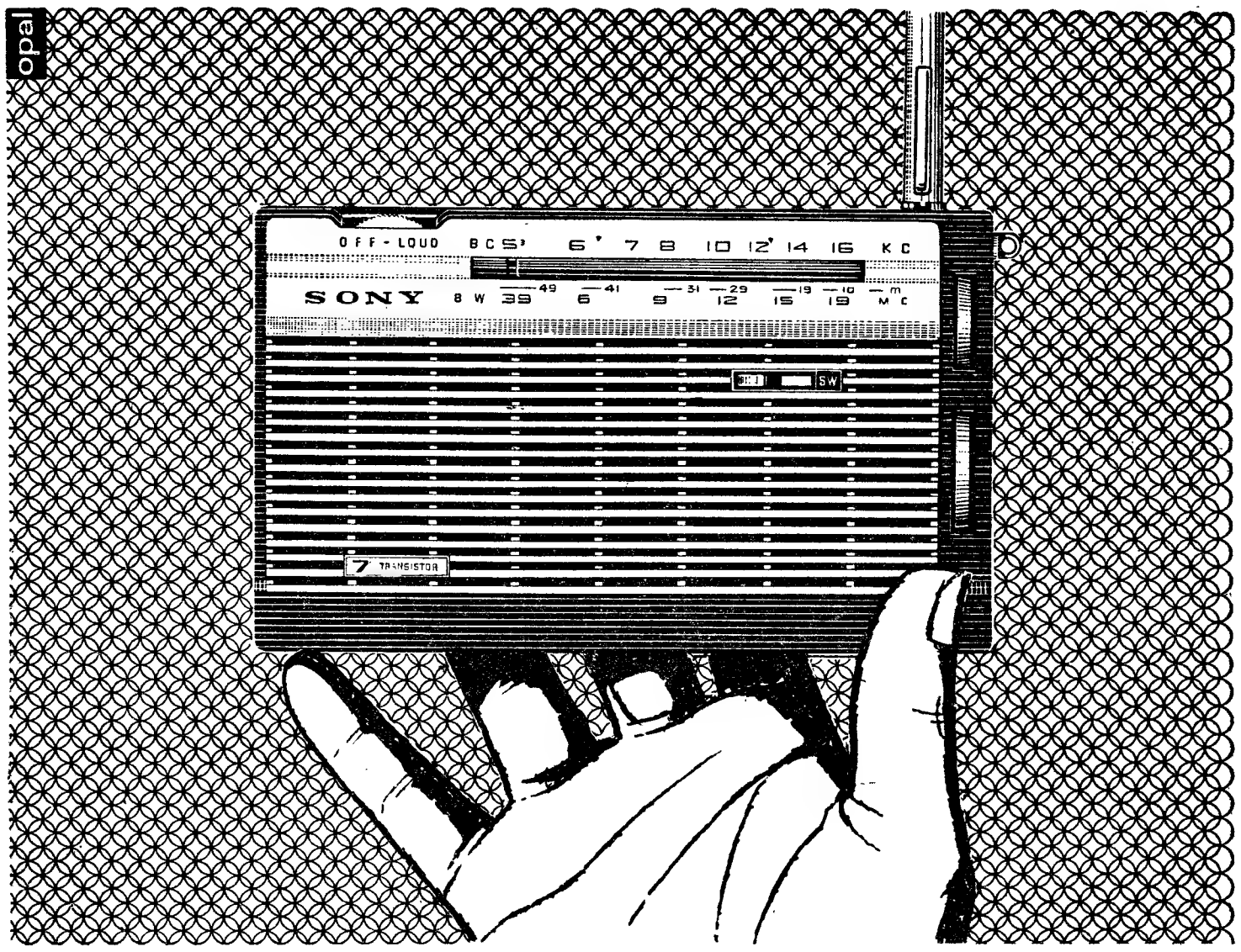
Carreira entre CACILHAS - SETÚBAL e volta

No intuito de facilitar a deslocação de adeptos e simpatizantes, manter-se-ão, **DURANTE TODO DIA**, carreiras consecutivas além do horário normal ao preço de Esc. 19$20 ida e volta.

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º, Esq. Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.ª e 5.ª — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª 4.ª 5.ª e 6.ª — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ª e 5.ª — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clín. Cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª e Sáb.ºs — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.ª, 4.ª e 6.ºs — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. ur. — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo — Doen. Reumáticas — 2.ª e 4.ª — 16.30 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h.
Dr. Luís Abecassis — Coração, Electrocardiografia—3.ª, 5.ª e Sáb.ºs—14 h.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica — 3.ª, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Rosário Dias—Clín. Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição) — 3.ª 5.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Reis Vale — Análises clínicas.



Para ser portátil, o rádio deve ser pequeno e robusto. Assim é este novo modelo Sony!

Tomemos para modelo um rádio de mesa. Reduzamos o tamanho à escala. Tiremos nove décimos do seu peso. Temos um rádio portátil? Alguma coisa falta ainda, robustez.
Porque o rádio portátil está sujeito a muitos choques. É inevitável. Por este motivo boa dose de robustez adicional é introduzida em cada rádio **Sony**, portátil. Tanta, que um **Sony** é virtualmente indestrutível. Esta é uma das razões por que possuir um **Sony** significa anos e anos de satisfação.

SONY TR-716 Y
Rádio portátil de ondas médias e curtas (16-55 m), de 7 transistores e com botão de sintonização fina para mais fácil localização da estação; de excelente tonalidade e poder de captação. Consumo quase nulo de pilhas. Completo com estojo de cabedal, auscultador e pilhas. UM ANO DE GARANTIA.
Esc. 1.370$00

SONY
A técnica faz a diferença

SONY CORP.—TOKYO—JAPAN
O nome mais famoso em todo o mundo como fabricante de rádios transistores, gravadores e televisores portáteis.

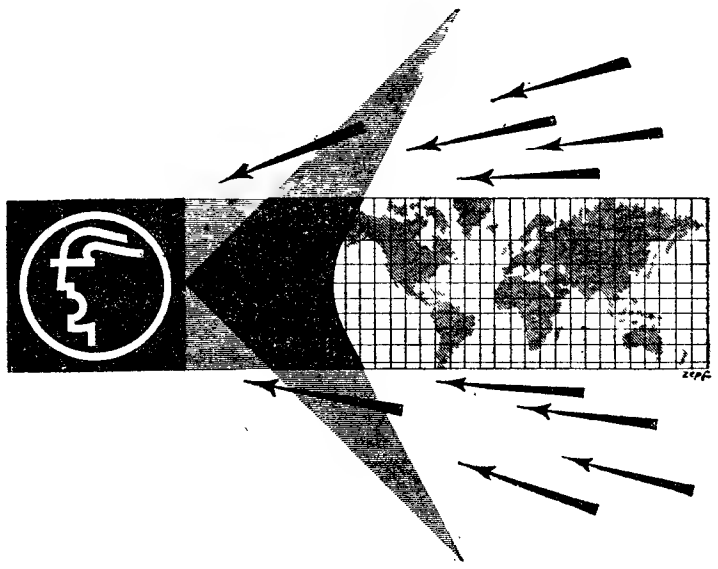
EMILIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª Lda.—PORTO
Distribuidores no Sul: ANTÓNIO BARÓ, Lda.—LISBOA

BEJA ESPERA-O
O LIDADOR, também.
Qtos. c/ ág. cte. Tel. 734.
Restaurante até ás 24 h.
Prop AMBRÓSIO PEREIRA

SALDOS
MALHAS A METRO E CONFECCIONADAS
RESTOS DE COLECÇÃO
VENDA AO QUILO
FIOS PARA TRICOT
RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 1 (à Alex. Herculano)

A todos os cantos do Mundo?

Os modernos meios de transporte transformaram os dias em horas. Visitar Continentes inteiros, tornou-se possível e cómodo. Assim, é perfeitamente natural que os homens de negócios e técnicos com posições de responsabilidade se desloquem, todos os anos, dos cinco cantos do Mundo, à FEIRA INTERNACIONAL DE HANNOVER, na Alemanha. Evidentemente! Em Hannover terá oportunidade de percorrer uma superfície de 880.000 m² exclusivamente destinada à exposição dos mais modernos produtos da economia internacional - 5.500 firmas, grandes e pequenas, todas com programas especiais de produção. Deseja orientar-se, no Mercado Mundial, apenas com um rápido olhar? Não deixe, então, de ir à Alemanha, à FEIRA INTERNACIONAL DE HANNOVER.



FEIRA DE HANNOVER 1964
26 de Abril a 5 de Maio

Peça informações a:
Câmara de Comércio Alemã em Portugal, Rua de S. José, 41-2.º-Dt.º, Lisboa 2 Telefone: 328053, 31655

DESPORTOS

A campanha eleitoral do Benfica está a atingir aspectos curiosos e de certa maneira originais. A gravura que apresentamos é a da capa de um livro que o comendador Adolfo Vieira de Brito, um dos candidatos editou e em que são transcritas algumas entrevistas dadas acerca do actual momento benfiquista. A abrir, em geito de prólogo o candidato explica a sua preferência clubista

O Atlético de Madrid
interessado no benfiquista Eusébio

MADRID, 13 — Segundo declarou o treinador do Atlético de Madrid, Barinaga, este clube estaria interessado em incluir na sua equipa o futebolista português Eusébio, que assim formaria a dianteira juntamente com o seu compatriota Mendonça e com o brasileiro Espanol, extremo-direito do Flamengo, cujo ingresso na turma madrilena aquele técnico também anunciou. — (F. P.).

Justiça federativa

A comissão executiva da direcção da Federação Portuguesa puniu os seguintes jogadores:

Advertência — António Fernandes de Freitas, do Vitória S. C.; Raul José de Oliveira, do Leixões S. C.; Mário Alberto de Pinho e José António da Silva, do Salgueiros; Virgílio Conceição Inês Costa e José Faustino Ferreira Abegão, do Marinhense, por faltas leves.

Um jogo de suspensão — Paulo Ferreira de Moura (Paulino), do Vitória S. C., por desacordo com as decisões do árbitro, no que é reincidente; José António Sousa Varela, do G. D. Peniche e João José Isidoro, do C. D. Beja, por resposta à agressão de um adversário.

Dois jogos — José Vasques Artur, do G. D. Peniche, por jogo perigoso sistemático e José António Ribeiro Pinto, do Oriental, por injúrias a um fiscal de linha.

Três jogos — Joaquim da Costa Simões, do C. D. Cova da Piedade; Francisco Alberto Nunes Pinto, do Alhandra S. C.; José da Silva, do Oriental e Geraldo da Rocha Carvalho (Geo), do Sporting, por agressões a adversários e Edmundo José Martins, do Oriental, por injúrias graves ao árbitro.

Dois treinadores suspensos

Os treinadores Eduardo Carneiro de Melo, do Vianense e Doménico Garófalo, do Alhandra S. C., foram suspensos por 15 dias cada um e multados em 250$00, o primeiro por comunicar com os jogadores em campo; o segundo, por discutir as indicações de um fiscal de linha.

O campo do Marinhense foi interditado

Foi decidido interditar preventivamente, o campo da Portela, na Marinha Grande, do Atlético Clube Marinhense e mandar proceder, com urgência, a inquérito sobre os incidentes ocorridos no dia 9.

Os árbitros para domingo

Para os jogos de domingo do Campeonato Nacional foram já nomeados os árbitros, a saber: C. U. F.-LUSITANO, Eduardo Gouveia, de Lisboa; LEIXÕES-SPORTING, Manuel Lousada, de Santarém; VARZIM-V. GUIMARÃES, Aníbal de Oliveira, de Lisboa; V. SETÚBAL-BELENENSES, Samuel Abreu, de Santarém; OLHANENSE-F. C. PORTO, Joaquim Campos, de Lisboa; BENFICA-BARREIRENSE, Fernando Velez, de Santarém; ACADÉMICA-SEIXAL, Décio de Freitas, de Lisboa.

O treinador Meirim foi suspenso pelo Oriental

Em virtude de vários desacordos observados a quando da ida da equipa do Oriental a Beja, a direcção do clube lisboeta decidiu suspender o seu técnico Meirim.

E assim já ontem se não realizou o habitual treino.

Foi prorrogado o prazo das transferências

A Federação Portuguesa de Futebol no seu último comunicado, informa que foi prorrogado o período das transferências de jogadores até 29 do corrente, mas apenas para os jogadores que pretendem representar clubes que vão tomar parte, pela primeira vez, em campenatos oficiais da época em curso.

INVERNO EM BERLIM — Durante o Inverno, a juventude de Berlim não deixa de se divertir, aproveitando o Parque Municipal, não muito longe da Camara Municipal de Schomberg, para andar de trenó

O BRASILEIRO MAZZOLA
em desacordo com o Milan

MILÃO, 13 — «Estou acostumado a servir de bode expiatório aos insucessos da equipa, embora continue a ser o seu artilheiro máximo...» frisou o futebolista brasileiro, Mazzola, depois de ter lido a carta enviada pelo presidente do seu clube, o Milán.

O presidente Riva enviou ao futebolista uma carta anunciando-lhe inclusivé a suspensão de todos os vencimentos até que um concreto relatório seja elaborado.

Já no último jogo do campeonato Altafini não figurou na equipa contra o Messina, acrescentando assim mais um capítulo da sua complicada história com o clube, começada desde o dia em que o campeão europeu foi derrotado pelo Santos no «Mundial».

Os dirigentes estão decididos a ir a fundo na questão, que principiou com a acusação do escasso rendimento.

De acordo com o regulamento do clube — até que determine as causas que provocaram a sua baixa produção no «match» com o Real Madrid, o futebolista está suspenso. — (Lusitania).

MAGAZINE

Argentino em Lisboa

O defesa-direito do San Lorenzo de Almagro chama-se Sconfianza e marcou o golo da vitória do Sporting na sua própria baliza.

Desolado, o guarda-redes argentino não se conteve e desabafou, após o tento sofrido:

— Isto não se faz. E tinha eu tanta «sconfianza» em ti!

O Racing em «segunda»

Isto não tinha acontecido, nem quando o Racing de Paris esteve na II Divisão, na época de 1953-54.

Os futebolistas profissionais do grande clube francês viajaram até Montpellier em segunda classe.

Estará o Racing assim tão mal de finanças? Nada disso. O pedido de reserva de lugares foi feito demasiado tarde e, por esse motivo, não satisfeito.

Luta... eleitoral

Gustav Scholz, o pugilista alemão que foi campeão da Europa e se prepara para defrontar o italiano Rinaldi, para o mesmo título, faz parte de uma nova equipa: a do «maire» de Berlim Ocidental, Willy Brandt.

Ele figurará na lista do partido social democrata por ocasião das próximas eleições municipais.

A celebridade de Scholz é um argumento de peso...

Bobet convida Domingo

Louison Bobet, o famoso ciclista gaulês, soube que Domingo, jogador do Reims, sofrera um acidente de certa gravidade e demorada cura.

Acto contínuo, o antigo vencedor da Volta á França, convidou o infortunado futebolista a tratar-se no Centro de Talassoterapia de Quiberon, de que Bobet é proprietário, e que deve ser inaugurado em Abril.

Domingo será o primeiro hóspede do «velho» Louison.

Interrupção inesperada

Não assistimos ao facto, mas pessoa idónea garante-nos a sua autenticidade.

Durante um jogo do «Distrital» da II Divisão, um juiz de linha começou a acenar desesperadamente para o árbitro, sem que, aparentemente, houvesse motivo para isso.

O homem do apito, de início, não deu importancia de maior ao auxiliar, mas, perante a insistência, abeirou-se da «lateral» para se informar do que se passava. Ninguém ouviu uma palavra do que disseram. Mas viu-se o «liner», lívido, correr para os vestiários e voltar, passados poucos minutos, muito mais bem disposto...

Complete estas frases

Um ponto por cada acerto.

1 — O Sporting tem um médio «internacional» chamado Fernando... Mendes.

2 — No Benfica alinhou um famoso extremo, de seu nome Rogério... de Carvalho.

3 — Ainda hoje, o Belenenses venera a memória de José... Soares.

4 — O clube desportivo de Loulé denomina-se Louletano... Clube.

5 — E o de Montemor-o-Novo é Grupo... Sport.

6 — O Luso do Barreiro utiliza o campo da... Pequena.

★

Soluções

1 — Mamede.
2 — Lantres.
3 — Manuel.
4 — Desportos.
5 — União.
6 — Quinta.

Pedaladas

■ Mais transferências sancionadas pela Federação...

Para a Ovarense: Joaquim Amorim (do Académico), Carlos Baptista dos Santos (do F. C. Porto), Leonel de Sá, idem, António Gomes Ferreira, idem.

Para o Louletano: Franklin dos Santos, do Benfica, José Irineu Mealha, Américo Lourenço e Fernando Pinguinha, os três do Sporting de Loulé.

Para os Leixões: Alfredo Ribeiro, do C. C. de Gondomar, Celestino de Almeida, do Académico.

Para o Recreio de Águeda: António Mina Santos, do Sporting.

Para «individual»: Valentim Barão, do Sporting.

Para o Ginásio de Tavira: Eleutério Antunes, do Louletano.

■ **A nova época principia no próximo domingo com as clássicas provas «Abertura». Realizam-se duas provas. Os independentes e os seniores percorrerão 100 km, enquanto os juniores e iniciados cobrem 80 quilómetros. As partidas são dadas na Praça do Império, em Belém, respectivamente às 8 e 15 e 8 horas. As chegadas verificam-se na 2.ª Circular do Campo Grande.**

■ João Roque e José Pacheco aguardam que lhes sejam remetidas as autorizações de embarque a fim de seguirem para a Venezuela, em cuja capital tomarão parte em diversos festivais de pista.

■ **O Sporting, por intermédio de um elemento que acompanhou a Volta á Andaluzia, contactou com a organização da Volta ao Levante, no sentido de esta aceitar a participação da equipa «leonina» nesta importante corrida, que se efectuará dentro de dias.**

Os sportinguistas aguardam agora a resposta às condições propostas para a deslocação.

«Idolos do desporto»

Saiu o n.º 10 da colecção «Idolos do Desporto», que apresenta a biografia, muito ilustrada, do jogador do Sporting, Osvaldo Silva.

BRANDY
KOPKE

ULTIMAM-SE OS PORMENORES PARA A NOVA ÉPOCA DE CICLISMO

O Ciclismo está á porta. E as Associações seguem-se á Federação publicando os seus calendários de provas. O da Associação do Sul inclui as seguintes corridas:

FEVEREIRO, 16 — Provas «Abertura», iniciados e juniores (80 km); independentes e seniores (100 km).

Dia 23 — 1.ª prova do «Regional» de fundo para iniciados; Prova de 130 km para independentes.

MARÇO, 1 — 2.ª prova do «Regional» de iniciados (100 km); 1.ª prova do «Regional» de independentes (150 km).

Dia 8 — 3.ª prova do «Regional» de iniciados (50 km, contra-relógio).

Dia 15 — Campeonato regional de clubes, iniciados (75 km contra-relógio); 2.ª prova do «Regional» de independentes (220 km).

Dia 22 — 3.ª prova do «Regional» de independentes (100 km contra-relógio).

Dia 29 — Campeonato regional de independentes (clubes), 150 km contra-relógio; Prova de preparação para amadores (120 km).

ABRIL, 5 — Prova de preparação para amadores (120 km).

Dia 19 — Prova de preparação para amadores, patrocinada por empresa particular (150 km).

Dia 26 — 1.ª prova do «Regional» de juniores (100 km); Prova de preparação para independentes, patrocinada por empresa particular (130 km).

MAIO, 3 — 2.ª prova do «Regional» de juniores (150 km); Prova de preparação para independentes e seniores, patrocinada por empresa particular (100 km).

Dia 10 — 3.ª prova do «Regional» de juniores (75 km contra-relógio).

Dia 17 — Campeonato regional de juniores (clubes), 100 km contra-relógio.

Dia 24 — Prova de preparação para independentes e seniores, patrocinada por empresa particular (150 km).

JUNHO, 10 — Campeonatos regionais de velocidade e perseguição para iniciados, seniores e juniores.

Dia 14 — 1.ª prova do «Regional» de seniores (125 km).

Dia 28 — 2.ª prova do «Regional» de seniores (175 km).

JULHO, 5 — 3.ª prova do «Regional» de seniores (90 km contra-relógio).

Dia 12 — Campeonato regional de seniores (clubes), 120 km contra-relógio.

Dia 19 — Prova para independentes patrocinada por empresa particular (150 km).

AGOSTO, 2 — Prova para independentes patrocinada por empresa particular (200 km).

SETEMBRO, 12/13 — Campeonatos regionais de velocidade para independentes.

OUTUBRO, 4 — 1.ª prova do «Regional» de Rampa (Gradil).

Dia 11 — 2.ª prova do «Regional» de Rampa (Cheleiros).

Dia 18 — 3.ª prova do «Regional» de Rampa (Pena Sintra).

O BELENENSES
teve um saldo de gerência de 572 contos

Muito embora ainda não tenha sido publicado o relatório e contas da última gerência, a direcção do Belenenses, em vésperas da realização da assembleia geral já tem fechadas as suas contas das quais poderemos dar os seguintes números: receitas ordinárias 5 976 904$47; receitas extraordinárias 174 503$10; despesas ordinárias 5 440 725$20; despesas extraordinárias 138 029$00, o que totaliza um saldo de gerência de 572 653$37.

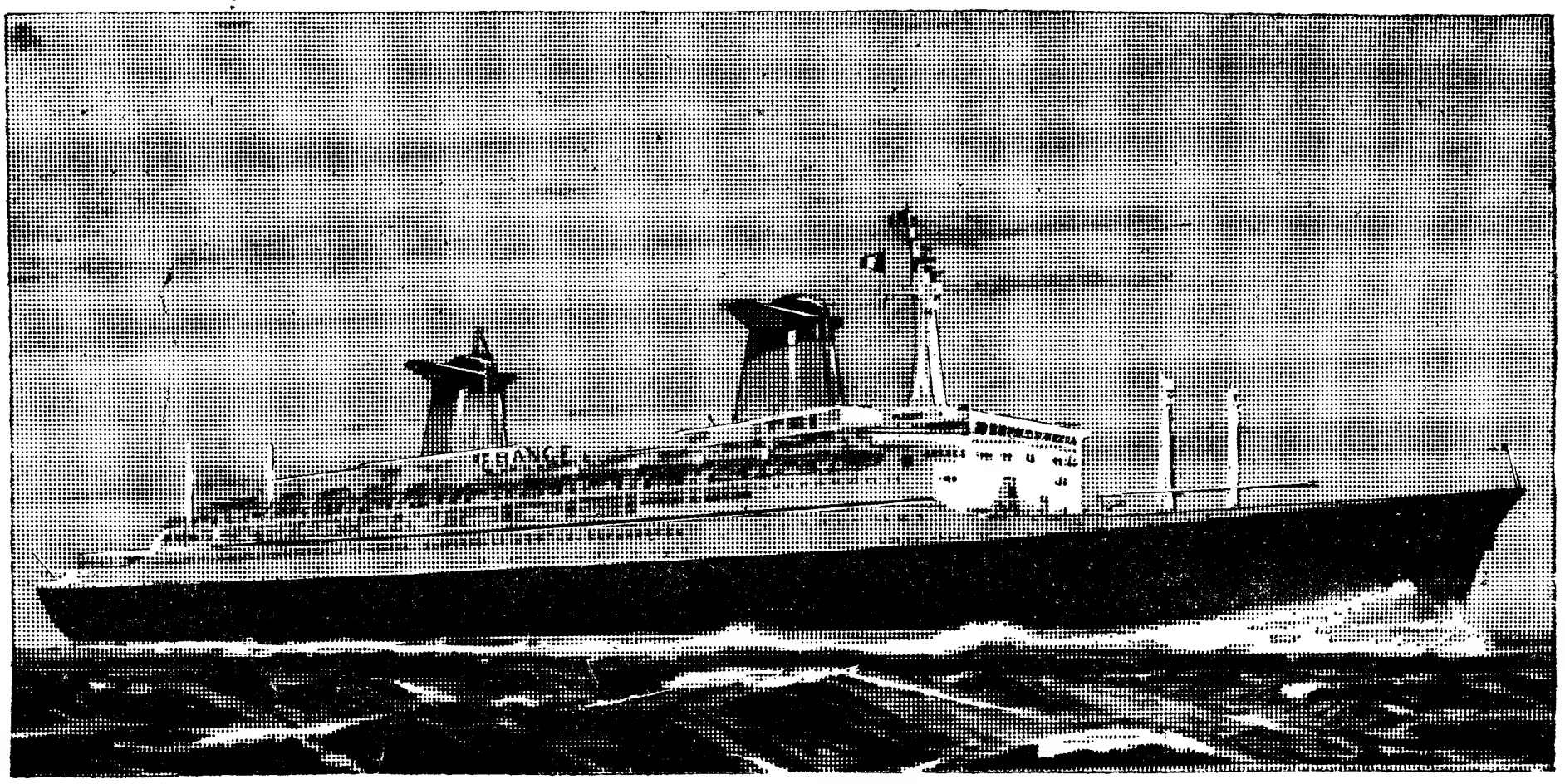
A selecção de handebol
da Jugoslávia vencedora em Caen

CAEN, 13 — Ontem á noite, em Caen (França), a equipa de handebol da Jugoslávia venceu por 32-7 (15-1 ao intervealo) uma selecção da Normândia. — (F. P.).

Mobil

ESCOLHIDA PARA SERVIR
OS GIGANTES DOS MARES

S.S. "FRANCE"



Todos os seus problemas de lubrificação
são resolvidos pelo
SERVIÇO DE MARINHA MOBIL

O 'FRANCE' prestigioso paquete da French Line, Compagnie Generale Transatlantique, tal como tantos outros gigantes dos mares, confia a lubrificação dos seus motores à alta qualidade dos produtos Mobil.

O Serviço de Marinha Mobil garante-lhe a solução correcta de todos os seus problemas de lubrificação, durante as rápidas e confortáveis viagens através dos oceanos.

A Mobil está justamente orgulhosa pelo facto de os lubrificantes Mobil terem sido escolhidos pelo SS France, assim como por todos os grandes transatlânticos, que ao preferirem os lubrificantes Mobil se entregam confiadamente à organização mundial
do Serviço de Marinha Mobil.

Mobil Oil Portuguesa

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — Às 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 13 e 45 A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Crónica Etnográfica; 19 e 10, Concerto elo sexteto de cegos; 19 e 30, Rádio Mocidade; 20, Orquestras ligeiras; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, A nossa terra; 21, Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40, Separador; 21 e 45, Teatro das comédias: «A Dama Velada», de Ricardo Alberty, 22 e 30, Musica portuguesa; 22 e 45, Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23, Musica de dança; 23 e 20, «Onde a Terra acaba e o Mar começa»; 23 e 45 Noticiário; 24, Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — Às 18, Musica portuguesa: obras de Artur Santos, de Croner de Vasconcelos e de Cláudio Carneiro; 18 e 40, Musica de tecla: obras de Roussel e de Villa Lobos, 18 e 50, Noticiário regional; 19, Intérpretes musicais, por Maria Helena de Freitas; 20, Noticiário; 20 e 15, Concerto pelo duo Lídia de Carvalho-Maria Helena Matos Silva; 20 e 45, Musica e poesia, por Judith Navarro; 21 e 5, Musica sinfónica: «Preludio, Divertimento e Final» (Jongen); 21 e 25, Horizonter semanário de letras e artes; 22, «A Voz do Ocidente»; 24, Encerramento.

Modulação de frequência — Às 22, Musica sinfónica: «Abertura, Scherzo e Final, op. 52» (Schumann); «Concerto em lá menor, op. 16», para piano e orquestra (Grieg); «Daphnis e Chloé», suite de ailado n.º 2 (Ravel); 23 e 8, Musica coral sinfónica: «Magister Josephus» (Gianfrancesco Málipiere); «Hino das Nações» (Verdi); 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 18, Solistas; 18 e 15, Espelho de utilidades; 18 e 30 Artista; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Selecção musical; 20 e 30, «Magazine»; 21, Noticiário; 21 e 15, Motivos portugueses; 21 e 30, Orquestra; 21 e 45, Artista; 22, «A Prima Bandó em Lisboa»; 22 e 15, O Mundo em marcha; 22 e 45, Vozes de Portugal; 23 e 30, Organizações José Rocha; 23 e 45, Noticiário; 24, Programa «Meia Noite»; 3, Sintonia 63; 6 horas, Boletim meteorológico.

Frequência modulada — Às 17 e 34 Estrelas em FM; 17 e 45, Noticiário — Estrelas em FM (continuação); 19 e 2, Ronda musical; 19 e 45, Noticiário — Ronda musical (continuação); 20 e 2, Boa noite em FM; 21, Noticiário; 21 e 15, Momento para jovens; 21 e 45, Êxitos italianos; 22, Guitarradas; 22 e 15, Vozes e orquestras; 22 e 45, Ritmos do «jazz»; 23, Êxitos de uma voz; 23 e 15, Musica para dançar; 23 e 45, Noticiário; 24, Alta fidelidade; 1 hora, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 18, Ritmos de baile; 19, Interludio feminino; 19 e 15, Uma orquestra; 19 e 45, Noticiário; 19 e 50, Uma voz; 20 e 15, Melodias; 20 e 30, Selecção musical; 21, Programa Só-Rádio; 21 e 30, Programa «jazz»; 21 e 50, Paisagem intelectual; 22 e 15 Brasil; 22 e 45, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 24, Programa «Meia-Noite»; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Passatempo para o lar; 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5 Colóquio, programa dos alunos do Seminário Maior do Porto; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa; 20, As vozes e Catarina Valente e de Lucho Gatica; 20 e 15 Ritmos modernos; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50, A hora do Concílio; 21 e 10, Lugares a concurso; 21 e 15, O disco preferido; 22, Quando o telefone toca; 22 e 30, Orquestras e canções; 23 A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

Estação do Porto — Às 18, Portugal e Brasil nações irmãs, 18 e 15, Solos de piano; 18 e 30, Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5, Programa Colóquio; 19 e 25, Boletim religioso e de filmes; 19 e 30, O seu programa; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50, A hora do Concílio; 21 e 10, Lugares a concurso; 21 e 15, O disco preferido; 22, A musica é boa companhia; 22 e 30, Musica de piano; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 5, Girândola; 17 e 25, As ultimas gravações; 17 e 35, Estudio internacional: «Uma noite em Veneza», gravação enviada pela Rádio Frankfort, da Republica Federal Alemã; 17 e 35, Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30 Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: «TV Educativa»: «Iniciação de Desenho», pelo professor Calvet de Magalhães, com apresentação do professor José Amaro; «Francês», pela professora Yvonne Lemoine; 19 e 30: Telejornal 19 e 45: Programa da Junta da Acção Social; 19 e 55: Desporto e Natureza, 20 e 20: Crónica das Cidades; 20 e 45: «O Hospital das Letras»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Noite de Teatro: «Fumo no Azul», de Carlo Molovi, adaptação de Manuel Lereno; interpretação de Joaquim Rosa, Lígia Teles, Susana Prado, Hortense Luz, Manuel Lereno, Luís Cerqueira, Fernando Oliveira, Mário Sargedas e Lucia Amram; 22 e 55: O Coro da Universidade do Norte do Texas; 23 e 25: No Mundo da Arte; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

Amanhã — A's 15 horas: Musica gravada, durante a mira técnica; 18 e 47: TV Educativa: «História de Portugal», pelo dr. José Carlos Amado, e «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: «Viagens sem passaporte»; 20 e 40: Barreira de sombra — actualidade tauromáquica no país e no estrangeiro; 21: Fim de semana; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Concurso «Ou sim, ou não!» (8.ª sessão da 2.ª série); 23: Episódio da série «Dick Powell Show»; 23 e 50: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 18: Tarde cultural.
TRINDADE — Às 21 e 30: «O Casamento».

CINEMAS

S. LUIZ — «As noites loucas do dr. Jerryl».
IMPERIO — «O braço esquerdo da lei».
TIVOLI — «As noivas do papá».
S. JORGE — «Norman no hospital»
ALVALADE — «As noites loucas do dr Jerryl».
POLITEAMA — «A ponte do rio Kwai».
ODEON — «9 rapazes e 1 cão»
CONDES — «Aqui há fantasmas».
OLIMPIA — «Cantinflas á la minuta».
ROYAL — «Os 9 irmão».
VOZ DO OPERÁRIO — «O caminho da esperança».
IDEAL — «No reino das maravilhas».
PROMOTORA — «Casablanca».
LYS — «Negócio de casamentos».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 45: «Delírio» («Frénésie»).

CAPITÓLIO — A's 20 e 45 e 23: «O que é bom é p'ra se ver».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Golpe de mestre á italiana».
EDEN — «Pão, amor e.. totobola».
ROMA — «Totó e Cleópatra».
RESTELO — «Sodoma e Gomorra».
AVIS — «A ultima vontade».
CINE-MOSCAVIDE — «Fuga sem rumo».
JARDIM CINEMA — «O diabo e os dez mandamentos».
CHIADO TERRASSE — «Um novo tipo de amor».
BELGICA — «Ressurreição».
CAMPOLIDE — «Paixões violentas».
ARCO-IRIS — «Conversa de travesseiro».

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Tr da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotificar,** R D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCANTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil., Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma,** Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta,** R Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britânica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).
ANJOS — Renascença — R Damasceno Monteiro, 104, A-B (831504).
AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Republica, 74-A (771379) ✲ **Vale,** Av Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO Zira, R J., lote 48 (388172).
BAIXA — Fernandes, R de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo, Filho,** Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União,** R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894). ✲ **Pinto,** R. de Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (53468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFÂNIA — Pancada, Lda.ª, Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGOA — Eduardo & César, R. das Trinas 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** R Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zéfimo Pedroso 11-13 (381136) ✲ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão,** R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	655$00	664$00
Cons. 3 % T. 10	710$00	708$00	712$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	827$00	—
Centenário 4 % 1940 ...	—	1.880$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	1.245$00
Ext. 1.ª série car.	1.250$00	1.240$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.335$00	—
Ext 3.ª série car.	—	1.340$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	237$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %.....	—	475$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %.....	925$00	910$00	925$00
Gás Elect. 4 %	—	950$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	965$00	—	—
Gás Elect. 5 %	—	985$00	950$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	82$00	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	86$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	90$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	93$00	95$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro	941$00	943$00	945$00
H. E. S. Estrela	—	960$00	—
C. P. 4 1/2 % s/j.	1.004$00	1.004$00	1.005$00
Metropolitano	985$00	983$00	985$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.600$00	1.800$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores c/d ...	—	2.150$00	2.180$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	890$00	885$00	890$00
Agricultura	51$00	51$00	52$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	390$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	540$00	535$00	540$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	650$00	680$00
Boror	—	115$00	125$00
Cabinda	—	—	15$00
Cadá	—	1.150$00	1.200$00
Colonial do Buzi.....	59$00	59$00	60$00
Ilha do Príncipe	—	—	500$00
Incomati	—	850$00	950$00
Moçambique	—	30$00	32$50
Zambézia	—	40$00	42$00
Diamantes	—	432$00	438$00
Lobito	—	353$00	360$00

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo.....	—	765$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	850$00	800$00	—
Industrial Aliança	—	320$00	350$00
Portugal e Colónias ...	—	770$00	775$00
Nacional Navegação ...	—	660$00	695$00
Colonial Navegação ...	425$00	417$00	425$00
Port. de Celulose	—	4.050$00	4.300$00
Portuguesa de Pesca ...	—	1.010$00	—
Port. de Tabacos	230$00	226$00	232$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	600$00
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	365$00	375$00
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.580$00	—
Gás e Electricidade ...	352$00	351$50	352$50
H. Alto Alentejo	168$00	167$50	168$00
H. E. Cávado	1.185$00	1.185$00	1.190$00
H. E. Zêzere	1.280$00	1.280$00	1.285$00
Nac. de Electricidade...	1.290$00	1.290$00	1.300$00
União Eléctrica Port....	172$00	172$00	172$50
H. do Douro	1.110$00	1.110$00	1.115$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	4.250$00	4.230$00	4.270$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$02	$02,7
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
Congo	$06	$09
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$70	5$20
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ..	287$00	297$00
Inglat. (Libra Isabel)	284$00	292$00
Portugal- barra fino...	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

O bom tempo foi favorável às culturas

O «Boletim Meteorológico para a Agricultura» informa, em relação á primeira década do mês corrente, que a continuação do bom tempo durante a década, com bons dias de sol, vento fraco e sem chuva, melhorou o estado das culturas em desenvolvimento, sobretudo daquelas que anteriormente foram prejudicadas pelo excesso de humidade no solo. As árvores de fruto, nomeadamente amendoeiras e ameixieiras, apresentam floração exuberante no Sul do Continente. Por outro lado, as geadas causaram alguns prejuízos nas hortas, lameiros e pomares de citrinos.

Fizeram-se alqueives, sementeiras e plantações de batata, cavas, surribas, retanchas, adubações de cobertura e mondas nas searas, e prepararam-se as terras de várzea para as culturas de Primavera.

PROVAS DE DOUTORAMENTO

O dr. Jorge dos Santos Veiga vai prestar provas de doutoramento em Ciências Físico-Químicas, na Universidade de Coimbra.

A situação em Chipre

(Continuação da 1.ª página)

res dizem que os cipriotas gregos cercaram o bairro turco e dispararam de posições elevadas que dominam o terreno.

Um informador militar inglês revelou que se combatia violentamente nas ruas.

Segundo origens militares britânicas, a situação dos cipriotas turcos é desesperada.

Os turcos anunciaram que só podem resistir durante duas horas, sem auxílio.

O general inglês Peter Young dirigiu-se de helicóptero para Limassol, acompanhado do ministro do Interior cipriota.

Um informador do Governo afirmou que cipriotas turcos abriram fogo e que as forças governamentais lhes responderam com as suas armas e desencadearam um contra-ataque, capturando três posições fortificadas que estavam em poder dos turcos.

De fonte britânica declara-se que os cipriotas gregos utilizam «bulldozers» blindados nas operações de «limpeza» contra os pontos fortificados turcos.

O comandante das forças britânicas tenta entrar em contacto com os cipriotas gregos para combinar o cessar-fogo.

ACORDO DE CESSAR-FOGO

NICÓSIA, 13. — Cerca do meio-dia, um informador militar britânico anunciou que o ministro do Interior cipriota chegou a acordo com as autoridades militares inglesas sobre o cessar-fogo, que parece ter entrado em vigor menos de uma hora depois da chegada do general Young a Limassol. — (A. N. I. e F. P.).

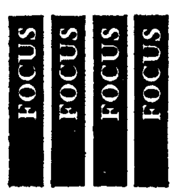
FOCUS

Saiu
o I fascículo
da enciclopédia
do
nosso tempo

FOCUS

enciclopédia internacional

em



4 volumes

FOCUS

Directores:
Eng. Manuel Rocha
Prof. V. Magalhães Godinho
Prof. Celso Cunha

Chefe de Redacção:
Dr. Joel Serrão

FOCUS

assine agora
ou peça o espécime
ao seu livreiro ou
aos editores
Livraria Sá da Costa
Editora
Rua Garrett, 100
Lisboa
30721 (5 linhas)

FOCUS

A REUNIÃO DA E. F. T. A.

(Continuação da 1.ª página)

tomarão parte nas próximas negociações económicas internacionais.

Contudo, não é provável que se tomem decisões concretas durante a conferência, que se prolonga por dois dias.

Amanhã, á tarde, apresenta-se perante o Conselho o representante da Finlandia, a fim de discutir a cooperação entre o seu país e a E. F. T. A. — (A. N. I. e F. P.).

O DR. CORREIA DE OLIVEIRA AVISTOU-SE COM HEATH

GENEBRA, 13 — A propósito da reunião da E. F. T. A., o dr. Correia de Oliveira recebeu, no seu hotel, o chefe da delegação inglesa, o ministro Edward Heath, que é actualmente presidente do Board of Trade e se fazia acompanhar por lorde Dundee, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, e outros altos funcionários da delegação inglesa.

A conversa entre os ministros ingleses e o dr. Correia de Oliveira, que estava acompanhado pelo dr. Paula Coelho, secretário de Estado do Comércio, durou uma hora.

No final, nenhum dos ministros fez qualquer declaração. — (A. N. I.).

Desastre no Brasil

RIO DE JANEIRO, 13. — Trinta e cinco pessoas, pelo menos, perderam ontem a vida quando um autocarro que regressava do Carnaval, nesta cidade e se dirigia para São Paulo, caiu num rio ao atravessar uma ponte. — (F.P.).

As operações na Guiné

BISSAU, 13 — O Gabinete Militar do comandante-chefe das Forças Armadas da Guiné, distribuiu hoje o seguinte comunicado, referente ás actividades das Forças Armadas, durante o período de 3 a 9 do corrente:

«A actividade terrorista neste período, teve maior incidência na região de Oio e caracterizou-se por flagelações, colocação de abatizes nas estradas, uso de engenhos explosivos nos itinerários e atemorização das populações. No Sul da província, flagelaram algumas embarcações, nos rios, mas sem consequências. As forças terrestres, além da sua actividade normal, têm dado protecção especial ás populações, durante as colheitas. Em Oio, foram levantadas várias minas, que tinham sido colocadas pelos terroristas.

«Prossegue, algures no Sul da província, uma operação de limpeza, em que colaboram as forças terrestres, navais e aéreas. As forças navais continuam desempenhando missões de fiscalização das águas da província, e de transporte e apoio das forças terrestres, que têm a sua intervenção em terra.

Os aviões da Força Aérea vigiaram as fronteiras do Norte e do Sul, e cooperaram com as forças terrestres e navais. Destruiram acampamentos ilegais localizados nas matas, efectuaram várias missões de transporte e evacuação e fizeram vários reconhecimentos.

Neste período as nossas forças tiveram dois mortos, sendo um por acidente, e vinte feridos». — (L.).

A «fuga» de Nossenko

(Continuação da 1.ª página)

preendesse as coisas assim então seguir-se-ia um protesto concebido em termos tais que reduziria a proporções de mero lamento o protesto dirigido à Suíça.

A Secretaria de Estado norte-americana anunciou já oficialmente que Nossenko pediu asilo político nos E. U. A., mas o Governo soviético poderá insistir para que diplomatas russos sejam autorizados a avistar-se com Nossenko, a fim de ouvirem a confirmação da sua própria boca.

Os soviéticos censuram, sobretudo aos suíços o facto de terem tolerado, no seu território, actividades dos Serviços Secretos norte-americanos hostis, insinuavam á própria política do presidente Johnson. — (A. N. I. e F. P.).

ECONOMIZE PARA AS SUAS FÉRIAS

ABRA
UMA CONTA
PREVI-STAR
NO
BANCO BORGES & IRMÃO

E QUANDO VIAJAR
TERÁ DIREITO A

SERVIÇOS GRATUITOS DA STAR NA OBTENÇÃO DE PASSAPORTES, DE VISTOS CONSULARES, DE DOCUMENTAÇÃO INTERNACIONAL PARA O TRANSITO DE VIATURAS AUTOMÓVEIS E NA RESERVA DE HOTÉIS

UMA APÓLICE CONTRA RISCOS DE VIAGEM (ACIDENTES PESSOAIS), NO VALOR DE CEM MIL ESCUDOS, NA ATLAS — COMPANHIA DE SEGUROS

INFORME-SE NO
BANCO BORGES & IRMÃO
OU NA
STAR

Avenida Sidónio Pais, 4-A   Telef. 538971   Lisboa

ECONOMIZE PARA AS SUAS FÉRIAS

O jogo desta tarde entre o Milan e o Real Madrid

(Continuação da 1.ª página)

H. Dienst, os grupos formaram:

MILAN — Ghezzi; Pecagalli e Trebbi; Bachetta, David e Lodetti; Mora, Sani, Altafini, Ferrario e Amarildo.

REAL MADRID — Vicente; Isidro e Casado; Loco, Santamaria e Pachin; Amancio, Muller, Di Stefano, Puskas e Gento.

Nos campeões europeus faltaram Rivera, Maldini e Trapattoni, vítimas de lesões, mas em compensação reapareceu Dino Sani, o brasileiro, habitual estratega da equipa.

O encontro principiou ás 14 e 38, tendo a saída pertencido ao Milan. Os transalpinos lançaram-se imediatamente ao ataque e Sani, á entrada da grande área, teve um remate perigosíssimo defendido dificilmente para canto por Casado.

1.º golo da Itália

Na sequência nada resultou. Aos 5 minutos Vicente defendeu para canto um remate de Lodetti; na sequência, o mesmo Lodetti, em recarga, atirou da meia-direita com o pé esquerdo um excelente remate que ocasionou a marcação do primeiro golo da sua equipa.

Animados com o tento, os italianos aumentaram ainda mais a sua pressão vendo-se os madridistas em sérias dificuldades para impedir a ampliação do resultado.

Aos 9 minutos, numa jogada confusa na grande área do Real, os milaneses pretenderam grande penalidade mas o árbitro suíço não os atendeu.

Logo a seguir Gento, após choque com o guardião Ghezzi foi obrigado a abandonar o terreno voltando ao jogo três minutos depois.

Aos 17 minutos, os madrilenos sacudiam a pressão e forçaram Ghezzi a intervir com frequência. Aos 21 minutos, Amarildo foi carregado junto á grande área do Real e na sequência do castigo, Mora conseguiu um novo tento que o árbitro anulou por mão do extremo direito do Milan.

À pasagem da meia hora, o Milan voltou ao ataque vendo-se os madridistas em sérias dificuldades para deter o ímpeto dos transalpinos.

O Real Madrid ,sentindo o perigo, acautelou excelentemente o seu meio-campo e reforçou muito bem a sua defesa, vendo-se Di Stefano com frequência a anular ataques dos seus adversários.

Exactamente á meia hora, Casado apareceu estendido no terreno, mas breve recuperou. Aos 38 minutos, Sani atirou muito ao lado, numa perigosa tentativa da sua equipa.

Ao aproximar do intervalo, o Real Madrid apareceu com mais frequência ao ataque, não sem que a iniciativa continuasse a pertencer aos visitados.

Entretanto, sem mais nada digno de registo, atingiu-se o intervalo, com o Milan a vencer por 1-0.

Em jeito de apontamento, acrescentemos que o Milan foi, durante este período, a equipa mais incisiva, a que mais atacou, mas o Real, jogando muito lento e com certa dureza, anulou relativamente bem a pressão italiana.

O Milan amplia a vantagem

Meio minuto após o recomeço o Milan ampliou a vantagem com um tento de Altafini que aproveitou muito bem um espectacular falhanço do médio Zoco.

Quase logo a seguir, Altafini perdeu excelente oportunidade ao rematar ao lado do poste. A vencer por 2-0, o Milan largamente incitado pelo seu publico, e com a perspectica de anular totalmente a vantagem dos «marengues» forçou ainda mais o ataque obrigando o Real Madrid a defender-se «de qualquer maneira».

À passagem do quarto de hora os transalpinos atacavam impiedosamente, obrigando a defesa visitan-

Aos 17 minutos, uma excelente jogada de Puskas foi milagrosamente detida por Chezzi, que, «in-extremis», conseguiu defender para canto.

Entretanto, o Real Madrid dava ideia de claramente fatigado, procurando os seus jogadores apenas conservar a magra vantagem de 1-0. Aos 23 minutos, num contra-ataque do Real, Di Stefano perdeu, á entrada da área, uma excelente oportunidade de minorar a diferença.

E, um tanto inesperadamente, o te, consideràvelmente reforçada, a intenso trabalho.

Real Madrid assenhoriou-se do comando do jogo, passando a usufruir das melhores oportunidades. O Milan pareceu um tanto confundido, e a verdade é que, talvez mercê do seu jogo muito fechado, passou a sentir maiores dificuldades.

A' passagem da meia hora, o ambiente turvou-se um tanto, em virtude de um choque entre Puskas e Bachetta, que provocou um «livre» contra o Real e a interrupção do jogo por alguns minutos.

Aos 51 minutos, o extremo direito italiano Mora perdeu espectacularmente (atirando ao lado) a oportunidade de marcar o terceiro tento e com ele forçar a um novo encontro.

Os derradeiros minutos atingiram grande dramatismo com o Milan a forçar o ataque. Mas o termo chegou sem que o marcador sofresse alteração. E assim, embora vencendo por 2-0, os milaneses, actuais campeões europeus, foram eliminados de mais esta edição da Taça.

Ao fim e ao cabo, e muito embora o Milan tenha sido durante o jogo de hoje a melhor equipa, a verdade é que o Real Madrid, pela forma inteligente como soube bater-se mereceu inteiramente a sua qualificação.

Nos vencedores, David, Bachetta, Lodetti, Mora e Amarildo foram os melhores; no Real Madrid, Santamaria, Pachim, Amancio e, como sempre, Di Stefano, foram os melhores.

Arbitragem autoritária do juiz suíço.

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado ou encoberto e chovia em várias regiões, mais acentuadamente no Algarve.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 12°; Portalegre, 8°; Penhas Douradas, 2°; Coimbra, 11°; Lisboa, 14°; Faro, 13°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 14°,5; mínima, 10°,9. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 15°,8; mínima, 7°,5

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, apresentando-se, por vezes, com boas abertas; vento moderado de noroeste; aguaceiros e períodos de chuva; trovoadas dispersas ao norte do Tejo; melhoria para amanhã, com aguaceiros dispersos pouco frequentes.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 31* / *Ocaso ás 18 e 12*

FASES DA LUA

Hoje	Dia 20	Dia 27	Dia 6

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 13 — Às 3 e 6 (3,91 m); 15 e 30 (3,77 m). **Dia 14** — Às 3 e 41 (4,03 m); 16 horas (3,84 m). **Dia 15** — Às 4 e 12 (4,09 m); 16 e 32. (3,88 m).

BAIXA-MAR — Dia 13 — Às 8 e 49 (0,91 m); 21 horas (0,93 m). **Dia 14** — Às 9 e 23 (0,78 m); 21 e 40 (0,83 m). **Dia 15** — Às 10 e 07 (0,72 m); 22 e 18 (0,80 m).

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 25 DO CORRENTE — Céu geralmente pouco nublado, com vento fraco predominante de Leste. Agravamento do tempo nos ultimos dias deste período, com céu muito nublado, vento moderado de Oeste e períodos de chuva. Temperatura média do ar próxima da normal.

Vida literária e artística

NÚMERO 289
13 - FEVEREIRO - 1964

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

O trabalho intelectual e o fisco

por JAIME BRASIL

E' ATRIBUIDO ao justamente célebre dr. Assis o conceito de que «o imposto em Roma começou por não existir». Se a calinada não brotou do cérebro fecundo do eminente catedrático de finanças da douta Universidade coimbrã, poderia ter surgido do de algum dos seus pares e sucessores que se ocupam com as «rendas publicas quando elas estão a finar-se», segundo a definição de Camilo. O conceito não é tão falto de senso quanto parece. Assistimos á criação do imposto profissional para os trabalhadores intelectuais. Estes, até há pouco, não pagavam qualquer tributo nessa qualidade. Assim, poderia ser dito que tal imposto «começou por não existir», conforme o conceito do dr. Assis.

Não existia esse tributo talvez por não ser justo que existisse. Pagavam contribuições a propriedade, a industria, o comércio, as actividades lucrativas; mas o trabalho não era considerado como tal. A remuneração do trabalho não é um rendimento, um lucro. É simplesmente o indispensável para a manutenção da máquina humana de produzir riqueza. Qualquer coisa de semelhante ao combustível dos motores, ao óleo dos maquinismos. Os trabalhadores recebem apenas o necessário para viverem e produzirem trabalho. O que se dá com todos eles, verifica-se também com os intelectuais.

O trabalho intelectual, a criação artística, difere de todas as outras actividades. Não tem horário fixo, remuneração regular, férias e folgas estabelecidas de antemão. Profissão intelectual, só em raríssimos casos chega a ser uma profissão, um modo de vida. O escritor (reportemo-nos especialmente a este) aguarda, por vezes, longo tempo que a inspiração chegue, que surja o assunto ou lhe ocorra a forma de realizar o tema. Poderiam considerar-se esses os seus períodos de folga ou férias; mas, em geral, é neles que a sua imaginação mais intensamente trabalha, que os seus nervos se encontram em mais forte tensão. Encontradas aquelas premissas, começa a realizar, a escrever. Nuns, essa tarefa é lenta, me-

(Continua na página central)

(Continua na 19.ª página)

A cena do regresso do «Brasileiro» que deu depois a peça «O Manto de Nossa Senhora», vista por Abel Manta...

POESIA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA

por GASTÃO CRUZ

AO movimento que a revista *Orpheu* centralizou, seguiu-se, em Portugal, a longa ruminação pseudo-modernista da *presença*. Até aqui, estou de acordo com Herberto Helder. Decerto que o *narrativismo presencista* de um Régio e de um Torga só lograram impor-se graças a uma total incompreensão, bastante generalizada, mesmo entre a *élite* intelectual do País, note-se bem, do processo evolutivo da poesia contemporânea e da *nossa*, em particular. Claro sintoma da referida incompreensão é o facto de, num colóquio muito recente, Vergílio Ferreira ter citado, ao lado dos nomes de Fernando Pessoa, Jorge de Sena e Ramos Rosa, como um dos marcos da modernidade poética portuguesa, José Régio, precisamente. (E já o citar J. de Sena teria algo que se lhe dissesse...).

Mas enfim, se a poesia portuguesa contemporânea, ou a crítica respectiva, era um terreno fértil em mistificações e equívocos, o prefácio que Herberto Helder escreveu para os *Poemas de Edmundo de Bettencourt*, agora saídos, contribui generosa e exemplarmente para a confusão.

Herberto Helder considera que o marasmo pós-orfeico não abrange apenas as décadas de 20 e 30, mas se estende pela própria década de 40, o que, francamente, já me parece um pouco excessivo. Tanto mais que as suas observações acerca do neo-realismo revelam um primarismo lamentável, quer pela insistência numa argumentação gasta e já largamente refutada, quer pela omissão dos aspectos mais importantes e verdadeiramente renovadores do movimento.

De caminho, Herberto Helder lança mão do suicídio, tão copiosamente explorado, de Maiakovski, para concluir que este *talvez sirva para garantir a visão súbita da contradição entre um destino de grande artista e um destino de homem social activo* — ilação inteiramente gratuita, mesmo se o suicídio de Maiakovski tivesse tido uma causa de raiz social ou política, mas de belo efeito, especialmente depois de levar o tempero místico do *destino*. Como se *o destino de um grande artista* (eu diria, com um pouco menos de misticismo, *a função de um grande artista*) fosse algo *destinado* a pairar soberanamente no empíreo, sem poder sofrer misturas nem sujar as *soberanas* mãos no lodo desprezível da acção social...

Segundo Herberto Helder, tanto Maiakovski como os neo-realistas portugueses se teriam *instalado no ponto crucial de um dos maiores equívocos da arte contemporânea: O seu princípio da* encomenda social *da obra de arte ilustra sobretudo a irrevelável obediência do artista à instituição*. Maiakovski, grande artista, não teria resistido. Os neo-realistas portugueses teriam a resistência de pequenos artistas.

E' claro que nenhum dos neo-realistas portugueses é um Maiakovski. Mas também, se fosse, talvez

«Terras do Demo»

de Aquilino Ribeiro

com ilustrações de Abel Manta

Aquilino Ribeiro, o escritor inconfundível, verdadeira glória das serranias da Lapa e da Nave, em que decorrem muitas das suas obras e cujas gentes soube pintar como ninguém, crismou um dos seus volumes de «*Terras do Demo*» e por Terras do Demo passaram a ser conhecidas, desde então, as terras que banha o Paiva e onde nasce o Vouga.

«Terras do Demo» é para muitos o mais representativo dos livros de Aquilino Ribeiro; mas difícil é, sem duvida, estabelecer gradação de valores, até os milímetros, na obra grandiosa onde há títulos como a «Vida Sinuosa», «S. Banaboião, Anacoreta e Mártir», «O Homem que Matou o Diabo», «Aventura Maravilhosa», «Quando os Lobos Uivam», «Casa Grande de Romarigães», e tantos mais, já que a árvore frondosa, bem preparada e rica da seiva do génio, se desentranhou em frutos durante meio século. Abateu-a de repente o temporal, quando revia enternecidamente «A Casa do Escorpião», e na altura que ia festa viva por Portugal inteiro para comemorar o meio século da sua vida literária.

E' o terceiro volume de Aquilino Ribeiro, na série cronológica das suas obras, depois de «Jardim das Tormentas» e de «A Via Sinuosa», e é, de facto, na sua obra romanesca, o livro que compendia a terra e as gentes do coração da Beira. Os dois publicados antes, e muitos outros saídos depois, nos falam da Beira, nos seus mais variados aspactos, desde a tnografia e o folclore, até as aspirações de progresso e ás barragens. Mas «Terras do Demo» é como que o livro programático, a verdadeira sumula da literatura regionalista (já que assim se deu em chamar-lhe, como se não fosse regionalista toda a literatura que pousa em qualquer parte do Globo) de Aquilino Ribeiro. E, nalguns dos volumes, a província é bem escarolada, com entranhado amor: «O Homem da Nave», «Al-

(Continua na página central)

Apresentação de Silvestre Pinheiro-Ferreira

por FRANCISCO DA COSTA FÉLIX

«Pinheiro-Ferreira, partidário das doutrinas filosóficas do século XVIII, possuia acerca de muitos pontos ideias muito avançadas. Queria que todos os cidadãos fossem eleitores e elegíveis, que a eleição fosse aplicável não só à Câmara dos Deputados e à Câmara Alta, mas ainda à Magistratura; que todo o cidadão fosse soldado; queria a abolição da pena de morte, a publicidade completa do processo, a censura pública para os magistrados injustos, casas e colónias penitenciárias; queria outrossim que o Estado fosse o único senhor do solo e só uma propriedade admitia: a do trabalho. A integridade do seu carácter e o liberalismo das suas ideias angariaram-lhe a estima e a simpatia públicas».

«Larousse — Dicionário Universal»
Paris, 1874, tomo XII

Silvestre Pinheiro - Ferreira

1 — Estávamos num período extremamente importante da nossa História. Em 1772 o marquês de Pombal — homem a muitos títulos notável — dotava o ensino universitário de uma imprescindível reforma. Anos depois morria D. José, e sua filha D. Maria assinava o tratado de paz com a Espanha (1777). Em 1779 e 1780 fundam-se em Portugal duas instituições preciosas: a Academia Real das Ciências e a Casa Pia.

Já por esta altura Silvestre Pinheiro-Ferreira pertencia ao mundo dos vivos, pois nascera no último dia de 1769, descendente de família modesta e pouco abastada da Covilhã. Ainda adolescente entrou para a Congregação do Oratório, de onde porém saiu sem ter tomado ordens, pois tivera a coragem de refutar pùblicamente as teorias do padre Teodoro de Almeida, autor da *Recreação Filosófica ou Diálogo sobre a Filosofia Natural*», em dez tomos

(Continua na 19.ª página)

POEMA

por Leonoreta Leitão

Ando às cegas em mim,
caminho às curvas na vida,
sem rumo, sem directriz,
bem o que fiz
mal o que fiz,
por querer, sem querer?
de mais o que dou?,
pouco o que me dás?
Interrogação sem resposta
por incapaz de responder.

Não procuro mais saber que sou.
Sou o que a vida me der,
E ela,
É aquela que eu quiser!

PEQUENO MAGAZINE

ALDEIAS MODELARES
para trabalhadores no Brasil

A Associação de Utilidade Publica Albert Schweitzer, de Munich, projecta criar no Brasil as «Aldeias Schweitzer». Para a instalação da primeira foram já oferecidos quatro mil hectares de terrenos naquele país.

Serão construídas em todos os Estados do Brasil, dessas aldeias, financiadas pela Comunidade Internacional de Trabalhos (I. W. G.) Cada uma delas terá uma colónia de trabalhadores, hospital, escola e igreja.

A ORIGEM
do regime parlamentar

O Parlamento mais antigo em todo o Mundo é o da Islandia.

No século IX da nossa era, cinquenta anos depois de o «viking» dinamarquês Ingolfur Arnusonn se ter estabelecido ali, os emigrantes que o seguiram transformaram a ilha selvagem num Estado com características políticas mais ou menos definidas. E, no ano 930, reuniram-se, pela primeira vez, numa assembleia legislativa, á qual deram o nome de Altinget, iniciando assim o regime parlamentar.

SALVAMENTOS NO MAR

A Sociedade Alemã de Salvamentos (DGRS) prestou, no ano findo, um total de 1058 salvamentos no mar. Em 51 casos foram socorridos doentes ou feridos;

e em 239 vezes prestou a DGRS auxilios decisivos, salvando 76 barcos de pesca e 91 embarcações desportivas. Os barcos salvavidas da Sociedade intervieram em 599 casos nos mares do Norte e Báltico. Desde a sua fundação a equipa da DGRS efectuou um total de 14 197 salvamentos de naufrágios.

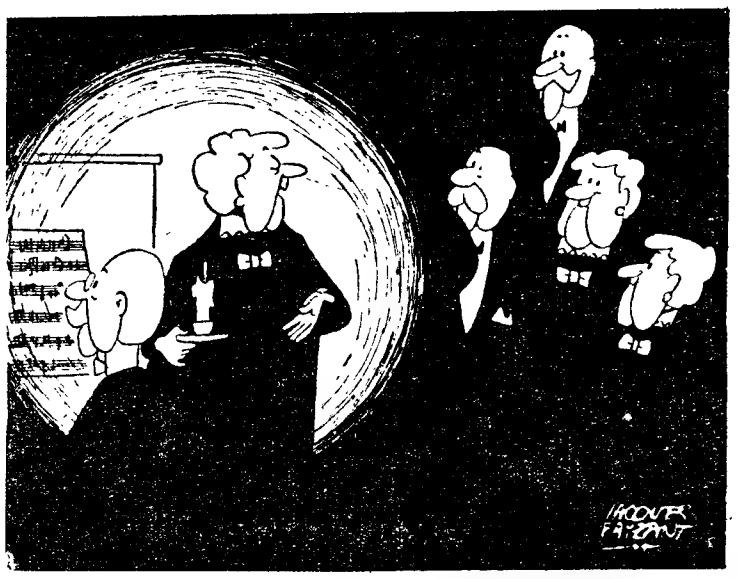
A produção
de fibras químicas e material sintético

No ano passado, as treze fábricas alemãs que produzem fibras químicas aumentaram a produção de 365 000 toneladas para 400 000, incluindo 25 por cento de material sintético.

O valor correspondente subiu para 2,5 biliões de marcos.

Um milhar de seres vivos na ponta de um alfinete

Um potente microscópio electrónico de que se servem os cientistas norte-americanos permite a descoberta das extremidades anteriores e posteriores de pequeníssimos seres com o comprimento de um quarto de milionésima parte de uma polegada — e tão pequenos que se pode reunir um milhar deles na ponta de um alfinete.



— O Jorge vai aproveitar a falta de luz para tocar «Noite sobre o Monte Calvo»!

ARTES PLÁSTICAS

Exposição retrospectiva da obra de João Carlos, no Palácio Foz

No Palácio Foz é inaugurada no dia 17, ao fim da tarde, uma exposição retrospectiva da obra do grande artista que foi João Carlos. Pintor desdobrado em médico e escritor, que ilustrou por igual o nome de João Carlos e o de Celestino Gomes, seus apelidos, a sua obra tem um vigor estranho e um carácter que os tempos irão avultando. A sua retrospectiva é um acto de justiça.

Félix Rodrigues expõe em Coimbra

Em Coimbra foi inaugurada ontem a exposição do artista Félix Rodrigues, no salão da Rua Ferreira Borges. Félix Rodrigues expõe quadros de paisagens e algumas figuras, naquele género que o tem caracterizado.

A exposição ficará aberta ao publico até ao dia 21 do corrente.

A artista japonesa Toshiko Hirayama, no S. N. I.

Esta tarde é inaugurada no salão do S. N. I., junto ao teatro do mesmo organismo, a exposição da artista japonesa Toshiko Hirayama. A inauguração assistem os srs. embaixador e consul do Japão, em Lisboa.

Exposição de Actividades da Junta de Turismo nas Arcadas do Estoril

Na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, nas Arcadas do Estoril, é inaugurada, no próximo dia 22, a Exposição das Actividades da referida Junta. Nessa exposição participam todos os artistas premiados nas exposições que a Junta tem realizado ultimamente.

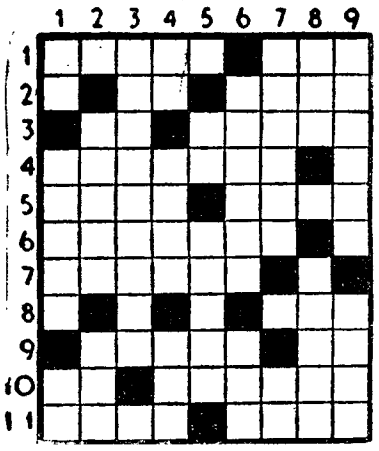
ALTA-FIDELIDADE
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE EM LOURES NA TABACARIA E PAPELARIA «S.ª ONOFRE», RUA DA REPÚBLICA, 98-C

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3296



HORIZONTAIS: 1 — Extinguir. Preposição. 2 — Antes do meio-dia. Cidade de Portugal. 3 — Letra grega. Elevação do tom ou da voz (pl.). 4 — Freguesia do concelho de Sintra. 5 — Artigo indefinido (pl.). Falha. 6 — Ordem de dicotilóneas herbáceas ou lenhosas. 7 — Queimavas. 8 — Bases. 9 — Título do príncipe inglês que é o herdeiro do trono. O lado do vento. 10 — O sono das crianças. Nome de duas rainhas de Inglaterra. 11 — Preposição. Entontece.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. Sarar. Abreviatura usada em musica. 2 — Arvoredo frutífero. Cidade da India portuguesa. 3—Antigo reino de Sião, na Ásia Meridional, na península indochinesa. 4—Símbolo químico do amónio. Guarnecei de asas. Cinza. 5—Viração. Deusas familiares dos romanos. 6 — Transportes fluviais ou marítimos. Sadio. 7 — Frutas secas especialmente uvas. Símbolo químico do bismuto. 8 — Reze. Tornar a ler. 9 — Rosadas. Planta do pé.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3295

HORIZONTAIS: 1 — OS. Cigana. 2 — Acamaras. 3 — It. Ratão. 4 — Na. Ar. 5 — Ioda. Sado. 6 — Agá. Sôr 7 — Mora. Rs. 8 — Goa. Aroma. 9 — Ousar. Ler. 10 — Cã. Semi 11 — Soroso.

VERTICAIS: 1 — INIMIGOS. 2 — Satão. Ou. 3 — Damasco. 4 — Cartago. Aar. 5 — Imã. Arar. 6 — Gatas. Ar. SS. 7 — Araras. Óleo. 8 — NÃO. DORMEM. 9 — Ás. Corsário

Provérbio: OS INIMIGOS NÃO DORMEM.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7141

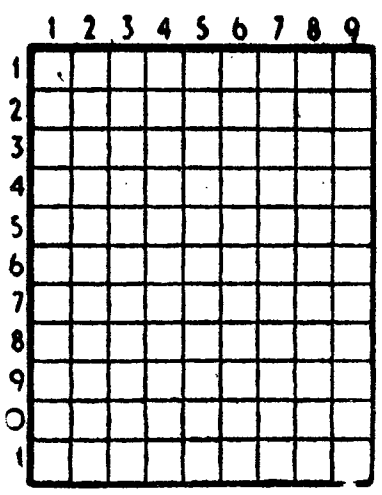
HORIZONTAIS: 1—Escarnecer. Cólera. 2 — Tromba de água. 3 — Símbolo químico da platina. Estou. Oferece. 4 — Viração. Fios de latão. 5 — Chefe etíope. Natural da Alemanha. 6 — Recusa. Milho torrado que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro, a que ás vezes, se junta mel de abelhas. 7 — Aperfeiçoa. Olá. 8 — Ponto da eclíptica em que o Sol está mais afastado do equador e parece estacionário. 9 — Pertences. Seguiam. Letra grega. 10 — Contagiar. 11 — Despachasse.

VERTICAIS: 1 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Campeões. 2 — Solavancos. 3 — Prefixo de negação. Primeiro rei dos Hebreus. Quarto. 4 — Rasoura. Conspirador italiano que tentou assassinar Napoleão III. 5 — Aparelho para tirar água dos poços. Acomete. 6 — Torna igual. Magnetes naturais. 7 — Batráquio. Região de França afamada pelos seus vinhos Reis. 8 — Destruir. 9 — Morada. Orientais.

Solução do problema n.º 7140

HORIZONTAIS: 1 — Dinamarca. 2 — Orou. Ar. 3 — In. 4 — Amarante. 5 — Aga. Areal. 6 — Acerba. 7 — Acata. Tri. 8 — Laca. Seis. 9 — As. Pó. 10 — Iate. Içou. 11 — Alemãs. Si.

VERTICAIS: 1 — Dom. Atalaia. 2 — Ir. Ag. Casal. 3 — Norma. AC. Te. 4 — Au. Ata. Em. 5 — Graça. 6 — As. Are. Sois. 7 — Inerte. 8 — Cantábricos. 9 — Ar. Elais. Ui.



A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 22

Silvestre Pinheiro-Ferreira

(Continuação da 17.ª página)

de difícil leitura, e que era tido como sumidade em matéria de Filosofia Natural. Tal gesto, se é certo que lhe acarretou a admiração de alguns sábios, valeu-lhe o desagrado dos padres do Oratório que o votaram ao ostracismo. Assim perseguido, breve deixaria a Ordem, passando a leccionar Filosofia, primeiro particularmente, e a partir de 1794 na Universidade de Coimbra, onde obteve um lugar de professor por concurso.

Entretanto, operara-se na Europa uma das maiores revoluções da História, trazendo com ela não apenas um renovo de sistemas políticos, como também das estruturas sócio-económicas europeias. Refiro-me, é claro, à Revolução Francesa de 1789. Ora a Filosofia não é de modo algum exterior ao Mundo. E, como já disse algures, «chamarei de filósofos os que exprimem dramàticamente a actualidade do nosso tempo nos seus múltiplos aspectos e conferem uma voz própria ao desespero e à esperança em que se debatem os homens que partilham o mesmo destino histórico». Por isso as exigências da época solicitavam a procura de uma solução para os problemas necessàriamente contraditórios que sempre resultam de qualquer movimento revolucionário. E, daí, o surgir em França de teses ecléticas, que eram o compromisso entre situações antagónicas — como o eram a análise positiva do progresso e a síntese dogmática da ordem, no dizer de Léon Brunschvicg.

Silvestre Pinheiro-Ferreira, espírito independente e esclarecido, procura acompanhar estas transformações operadas além-Pirenéus, com aquela sede de justiça que é apanágio de todos os homens de boa vontade e, não raro, o primeiro passo para começarem a ser perseguidos neste cantinho da Europa. Não se tendo libertado efectivamente das intrigas eclesiásticas com o simples abandonar da Congregação, vê-se obrigado a recolher-se a Setúbal, onde embarcará logo a seguir para França num navio holandês, sem passaporte, e com o único apoio do cônsul português na Holanda, o conde da Barca, Filipe Ferreira de Araújo e Castro, também chamado Cavalheiro de Araújo, tão respeitado por Talleyrand e que viria a ser fiel amigo do nosso filósofo. Da Holanda parte, enfim, para Paris onde chega em Setembro de 1797.

É em 1808 que publica a sua primeira obra *Princípios de Mechânica*», editada em Amesterdam pela oficina Belinfante, 15 pp. in 8.°, e se encontra hoje inserta na «Revista da Universidade de Coimbra», tomo XIX, 1960.

Breve o Governo português de D. João VI reconhece o seu valor, nomeando-o diplomata. É como secretário de legação que Pinheiro-Ferreira se desloca à Alemanha (Hamburgo, Berlim e Dresden), onde estudará Kant, ouvindo as lições de Fichte e Schelling. Estava assim a preparar-se para a época vindoura de especulação filosófica que não tardaria.

Não é ainda agora, nem será nunca, que as instituições sócio-culturais do nosso País o deixarão em paz. Casando-se com uma luterana alemã divorciada, Pinheiro-Ferreira é acusado pela Inquisição portuguesa de contrariar a lei canónica. Porém, conforme se lê no referido processo, publicado no «Archivo Histórico Português», volume VIII, esta acusação, feita por um seu ex-criado, Gregório Pedro, torna-se inoperante pois a lei luterana permite o divórcio, e daí à legitimidade do seu casamento. Desta união nascerão três filhas, tendo sobrevivido apenas uma, Joana Carlota Leidholt Pinheiro-Ferreira, que casou no Brasil com o segundo filho do marquês de São João Marcos, de apelido Paes Leme.

Em 1807 assina-se em Fontainebleau um tratado entre a França e a Espanha, segundo o qual se repartiria o nosso país por estas duas potências estrangeiras, preparando-se desde logo uma invasão a Portugal, dirigida pelo general francês Junot. Informado de tais projectos, Pinheiro-Ferreira apressa-se a prevenir o monarca português, aconselhando-lhe a rápida partida para o Brasil, o que virá a acontecer nesse mesmo ano.

Abortada a invasão depois dos combates de Roliça e Vimeiro, ainda se não dera a segunda tentativa francesa, agora sob o comando de Soult, quando Pinheiro-Ferreira é convidado a ir ter com o rei ao Brasil. Efectivamente, parte para a corte portuguesa no Rio de Janeiro, onde chega a 2 de Setembro de 1809. É no Brasil que Pinheiro-Ferreira dá à luz a sua primeira obra filosófica *Prelecções Philosóficas sobre a theórica do discurso e da linguagem, a esthética, a diceosyna e a cosmologia*, Imprensa Régia, 1813, 366 pp. in 4.°.

— Silvestre Pinheiro-Ferreira é por isso mais português que qualquer outro filósofo, por ter personificado até às últimas consequências o tipo de pensar marcadamente nacional: o de um ecletismo filosófico e político.

2 — Para além de uma questão demasiado debatida e sempre em aberto em torno das noções de *Filosofia Portuguesa* e *Filosofia em Portugal*, a verdade parece apresentar o espírito português como predominantemente afeito a uma adaptação de doutrinas estrangeiras, mais que à criação de um sistema ideológico original. Quase toda a bibliografia filosófica nacional é veículo de ideias estranhas e não manancial de obras inéditas. O português — se é que se pode substantivar este adjectivo — pensa quase sempre mais com a cabeça dos outros do que com a sua própria, ou melhor usa quase sempre a sua cabeça para repensar a problemática dos outros.

Também não foge a esta regra, nem mesmo para a justificar, o nosso Silvestre Pinheiro-Ferreira. Simplesmente, aqui o problema é mais bicudo que o vulgar, pois torna-se difícil «copiar» quando é imensa e anárquica a ideação filosófica na Europa, como acontece nos fins do século dezoito. Anarquia esta que acompanha todo um renovo social — com a vitória de uma burguesia democratizante — e cultural — com a vitória das línguas nacionais sobre um latim moribundo. Até mesmo a proverbial unidade da Igreja católica se desfaz aos poucos, colocando frente a frente os jesuitas e as ordens religiosas da Congregação do Oratório e dos Cónegos Regrantes. S. Tomás dá parcialmente lugar a Descartes e a filosofia moderna entra em Portugal pela cabeça dos padres João Baptista, Luís António Verney e Teodoro de Almeida. O sistema cartesiano dá origem na Europa a, pelo menos, quatro grandes escolas: a sensualista, representada por Locke e continuada pelo barão de Holbach e La Mettrie; a panteista de Espinosa; a racionalista, adoptada por Regis e Arnauld e a espiritualista com Bossuet e Leibnitz. Todas elas entraram um pouco e a seu tempo neste cantinho da Europa, tão pequeno para os anseios da sua população consciente, e tão grande que nele sempre cabe mais uma ideia ou um sistema de filosofia.

Para pôr cobro a um anarquismo pedagógico que ameaçava os estúdos em Portugal, o marquês de Pombal, em 1773, faz adoptar para texto nas nossas escolas o livro *Instituições de Lógica e de Metafísica* de António Genovesi. Disso resultará o predomínio deste autor até meados do século dezanove e será exactamente contra ele que se levantará a voz ainda débil de Pinheiro-Ferreira. Mas não que nos ofereça, em contrapartida, ideias novas, outrossim uma tentativa de reabilitar Condillac, que se achava maltratado pelas críticas de D. Benevenuto de Campos, clérigo regular e oficial da Biblioteca Nacional e do autor anónimo do *Novo Catecismo cientifico para a educação da mocidade* publicado em 1823. Já antes (1818) era editada em português a obra de Condillac *Arte de Pensar*, traduzida desde Abril de 1794, mas seria preciso o contributo de Pinheiro-Ferreira como professor e como pensador para que o preceptor do duque reinante de Parma fosse melhor conhecido entre nós.

Mas não se pode considerar puro sensualista o nosso filósofo. Porque, por sua vez, educado nos princípios de Aristóteles, ouvinte das aulas de Fichte e Schelling, amigo de Victor Cousin, Pinheiro-Ferreira personificará o tipo de pensador eclético, aliás a melhor representação do que tem sido através dos tempos o pensar filosófico português. Ser eclético é ser amigo do meio termo, do tal «5» que é a virtude entre o primeiro e o ultimo dos algarismos. Silvestre Pinheiro-Ferreira é por isso mais português que qualquer outro filósofo, por ter personificado até às últimas consequências o tipo de pensar marcadamente nacional: o de um ecletismo filosófico e político.

O ecletismo, neste contexto, não quer significar nem um método de conciliação nem o nome aplicado à escola de Alexandria, outrossim pretende designar o movimento filosófico nascido com Victor Cousin (1817). Sistema este que repousa no princípio incontestável e incontestado de os esquemas filosóficos serem construidos com elementos pré-existentes no espírito humano.

Não nos esqueçamos, contudo, que Silvestre Pinheiro-Ferreira foi, no momento em que o ecletismo atingia o seu fastígio, um dos *opositores* desses ecléticos cujas ideias ele considerava como uma «brilhante fantasmagoria». Mas o seu pensamento mostrará toda essa larga influência eclética, e só guardo para outra oportunidade a demonstração desta tese, aliás que vem na esteira do prof. João Cruz Costa, da Universidade de São Paulo, e que eu tive o prazer de conhecer quando estive no Brasil. E termino com palavras suas, síntese de toda uma sabedoria, sobre a personalidade do nosso filósofo: «Silvestre Pinheiro-Ferreira foi, sobretudo, um daqueles homens condicionados pelas urgências práticas do momento histórico em que viveu e no qual predominaram acentuadamente os temas políticos sobre os especulativos. Assim, sua «filosofia» em que se misturam ideias de tradição aristotélica e as de pensadores que tiveram influência na Restauração, sobretudo as de Royer-Collard e as de Cousin, reflecte o pensamento prático que afirmaria o predomínio da burguesia, logo após o fim da aventura napoleónica».

FRANCISCO DA COSTA FÉLIX

Actas do 1.° Colóquio Internacional de Crítica Literária

Em volume intitulado «Situation de la Critique», que reune estudos, comunicações e debates do mais actual e vivo interesse, publicou o *Syndicat des Critiques Littéraires*, com sede em Paris, as Actas do 1.° Colóquio Internacional da Crítica Literária que se realizou naquela capital em Junho de 1962. Discursos de abertura por Gaetan Picon, director-geral das Artes e Letras de França, e Yves Gandon, presidente do Sindicato dos Críticos, servem de introdução ao volume. E nas suas páginas foram arquivados estudos de relevante significado intelectual e literário, em que se destacam «O crítico no mundo contemporâneo», por Jean Blanzat (França); «Literatura e Crítica», por R. Krämer-Badoni (Alemanha); «Problemas da Crítica Literária em Espenha», por José Luís Cano (Espanha); «A crítica e a Imprensa inglesa», por John Willett (Inglaterra); «Literatura e Progresso», por Vitali Ozerov (União Soviética); «Espírito e Métodos da Crítica Contemporânea», por Maurice Nadeau (França); «Crítica Nova nos Estados Unidos», por John Lapp (Estados Unidos); etc

No conjunto, o volume «Situation de la Critique» constitui um vasto e revelador panorama da evolução e da presença da crítica literária no mundo contemporâneo

«A PALETA E O MUNDO»

Na publicação, que se fez no Suplemento anterior, do estudo de Vergilio Ferreira sobre «A Paleta e o Mundo», de Mário Dionísio, algumas *gralhas* particularmente infelizes prejudicaram a compreenção do texto. A pedido do autor, anotamos as seguintes rectificações mais necessárias:

— Na pág. 17 do Suplemento, 1.ª coluna, linha 27, onde está «comunidade», deve ler-se «comunicabilidade»;

— Na pg. 19, 3.ª coluna, linha 58, onde está «enfeita-a», deve ler-se «enfrenta-a»;

— Na pág. 19, 2.ª coluna, linha 69, onde está «valor», deve ler-se «calor».

No final do texto há também uma troca de linhas.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

O Trabalho intelectual

(Continuação da 17.ª página)

ditada, e a forma é quase a definitiva. Outros escrevem, febrilmente, páginas e páginas, sem parar, horas e horas seguidas, deixando de dormir e esquecendo-se das refeições. Depois, relêem o que escreveram, emendam, corrigem, alteram por completo páginas e capítulos inteiros.

Todo este trabalho leva meses, por vezes anos. Quando se trata de fazer investigações, consultar uma extensa bibliografia, rebuscar documentos em bibliotecas e arquivos, visitar locais, ouvir depoimentos, só com vários anos é possível coligir todos os materiais. Escrita a obra e entregue ao editor que a vai publicar, o trabalho do autor não está ainda terminado. Tem de rever as provas duas e três vezes (ás vezes o dobro ou mais), pois, em geral, faz alterações que têm de ser revistas. Impressa a obra, a sua tarefa ainda não terminou, pois tem de fazer dedicatórias nos volumes a oferecer aos amigos, aos críticos, aos jornais, e ainda aos leitores que compram o livro, mas gostam de o possuir autografado. Por vezes, ainda tem de responder aos detractores da sua obra, de manter polémicas.

Esse trabalho de hércules é compensado com os chamados direitos de autor, no plano material. Não é um salário, um ordenado, vencimento ou honorários. É, em geral, uma percentagem do preço de capa dos volumes: dez, quinze, excepcionalmente, vinte por cento. Em regra, recebe uma parte ao entregar o manuscrito ou quando a obra é publicada. O resto (quando há resto) recebê-lo-á quando Deus quiser (Deus neste caso toma a forma corpórea do editor). Admitamos até que recebe totalmente e por uma só vez os seus direitos de autor. A quanto montam estes? A muito pouco, pois o livro em Portugal é barato e as tiragens são muito limitadas.

Por tudo isso, poucos escritores fazem dessa actividade profissão. Só raríssimos «vivem da sua pena». Têm outros empregos, outro modo de vida, o que não é bom, nem para eles, nem para as letras pátrias. São «escritores do domingo», como os definiu, não depreciativamente, o crítico Jorge de Sena. Escrevem por amor á arte ou á glória, mas não por ganancia. Paradoxalmente, não são profissionais, mas também não são amadores. No entanto, a esses trabalhadores intelectuais que não exercem a profissão de escritores, o fisco aplica-lhes o imposto profissional! Obriga-os a declarar os direitos de autor que recebem e se estes ultrapassam no ano o limite fixado no código, tributa-os. As importancias que recebem nessa qualidade são somadas ás outras que auferem das suas reais profissões e se o total excede ainda outro limite legal, aplica-lhes o imposto complementar.

Esses pretensos profissionais não têm contratos de trabalho, nem salários ou ordenados mínimos, nem descanso semanal, nem férias pagas, nem direito aos benefícios da Previdência quando doentes, nem á reforma quando inválidos, nem ás casas de renda económica, nem ás medalhas de bons trabalhadores, após cinquenta anos de ofício. Não têm nenhuma das regalias atribuídas aos outros profissionais; só têm o dever de pagar o imposto profissional e, quando calha, também o complementar. Serão profissionais, mas de segunda classe. A lei, que, por definição, é igual para todos, não o é para eles. Com os outros intelectuais, são considerados o escol da Nação, no entanto, são tratados como párias. Só têm deveres e nenhum direito.

«Que exagero!», dirão S. Ex.ª o legislador ou o manga-de-alpaca do fisco: «Se o livro é barato e as tiragens reduzidas, os direitos que auferem são mínimos; não ultrapassarão aqueles dezoito contos anuais que a munificência oficial generosamente estabeleceu como limite abaixo do qual não se paga nada». Realmente, poucos escritores que façam um livro por ano, a não ser dos mais célebres e mais lidos, receberão mais do que essa ucharia de 1500$00 mensais. Portanto, estão isentos de pagar o imposto profissional. Parece que estamos a dar as mãos á palmatória do legislador e do fisco; mas não estamos, e já vamos dizer porquê.

Imaginemos um escritor que levou alguns anos a reunir elementos e a escrever uma obra. Terminada ela, entrega-a ao editor que a publica e faz o rasgo de puro mecenato de lhe pagar integralmente os seus direitos autorais. Estes ultrapassam os tais dezoito contos. O editor é obrigado a comunicá-lo ao fisco e o autor também. A máquina tributária funciona e o escritor tem de pagar, nesse ano, o imposto profissional. Se a quantia fosse distribuída pelos anos (dois, três ou mais), na verdade poderia o contribuinte não pagar nada, mas recebida totalmente, em um ano, terá de dar ao fisco o que este lhe exigir. Não importa que, no ano seguinte, não receba nada, a despeito de trabalhar noutra obra.

Um escritor precisa de adquirir livros e assinar revistas e jornais, não para seu recreio, mas para se manter em dia com o que vai pelo Mundo. Tem de viajar, não pelo prazer turístico, mas para se documentar e recolher sugestões para as suas obras. Tudo isso, que é material de trabalho, ferramenta para a sua actividade criadora, custa caro. Deveria ser deduzido do que recebe os direitos autorais, pois não o gasta em seu proveito, mas no dos outros, dos leitores. O legislador levou isso em conta? Parece que não.

O remédio para a injustiça do novo imposto não sabemos qual seja. Limitamo-nos a apontar a anomalia. A solução de considerar a actividade de escritor no numero das exercidas por conta própria, como as dos artistas plásticos mencionados no código do imposto profissional, não nos parece viável. Não o será também para os pintores e escultores, a quem é fixado um rendimento mínimo de base de trinta contos anuais, em Lisboa e no Porto, sobre o qual incide o imposto. Quantos escritores haverá que recebam por ano trinta contos de direitos autorais? Muitíssimos poucos, por certo. Isso representa ainda menos do que o vencimento mensal de três contos, ou seja o mínimo indicado, há anos para o trabalhador português, pelo economista prof. Daniel Barbosa, com grande escandalo — digamos de passo — para os que recebem trinta contos e mais por mês.

Perante tal anomalia, certamente que, a estas horas, já as academias, as sociedades de autores, de escritores, de artistas plásticos, terão feito os seus estudos ecerca do assunto, elaborado as suas memórias e representações a entregar a quem de direito. Talvez já tenham sido atendidas e as nossas considerações sejam, em pura perda, qualquer coisa como chover no molhado. Desculpem a nossa ignorancia. Esses organismos fazem cacha das suas actividades, desde que não se trate de recepções, assembleias solenes, distribuição de prémios e outorgas de diplomas a beneméritos sócios honorários. Daí o apontarmos anomalias que certamente já estarão sanadas. Perdemos, portanto, o nosso tempo, nós e o leitor? Talvez... ou talvez não; quem sabe? — J. E.

Marques Gastão

Por proposta do dr. Armando Troni, secretário-geral da Academia Internacional «Leonardo da Vinci», o nosso colega na Imprensa e escritor Marques Gastão, foi eleito correspondente daquela instituição de Ciências, Letras e Artes, integrada na Federação Internacional das Sociedades Científicas, com sede em Roma.

Acaba de sair

SEM ARMAS NEM BAGAGENS

por ANDRÉ PIZIER

O Autor relata-nos as suas extraordinárias evasões dos campos de concentração, durante a ultima guerra.

N.° 10 da Colecção:

VIAGENS — AVENTURAS — EPOPEIAS —

1 vol. 35$00

CLÁSSICA EDITORA

P. dos Restauradores, 17 — LISBOA

As estatuetas de Damião Borges

por A. GARCEZ DA SILVA

No Palácio Foz, aos Restauradores, em cujas salas de exposição foi revelado, no ano findo, um camponês de rara intuição escultórica, trabalhando pequenas peças de madeira, com requintes de filigrana e dando-lhes formas de inspiração tão subjectiva, que o diríamos criador, em pura inocência, de formas surrealistas (referimo-nos a António Brito Caiola, de Santa Iria de Azoia), volta agora a situar-se na

Bailado

mesma sala uma exposição de pequenas estatuetas, constituídas por seixos — obra de um operário, artista sem escola, que por si busca e acha este singular material plástico para intuitivamente se realizar como escultor.

Damião Borges é nortenho, vizinho do Douro. Integrado plenamente no ambiente que o rodeia, o material com que trabalha dá-lho o seu rio ou descobre-o o artista nato, como veículo de expressão. Arranca-o do burgau. São os seixos que a corrente afeiçoa e deposita nos côncavos rochosos do leito ou arremeça para os rebordos espraiados — pedaços de granito, de xistos ou de calcáreos, negros ou cinzentos, brancos ou ambarinos, que o artista sobrepõe e liga com cimento, criando deste modo singelo, com um admirável poder de realização plástica, pequenas estatuetas, cheias de sabor realista, de expressão e de movimento.

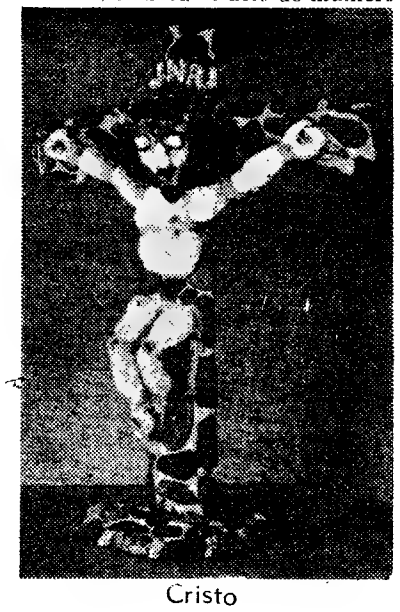
Com este material rígido, sem permitir modelagem e em que só uma hábil escolha de peças torna possível a composição, nota-se que o artista domina inteiramente os milhares de elementos que o Douro lhe oferece — realizando, sem o menor aspecto de rebusca, todas as formas que acodem ao seu espírito.

Com os motivos populares alternam os religiosos. Uns, plenos de expressão, de movimento, de vida, mais de admirar pelos limites que a natureza do material impõe. São grupos populares, tipos definidos, cenas características do campo ou do arraial, de um belo sabor a *povo*, a *terra*, como em «Romeiros», «Carro de bois», «Mulher no burrinho», «Homem do bombo», «Camponês», «Vindimador»... Outros, recordam pela rudeza da linguagem e pela intensidade mística a rude imaginária medieval, os Cristos dos ex-votos e das «alminhas», toscos, ingénuos, mas de uma força de expressão religiosa, instintiva, pura.

Destacando-se deste conjunto de figurinhas, há um busto de mulher, de maiores proporções, com verdadeira beleza, no branco dos seixos que lhe modelam o pescoço altaneiro e forte, em saborosa estilização.

Esta estilização repete-se em «Pássaro», forma alada, onde se procura já uma síntese, num tacteio feliz de novas formas. O mesmo já não se dirá das tentativas a que chamou «Abstracção».

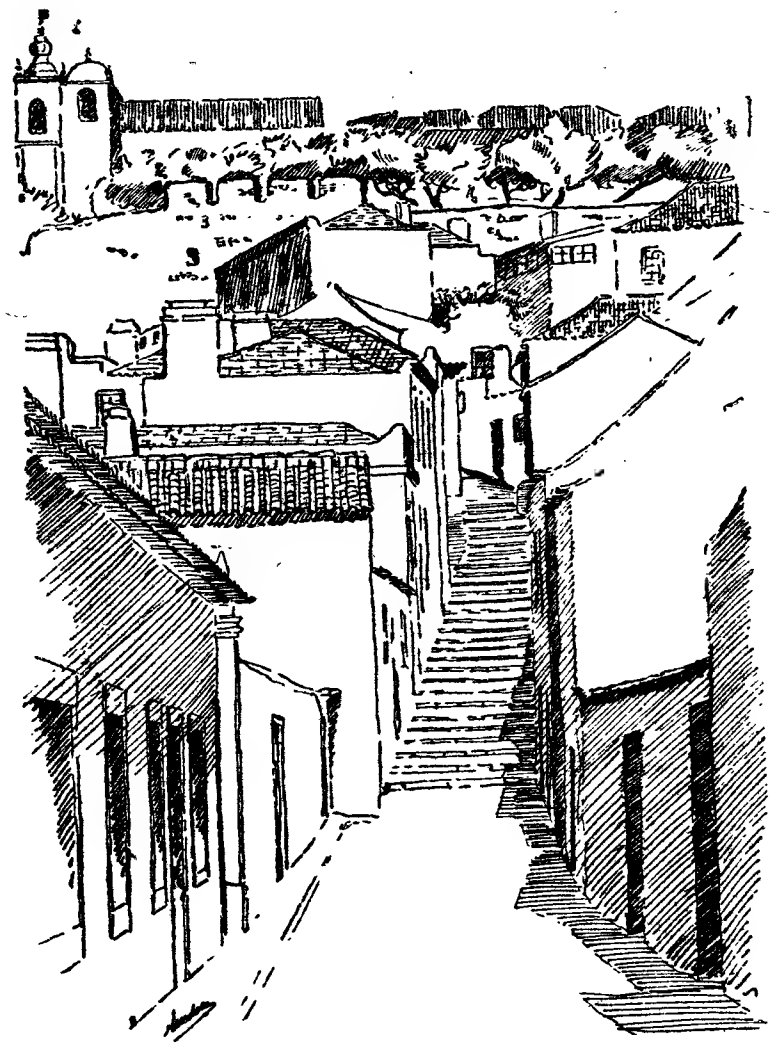
De resto, Damião Borges tende acentuadamente para a expressão naturalista, na qual o sentimos á vontade, embora «Busto de mulher»



Cristo

e «Pássaro» não deixem de possuir interesse como experiências válidas para novas propostas, numa «vontade» de renovação que seria de prosseguir, rumo a uma expressão mais de acordo com a sensibilidade moderna.

GALERIA 111
CAMPO GRANDE
Pintura de Joaquim Bravo



Torres Vedras — Rua dos Cavaleiros de Espora Dourada, num desenho ilustrativo de Nuno Mendonça

MONUMENTOS E EDIFÍCIOS NOTÁVEIS DE TORRES VEDRAS, LOURINHÃ E SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

Em edição da Junta Distrital de Lisboa foi publicado mais um volume da série documental e ilustrada «Monumentos e Edifícios Notáveis do Distrito de Lisboa». Abrange este volume os concelhos de Torres Vedras, Lourinhã e Sobral de Monte Agraço e com ele fica quase concluído o meritório empreendimento da obra. Resta publicar apenas o volume respeitante á cidade de Lisboa, visto terem ficado inventariados, estudados em esclarecedora síntese e representados em fotogravuras e desenhos ilustrativos, os monumentos de todos os concelhos á volta da capital.

A colecção tem sido dirigida pelos historiadores e críticos de arte drs. Carlos de Azevedo e Adriano de Gusmão e D. Julieta Ferrão. O volume consagrado aos concelhos de Torres Vedras, Lourinhã e Sobral de Monte Agraço, há pouco vindo a publico, inclui, como

(Continua na 23.ª página)

POESIA PORTUGU

(Continuação da 17.ª página)

Herberto Helder não o reconhecesse, já que tem a ousadia de afirmar que *parece existir algo de centralmente errado no realismo socialista, dado que não se produziu, em nenhum país do Mundo, uma única obra superior inspirada pela doutrina.* E Éluard? E Guillevic? E Neruda? E Carlos Drummond de Andrade? E João Cabral de Melo Neto? Todos autores de obras inferiores? Não seria demais, aliás, perguntar: e José Gomes Ferreira?

Voltando à ideia que Herberto Helder tem do realismo, da *terrível obediência do artista à instituição*, poderia responder-lhe, justamente, com o depoimento de José Gomes Ferreira para o inquérito *A arte deverá ter por fim a verdade prática?* da revista «O Tempo e o Modo»: *Um homem nasce. Baptizam-no. Ou não o baptizam. Depois a mãe, a avó, o pai, as criadas, as vizinhas, os amigos, os professores, os livros escolares, os jornais, as histórias aos quadradinhos, a rádio, a televisão, o raio-que-os-parta-a-todos metem-lhe opiniões na pele, incutem-lhe superstições e imbecidades, justamente na idade inocente em que tudo é fantástico e natural, desde os mitos mais parvos à adoração de ídolos para ingénuos toscos. Mas quem considera isto* imposição *de orientação ideológica? (...) Em certos momentos, compreendo a coincidência do poeta com o Grupo. E acho portanto naturalíssimo que o poeta ponha de lado as «limitações» pessoais para cantar voluntàriamente o que aos outros soará como mera imposição. Afora isto, eu nunca receberia ordens de ninguém para cantar. De ninguém — ouviram?*

Como se vê, mesmo para um poeta que nos surge ainda bastante ligado ao grupo do *Novo Cancioneiro*, o conceito de poesia realista não tem nada das limitações que Herberto Helder nos quer fazer supor existirem no referido sector. Note-se: *em certos momentos, compreendo a coincidência do poeta com o Grupo.* José Gomes Ferreira deixa ampla margem para todas as meditações de carácter individual que aprouver ao poeta empreender. E, naturalmente, também para quaisquer experiências estilísticas que o solicitem.

Se Herberto Helder estiver atento aos rumos da nova crítica realista, poderá, aliás, verificar que para esta, tão importantes como a atitude perante a realidade são, precisamente, as pesquisas de ordem expressiva. Só assim, quando a procura de temas e motivos determi-

nados e o
indissociáv
par com
os exprim
têntica p
modo de
te, de evid
lução equ
que os ou
Este senti
a consciên
continuar
Junqueiro
rem existi
é indispen
ta — e é
tas realist
lipe, nem
concelos, p

Mas ign
der? Se
regulou p
mo limita
acaso exis
razoàvelm

Diz tam
Logo após
sencista, s
ro. *Aliava*
cista, um
tal assente
pequeno-bu
inclinava
profundo

O proble
por vários

Falar ir
plexo de
a maneira
com a pir
ção levian
sentido de
Por outro
de incompr
Orpheu po
A lição de
em alguns
é que a su
poesia port
orientava
so do
existia nel
der chama
pequeno-bu
ro chamar
social. Seg
ressava m
aproveitar
cional, que
no nosso
mente em
e, aliás,
poeta da d
aspecto, d
nio de And
acentua ex
moniana e
esia. E,
e poderia
a Fonseca
dos Vento
de fome, /
não podem

Acaba de sair o romance

AS SANDÁLIAS DO PESCADOR

por MORRIS WEST

O ultimo grande sucesso do autor de

O Advogado do Diabo

1 vol. 50$00

CLASSICA EDITORA
P. dos Restauradores, 17 — LISBOA

«ONDE ESTARÁ A VERDADE SOBRE A MORTE DE **KENNEDY?**»

Finalmente!

Acaba de aparecer um livro sensacional de

JAMES FULTON

profusamente ilustrado, sobre a tragédia de **DALLAS**

À venda em todas as livrarias do país

Pedidos à Distribuidora:

EMPRESA NACIONAL DE PUBLICIDADE

● **A Radiodifusão Francesa tinha anunciado, logo a seguir á morte de Jean Cocteau, que lhe prestaria a homenagem de uma longa jornada de emissões. A promessa foi cumprida em 19 de Janeiro, na rede «France-Culture», com um programa que foi emitido sem interrupções desde as 11 da manhã á meia-noite. Grande parte do programa foi preenchida com gravações feitas pelo poeta em várias épocas da sua vida, entremeadas de recitativos de composições em prosa e verso que escreveu, de orquestrações musicais de algumas obras, de comentários e estudos das várias modalidades em que se desdobrou o seu talento. A emissão foi organizada por Roger Pillaudin, que trabalhou com Cocteau na sonorização de «Testament d'Orphée», com a colaboração de André Fraigneau, autor de «Entretiens avec Cocteau». Esta iniciativa radiofónica sugere tristes paralelos com o que se passa no nosso País em casos semelhantes**

● **No Monumental-Cinema, de Madrid, foi apresentado como fecho sensacional de uma temporada recente de concertos o poema sinfónico que o compositor inglês Maurice O'Hana escreveu sobre o «Llanto por Ignacio Sanchez Mejias», de Federico Garcia Lorca. A partitura é interpretada, não só por orquestra, mas ainda por um coral de vozes femininas e uma recitação intercalada do extraordinário poema de Lorca. A criação musical de O'Hana, tirando efeitos impressionantes da obra do poeta, está á margem de classicismos ou modernismos, segundo a crítica. E do folclorismo subjacente ao «Llanto» utiliza apenas algumas sugestões de autenticidade hispanica.**

● **Foi acolhido com grande interesse nos meios literários do Brasil o livro de poemas de Bruno Tolentino «Anulação e Outros Reparos», editado em S. Paulo. Nascido em 1940, Bruno Tolentino pertence á novíssima geração de poetas brasileiros. Descendente, em linha direita, de Nicolau Tolentino e, pelo lado materno, de Joaquim Manuel de Macedo, a árvore genealógica do poeta apresenta ainda outras e altas vocações literárias, como Lucia Miguel Pereira e António Candido. Pelo voto de Manuel Bandeira, Cassiano Ricardo e Lêdo Ivo obteve, em 1960, o prémio «Revelação de Autor» do Sindicato Nacional dos Editores — Camara Brasileira do Livro, prémio esse que veio a ser discutido e, afinal, confirmado em rumorosa acção judicial, onde o poeta chegou a ser chamado «fronteiriço do ilícito penal».**

● **Com prefácio do presidente da União Indiana, Sarvapalli Radhakrishnan, foi, recentemente, lançada pela Editora Horst Erdmann, de Herrenalb, Floresta Negra, a versão alemã, de C. K. Mookekrjee, do original em bengali «Himalaia — Vivências com homens, montes, deuses». É autor da obra P. K. Sanyal, um dos autores indianos contemporaneos de maior renome. Na série «Geistige Begegnungen — Die neue Weltbibliothek» («Encontros intelectuais — A nova biblioteca universal»), organizada pelo Instituto de Relações com o Estrangeiro, em Stuttgart, a mesma editora lançou quatro antologias, nas quais se reunem contos de autores contemporaneos de determinados países. Já saíram os volumes referentes á Turquia e ao México, estando em preparação as antologias «Japão», «Irão», «Argentina», «Brasil», assim como volumes de contos de outros países.**

Relances do mund

● **Editado em França, o livro do filósofo alemão Karl Jaspers «A bomba atómica e o futuro do homem» está a conquistar renovada irradiação mundial. Depois de Gabriel Marcel, Jung, Bertrand Russell e tantas outras figuras intelectuais e morais representativas, o prestigioso pensador lança nesse livro um apêlo impressionante e patético para que a Humanidade seja liberta do terror da ameaça nuclear. E, no entanto, não há na obra a mínima retórica nem especulação sentimental. É uma exposição precisa e clara das perspectivas da destruição atómica e dos caminhos a seguir para evitar.**

● **O grande escritor espanhol Azorin, que há pouco completou 90 anos de idade, recebendo por esse motivo as mais expressivas homenagens,**

**expôs as m
gidas a M
nhadas da
ton» foi a
também re
de «Daphn**

● **Está a
da mu
histórico-cr
16 volumes
uma edição
pelo carác
aumentada
procedido
anteriores
dem ás exi
edição hist
que se incu**

● **Fechou
ris, a
da morte d
publico, ne
peças: mar
biblioteca,**

PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA

(página)

econheces-
a de afir-
go de cen-
smo socia-
duziu, em
uma única
pela dou-
illevic? E
mmond de
de Melo
obras infe-
aliás, per-
rreira?
Herberto
da *terrível*
nstituição,
ustamente,
osé Gomes
to *A arte*
rdade prá-
o e o Mo-
Baptizam-
Depois a
das, as vi-
rofessores,
ornais, as
s, a rádio,
-parta-a-to-
a pele, in-
imbeci-
de inocei-
co e natu-
parvos à
ingénuos
idera isto
ideológi-
ntos, com-
do poeta
rtanto na-
ponha de
soais para
o que aos
imposição.
eberia or-
cantar. De

ra um poe-
astante li-
Cancioneiro
ealista não
que Her-
zer supor
ctor. Note-
tos, com-
do poeta
s Ferreira
a todas as
individual
mpreendg
bém par-
estilísticas

tiver aten-
rítica rea
ficar qu
es como
e são, pre
de ordem
ndo a pro-
s determi-

nados e o modo de os encarar são indissociàvelmente conduzidos de par com um determinado modo de os exprimir, se pode falar de autêntica poesia realista. E este modo de expressão terá, òbviamente, de evidenciar um índice de evolução equivalente à mentalidade que os outros estratos reflectem. Este sentido da evolução artística, a consciência de que não se pode continuar a escrever à maneira de Junqueiro ou Régio, depois de terem existido Pessoa e Ramos Rosa, é indispensável a um poeta realista — e é por isso que não são poetas realistas, nem um Daniel Filipe, nem um José Carlos de Vasconcelos, por exemplo.

Mas ignoraria isto Herberto Helder? Se não ignorava, porque se regulou por um conceito de realismo limitado e académico que só acaso existe ou existiu em cabeças razoàvelmente entaipadas?

Diz também Herberto Helder: *Logo após o provincianismo presencista, surgiu o* Novo Cancioneiro. *Aliava este, à reacção presencista, um humanitarismo sentimental assente num complexo de culpa pequeno-burguês, que menos ainda inclinava para a compreensão do profundo revolucionarismo orfeico.*

O problema está mal colocado, por vários motivos.

Falar irònicamente de *um complexo de culpa pequeno-burguês* é a maneira mais fácil de sacudir, com a pirotecnia de uma designação levianamente fabricada, todo o sentido de responsabilidade social. Por outro lado, não se pode falar de incompreensão do movimento do *Orpheu* por parte dos neo-realistas. A lição de Pessoa está bem patente em alguns deles. O que aconteceu é que a sua acção no panorama da poesia portuguesa contemporânea se orientava num sentido muito diverso do do *Orpheu*. Primeiro, porque existia neles aquilo a que H. Helder chama *um complexo de culpa pequeno-burguês* e a que eu prefiro chamar uma aguda consciência social. Segundo, porque lhes interessava muito mais dinamizar e aproveitar uma tradição lírica nacional, que mergulha as suas raízes no nosso quinhentismo, nomeadamente em Bernardim e Camões. O que, aliás, também interessou um poeta da década de 40, afim, neste aspecto, do neo-realismo — Eugénio de Andrade. Carlos de Oliveira acentua explìcitamente a linha camoniana em que se insere a sua poesia. E, entre outros exemplos que poderia aduzir, quando Manuel da Fonseca, numa *Canção* da «Rosa dos Ventos», diz: *Num ano de grande fome, / minha família acabou-se,* não podemos deixar de recordar os versos *Quando as fomes grandes foram, / que Alentejo foi perdido,* da écloga II de Bernardim Ribeiro.

A importância do neo-realismo poético afigura-se-me, deste modo, não pequena. O retorno à tradição, entendida dialècticamente, foi o meio mais eficaz de revigorar uma poesia que a *presença* conseguira, pràticamente, pôr anémica.

O surrealismo tem de ser entendido como a antítese desta poesia, que Herberto Helder rejeita de ânimo leve. As décadas de 50 e de 60 não podem ser compreendidas, como H. Helder gostaria, apenas em função de um redentor *momento surrealista português*, sem dúvida decisivo, mas que encontrou terreno propício à sua acção fecundante. O próprio Mário Cesariny de Vasconcelos pode já considerar-se um poeta de síntese, como um Alexandre O'Neill. Assim, também, poetas como António Ramos Rosa e Raul de Carvalho.

E aquele que poderia tomar-se por mais *puramente* surrealista, António Maria Lisboa, não é, de nenhum modo, uma forte personalidade poética, como o clã surrealista nos tem querido, à viva força, convencer.

O prefácio de Herberto Helder ao livo de Edmundo de Bettencourt peca, pois, por um esquematismo, uma unilateralidade, que vicia totalmente a visão da poesia portuguesa contemporânea nele implícita.

GASTÃO CRUZ

O «João Bispo» pilhando as galinhas que passaria ao estreito...

«TERRAS DO DEMO»

(Continuação da 17.ª página)

deia», «Geografia Sentimental», por exemplo, são livros de etnólogo e historiador, escritos naquela prosa admirável que manteve a mesma altura em toda a carreira do escritor.

O volume agora reeditado, foi consagrado por Aquilino Ribeiro a Carlos Malheiro Dias, seu paraninfo no «Jardim das Tormentas» e que lhe prenunciara a gloriosa vida de homem de letras.

Aquilino Ribeiro gostava de meter a lima a todos os volumes que lançava a publico ainda mesmo depois de há muito publicados e consagrados. Era o artista insatisfeito, sempre á cata de nova beleza de expressão e de mais vincados traços dos personagens. Não mais essa lima entrará no magnífico cerne da obra. Por isso «Terras do Demo», agora entrada na edição das Obras Completas que vai a caminho dos trinta columes, saíram «ne varietur», como diria o seu autor naquele latim que aprendera em menino e que tanto apreciava.

O grande artista que é Abel Manta, conterrâneo e amigo de Aquilino Ribeiro que sente a serra da Nave, como homem nascido na encosta da Estrela, ilustrou a edição especial de «Terras do Demo».

Reproduzimos duas dessas ilustrações de mestre Abel Manta. Mais uma vez o seu nome de artista se junta ao do seu fraterno amigo Aquilino Ribeiro, numa camaradagem que durou mais de meio século.

«O TRIGO E O JOIO» de Fernando Namora em nova versão na língua alemã

Pela organização editora *Volk und Welt*, de Berlim Leste, foi ultimamente publicada uma nova versão alemã do romance «O Trigo e o Joio», de Fernando Namora. Traduzida anteriormente por Curt Meyer-Clason para a editorial *Benziger*, de Zurich (Suíça), a obra foi agora radicalmente revista na edição berlinense e apresenta-se com o título «Loas und sein Esel» (Loas e o seu burro). O intenso realismo rustico e a poderosa caracterização de personagens deste livro de Namora continuam, assim, a solicitar o interesse dos meios editoriais e literários estrangeiros. Intérprete dos novos caminhos da nossa literatura de ficção e do seu profundo e voluntário significado humano, a obra do romancista está a conquistar uma irradiação internacional que consagra não só o autor como essa literatura em que se integra.

A paisagem alentejana interpretada pelo artista alemão Georg Mohr — autor da sobrecapa para a nova edição berlinense do romance «O Trigo e o Joio», de Fernando Namora

ESCAPARATE

(De 5 a 12 de Fevereiro de 1964)

Autores portugueses

Título — «Terras do Demo».
Autor — Aquilino Ribeiro.
Editora — Livraria Bertrand.
Numero de páginas — 352.
Preço — 45$00.

Título — «A Gata Borralheira».
Autor — Tomás de Figueiredo.
Editora — Editorial Verbo.
Numero de páginas — 450.
Preço — 50$00.

Título — «Angola Heróica» (120 Dias com os Nossos Soldados»).
Autor — Artur Maciel.
Editora — Livraria Bertrand.
Numero de páginas — 302
Preço — 40$00.

Autores estrangeiros

Título — «O Despertar dos Mágicos — Introdução ao Realismo Fantástico».
Autor — Louis Pauwels e Jacques Bergier.
Tradutora — Gina de Freitas.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — Documentos de Todos os Tempos.
Numero de páginas — 550.
Preço — 75$00.

Título — «Onde estará a verdade sobre a morte de Kennedy?».
Autor — James Fulton.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 129.
Preço — 30$00.

Título — «Zly, o Mau»—Romance.
Autor — Leopold Tyrmand.
Tradutora — Maria Leonor Correia de Matos.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Século XX.
Numero de páginas — 628
Preço — 60$00.

o mundo literário

foi visitado recentemente por uma deputação da cidade de Valência. O «alcalde» Rincón de Arellano entregou nessa oportunidade ao autor de «Visión de España» um pergaminho ilustrado pelo artista José Segrelles em que é atribuído a Azorin o título de cidadão adoptivo de Valência. Foi nesta cidade que o escritor passou grande parte da sua juventude, como estudante, reflectindo o ambiente e a inspiração luminosa que ela lhe sugeriu em muitos dos seus livros. Anote-se, a propósito desta homenagem, que o discurso de Azorin em Aranjuez, proferido em 1913 — um apelo veemente para que a Espanha se liberte do seu secular marasmo e inércia — foi agora publicado na «Revista de Occidente» (nova série, n.º 4).

● **Fechou há dias, na Biblioteca Nacional de Paris, a exposição comemorativa do centenário da morte de Alfred de Vigny. Estiveram patentes ao publico, nessa jornada de evocação do poeta, 380 peças: manuscritos, livros, pinturas e miniaturas. A biblioteca, que possui perto de 200 cartas de Vigny, expôs as mais significativas, especialmente, as dirigidas a Marie Dorval e Maria d'Agoult, acompanhadas das respostas. O manuscrito de «Shatterton» foi adquirido em 1962 pela biblioteca, que também recebeu em 1963 o legado do manuscrito de «Daphnée».**

● **Está a publicar-se na Alemanha, sob patrocínio da municipalidade de Dusseldorf, uma edição histórico-crítica das obras de Heinrich Heine em 16 volumes. Já se fazia sentir há muito a falta de uma edição deste género. As dificuldades começam pelo carácter fragmentário do trabalho de Heine, aumentadas ainda pela circunstancia de Heine ter procedido a várias remodelações. Edições críticas anteriores têm grandes defeitos e já não correspondem ás exigências plenamente justificadas de uma edição histórico-crítica. O grupo de especialistas que se incumbiu da nova edição recorrerá á edição francesa, livre da censura, preparada pelo próprio Heine, e tomará devidamente em consideração as propostas do poeta referentes a uma edição completa das suas obras, manifestadas em cartas do ano de 1848 e 1852 e dirigidas ao editor Julius Campe. A nova edição está sendo organizada por Manfred Windfuhr.**

● **O romancista inglês, de origem alemã, Ford Madox Ford é hoje um nome quase esquecido. Todavia, sem jamais ter sido, a rigor, um ficcionista popular, cabe incluí-lo entre os grandes escritores do género — que dignificou, mercê da seriedade das suas preocupações estéticas, a exemplo de um Henry James, por exemplo. «Ford Madox Ford's Novels» é o título de um recente estudo do crítico norte-americano John A. Meixner. O autor da obra realiza uma prospecção aguda e substancial da célebre trilogia dos «Tietjens», salientando a linha estética e a sólida construção dos romances do falecido escritor inglês.**

● **Associando-se a uma nova e calorosa vaga de interesse pela personalidade e pela obra de Paul Eluard, as edições Seghers, de Paris, acabam de publicar em volume cerca de uma centena de textos inéditos do poeta. Prefácios de livros e catálogos de exposições, conferências, panfletos do período dadaísta e surrealista, etc., que se mantinham dispersos e quase inteiramente esquecidos, foram reunidos nessa recolha de grande interesse literário e evocativo. Numerosas ilustrações fazem do livro, além do mais, um album gráfico de assinalável gosto.**

● **Escreve Tristão de Athayde no suplemento literário do «Diário de Notícias», do Rio de Janeiro, que o novo romance de Octávio de Faria, «Angela ou as Areias do Mundo», mais do que qualquer dos anteriores, é uma caminhada pelo deserto, pelo deserto das areias deste mundo, como o é toda a série da «Tragédia Burguesa», de que este é o novo volume, dos quinze projectados. O monumento vai sendo construído, pedra a pedra, e a tragédia de uma classe em decomposição vai prosseguindo, penosamente, como uma caravana no horizonte do Saharà.**

Para Editorial, Jornal ou Revista

Desenhador e orientador gráfico oferece colaboração, de preferência em regime «part time». Conhecimentos técnicos de edições para tipografia, offset ou rotogravura. Ilustrador e também maquetista de publicidade, foi bolseiro de pintura da F. C. G. em Paris. Resposta a este jornal ao n.º 70.

divulgação

LIVRARIA — GALERIA DE ARTE
Rua D. Estefânia, 46-B-C-D — LISBOA
INAUGURAÇÃO A 14 DE MARÇO

BANCO TOTTA-ALIANÇA

S. A. R. L.

INSTITUIÇÃO FUNDADA EM 1843

RUA AUREA, N.os 69 A 79 — LISBOA —— AVENIDA DOS ALIADOS, N.º 37 — PORTO

Dependências Urbanas — ALVALADE, CONDE BARÃO, DUQUE DE LOULÉ, 24 DE JULHO e D. PEDRO V

Agências — BARREIRO, ROSSIO AO SUL DO TEJO e CHAMUSCA

RELATÓRIO E CONTAS DE 1963

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

Dando cumprimento à lei e aos Estatutos, vimos apresentar para exame de V. Ex.as o Relatório e Contas do vosso Banco, referentes ao exercício de 1963.

Como se foi verificando pela publicação trimestral das situações dos Bancos, no ano de 1963 registou-se uma importante expansão do crédito concedido pela Banca portuguesa ao comércio e à indústria, mercê de um maior afluxo de capitais postos à disposição daquela.

Assim, e no que nos diz respeito, ultrapassaram os depósitos os dois milhões de contos, montante que consideramos vultoso se o compararmos aos 242 mil contos que atingiam os depósitos no ano que precedeu a transformação da nossa velha Casa Bancária em Banco — 1953. E apenas onze anos decorreram de então para cá. O resultado feliz dessa ascensão traduz-se — e disso nos envaidecemos — na concessão de crédito que, sob as suas diferentes formas pudemos outorgar no ano em exame e que ascendeu, no nosso Banco, a cerca de 7 000 000 de contos.

Estarão em breve concluídas as obras de ampliação da nossa Sede de que muito beneficiarão os Clientes e os Serviços. Pela mesma razão se iniciarão em breve obras de ampliação e modernização no nosso edifício da Filial do Porto.

No decorrer de 1963 foram abertas ao público uma Agência, em edifício próprio, na Chamusca e uma Dependência urbana, em Lisboa, na Rua D. Pedro V, as quais tinham sido autorizadas no ano anterior. A fim de melhorar os serviços prestados à nossa clientela, também neste exercício se mudou para edifício mais amplo e moderno a nossa Agência do Barreiro.

Quanto ao problema da expansão territorial da nossa Instituição, pela qual pugnamos, como é do vosso conhecimento, não vos podemos anunciar, como tanto desejávamos, ter conseguido em 1963, autorização para abertura de novas unidades. Mas confiamos sinceramente, que tanto no próximo ano, como nos vindouros, as nossas diligências nesse sentido sejam coroadas de êxito.

No que respeita à iniciativa de criar a «Comissão Interna da Empresa», estamos satisfeitos com a forma como esta se desenvolveu no seu primeiro ano de existência e cônscios de que um primeiro passo se deu para uma ainda mais íntima colaboração entre a Administração e os funcionários desta Casa. Estão também concluídos os trabalhos preparatórios para a emissão dos títulos de empregados, aguardando-se apenas para lhe dar forma definitiva e simultaneidade, a verificar dentro de muito breve prazo, de um aumento de capital do Banco que se coadune com a expansão dos capitais alheios postos à nossa disposição.

Com aquela prudência que nos é habitual fizemos as provisões e amortizações que julgámos oportunas e indicadas e apresentamos o resultado líquido de Esc. 20 162 240$66, para o qual temos o prazer de propor a aplicação abaixo:

Para Fundo de Reserva	7 000 000$00
Para Dividendo	10 500 000$00
À disposição da Assembleia Geral	2 662 240$66

Se forem aprovadas as importâncias por nós propostas, os Fundos próprios do Banco — Capital e Reservas — elevar-se-ão a 176 000 000$00.

Ao nosso Conselho Fiscal, pela óptima colaboração que sempre dele recebemos, aos nossos Directores, Subdirectores, Procuradores e restante Pessoal que continuam pondo à disposição da nossa Instituição toda a sua competência, zelo e dedicação, aqui ficam consignados os nossos melhores agradecimentos.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1964.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manoel Augusto José de Mello — Presidente
Manoel César da Fonseca
Albano Rodrigues de Oliveira
Francisco Guimarães
Álvaro Belo Pereira
Carlos Vasco Michon de Oliveira Mourão
Adriano Moraes Guerreiro

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	374.444.905$37		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	50.340.320$07		
Promissórias de Fomento Nacional	34.000.000$00	458.785.225$44	
Correspondentes no Estrangeiro	170.935.936$80		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	5 980.970$20		
Carteira de Títulos e Cupões	159.523.123$00		
Carteira Comercial	881.236.849$97		
Letras sobre o Estrangeiro	11.173.288$90		
Correspondentes no País	60.578.817$73		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	138.604.019$10		
Devedores e Credores	309.527.647$50		
Outros Valores Realizáveis	486.859$05	1.738 047.512$25	2.196.832.737$69
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		5.438.704$50	
Imóveis		26.465.225$10	
Imobilizações Diversas		8.709.953$01	40.613.882$61
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Diversas			573.856.325$99
			2.811.302.946$29
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		2.391.461.417$62	
Valores Recebidos em Caução		151.066.476$20	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	921.623.200$10		
Devedores por Aceites	401.058.679$10		
Devedores por Créditos Abertos	227.784.978$41	1.550.466.857$61	
Outras Contas de Ordem		320.916.983$65	4.413.911.735$08
			7 225.214.681$37

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	1.560.096.439$93		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	411.238.758$31		
Depósitos a Prazo — Moeda Estrangeira	33.727.430$00	2.005.062.628$24	
Cheques e Ordens a Pagar	3.398.658$95		
Exigibilidades Diversas	1.280.763$61		
Correspondentes no País	560.725$84		
Correspondentes no Estrangeiro	865.121$20		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	391.700$87		
Devedores e Credores	16.782.181$23	23.279.151$70	2.028.341.779$94
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Diversas e Provisões			593.758.925$69
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		70.000.000$00	
Fundo de Reserva Legal		36.500.000$00	
Outros Fundos de Reserva		62.500.000$00	169.000.000$00
RESULTADOS			
Lucros e Perdas			
Resultados do Exercício			20.162.240$66
			2.811.302.946$29
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia		2.391.461.417$62	
Credores por Valores Recebidos em Caução		151.066.476$20	
Garantias e Avales Prestados	921.623.200$10		
Aceites	401.058.679$10		
Créditos Abertos	227.784.978$41	1.550.466.857$61	
Outras Contas de Ordem		320.916.983$65	4.413.911.735$08
			7.225.214.681$37

O GUARDA-LIVROS — *Álvaro Ferreira Dias*

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO — *Manoel Augusto José de Mello*

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1963

DÉBITO

Juros e comissões a nosso cargo	24.140.230$84	
Contribuições e impostos	4.977.453$60	
Despesas com o pessoal	31.014$113$10	
Despesas gerais	5.489.294$48	
Encargos diversos	111.818$84	
Provisões e amortizações	7.000.000$00	72.732$910$86
Saldo		20.162.240$66
		92.895.151$52

CRÉDITO

Juros e comissões a nosso favor	74.122.388$77	
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	11.018.272$80	
Rendimento de títulos de crédito	5.943.652$40	
Outros rendimentos, receitas e lucros	1 810.237$55	92.895$151$52
		92.895$151$52

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

O vosso Conselho Fiscal cumpre gostosamente o dever de emitir a sua opinião sobre os resultados do exercício de 1963.

Verificámos com a necessária assiduidade os livros da Contabilidade, a Carteira de Títulos, os valores sob responsabilidade da Tesouraria e os confiados à guarda do Banco pelos clientes.

Achámos sempre tudo escrupulosamente em ordem. Nestas condições e tendo em atenção que os números que figuram no Balanço exprimem fielmente a Contabilidade, somos de parecer:

1.º — Que o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração referentes ao exercício de 1963 merecem ser aprovados;

2.º — Que aproveis a proposta do Conselho de Administração quanto aos resultados do exercício, com um voto de merecido louvor ao mesmo Conselho pela forma como orientou os negócios do Banco;

3.º — Que devem ser apresentados agradecimentos do Banco aos seus clientes e amigos, Directores, Subdirectores, Procuradores e outros empregados, pela útil colaboração prestada durante o exercício.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1964.

O CONSELHO FISCAL

Luiz de Azevedo Coutinho — Presidente
Manuel António de Seabra
Fernando Melo e Castro d'Oliveira Santos
Francisco de Sousa Magalhães
Celestino Martinho dos Ramos

UMA MORTE NA PRISÃO

por William G. Bogart

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Numa noite tempestuosa, o jovem «coroner», dr. Ralph Strange conduz Charity Williams, a encantadora filha do director da prisão, à residência oficial deste. Também ele vai ali em missão oficial: investigar o assassínio de Henry Spade, um forçado, que morreu apunhalado na sua cela. Quando o guarda Givens conduz o dr. Strange à morgue, outro preso sofre idêntica sorte no escuro do pátio da prisão. Aterrada, Charity convence o «coroner» a levá-la a casa de sua mãe, que fica na aldeia.

11

CAPÍTULO III

O dr. Strange esperou que Charity fizesse a mala. A velha e gorda governanta acompanhou-os à porta.

— Está uma noite horrível, minha filha! Porque não fica antes cá? Há anos que vivo nesta casa e até hoje, graças a Deus, nunca aqui se passou nada...

Charity apertou a mão da boa mulher e abanou a cabeça.

— É qualquer coisa que não consigo explicar. Mas sinto que tenho de sair daqui o mais depressa possível.

Depressa se encontraram na estrada que contornava as muralhas da penitenciária. Ambos iam calados. O dr. Strange pensava na busca que continuava a fazer-se para lá daquelas paredes, à procura de um assassino. E pensava também no misterioso visitante que dali saíra naquela tarde e se evaporara por completo... deixando um cadáver atrás de si.

Pouco a pouco, as muralhs sombrias foram ficando para trás e com elas a sombra de um medo

12

abstracto. O jovem médico tomou pela estrada que corria ao longo da margem do rio. Lufadas de vento faziam dançar cortinas de chuva à frente dos faróis do carro.

— Ralph — disse de súbito a rapariga. — Tenho estado a pensar naquele posto de alarme de incêndios da montanha.

No primeiro momento, o dr. Strange não apreendeu o significado daquelas palavras, tão embebido ia nos seus pensamentos.

— Que queres dizer — perguntou, distraidamente.

— Não te lembras? O posto fica na velha casa que Henry Spade habitava.

— Ah! — murmurou ele e depois relanceou um olhar pelo rosto preocupado da rapariga. — E caí?

— Quando lá estou de serviço com Marjorie Collins, penso sempre em Henry Spade.

— Ouve, Charity — disse o médico com rudeza. — Vê se esqueces isso tudo. Spade foi morto, e mais cedo ou mais tarde hão-de caçar o assassino. Se queres saber a minha opinião, julgo que foi morto às mãos de algum companheiro de cela. Bem sabes que estas coisas acontecem...

Charity tentou sorrir.

— Pois é... Tens razão. Sou uma parva.

E assim, durante alguns quilómetros, conversaram sobre o trabalho de Charity, como membro da unidade dos vigilantes de incêndios. Esta unidade sob a direcção dos Serviços Florestais norte-americanos, era mobilizado vinte e quatro horas ao dia na estação calmosa. Os seus membros trabalhavam em turnos de duas ou quatro horas, aos dois de cada vez, de forma a haver sempre alguém de vigia.

Por fim, a conversa foi esmorecendo. O tempo parecia querer melhorar e já não fazia tanto frio. Nos sítios baixos, pairava um certo nevoeiro, e, nesses pontos, o médico tinha de guiar com precaução. A estrada corria agora paralela ao caminho de ferro e houve um momento em que o automóvel ultrapassou um comboio de mercadorias que avançava penosamente através a noite escura.

13

Foi justamente no momento em que o dr. Strange diminuiu a velocidade, ao atravessar uma das depressões enovoadas, que o homem surgiu na estrada e lhe acenou a mão.

Os faróis do carro revelaram o vulto encharcado, de gola virada para cima. O médico estacou imediatamente.

Charity despertou com um sobressalto e já ia perguntar o que fora, quando o dr. Strange lhe disse:

— Encosta-te para cá. — Parece-me que vamos ter um pasageiro.

E dizendo isto, estendeu a mão por cima dos joelhos da rapariga, para o fecho da porta.

Cá fora, o homem perguntou:

— Vão para Crestdale?

— Vamos. Entre!

O homem — entroncado e de ombros largos — apertou-se ao lado da rapariga, ficando encostado à porta direita. O dr. Strange voltou a pôr o carro em movimento.

— O senhor vive lá? — perguntou o homem.

— Não — respondeu o médico. — Conhece alguém em Crestdale?

— Não. Sabia apenas que era a próxima cidade.

Nada mais disse. Havia algo de evasivo na sua atitude que intrigou o dr. Strange. Talvez tivesse feito mal em dar aquela boleia...

As descreverem uma curva, outro carro surgiu à frente deles, sem baixar os máximos. A luz dos faróis cegou o dr. Strange por momentos.

Charity voltou-se para dizer qualquer coisa ao desconhecido e estava justamente a olhar para ele, quando os faróis do outro carro lhes bateram em cima.

Soltou um grito agudo.

O dr. Strange pisou o pedal do travão. O carro entrou em derrapagem. Charity soltou segundo grito de terror e apertou-se toda contra o médico,

14

apertando-lhe o braço direito. O carro parou finalmente, enquanto o outro passava por eles como uma tromba. A porta do lado direito abriu-se e o estranho passageiro arremessou-se para fora do carro.

Charity voltou o olhar aterrado para o dr. Strange

— Aquele homem... é... é *Henry Psade!*

O dr. Strange puxou o travão de mão e saltou do carro quase no mesmo instante em que o outro saía pelo outro lado. Este tentou uma corrida desesperada para os carris que bordejavam a estrada, mas já o médico lhe vinha no encalço, ignorando o grito de Charity:

— Ralph! Não! Não!

As suas mãos afincaram-se nos ombros largos do homem, arrastando-o para baixo. Mas era como se tentasse segurar uma mola de espiral. O desconhecido virou-se, segurou a garganta do médico, tentando apanhar-lhe a jugular.

Sufocado, o médico ergueu os punhos entre os braços do adversário, conseguindo libertar-se e tentou desferir um murro ao queixo do outro. Mas este esquivou-se ao golpe. De novo as mãos do dr. Strange se fincaram aos ombros e os dois homens caíram, rebolando estreitados até uma pequena clareira.

(Continua)

MONUMENTOS E EDIFÍCIOS NOTÁVEIS

(Continuação da página central)

os precedentes, breves estudos dos directores da série, que executaram também a maior parte das fotografias que documentam o texto. E valorizam-no, ainda, excelentes desenhos de Luís Dourdil, J. Benard Guedes e Nuno Mendonça, com perspectivas de monumentos e outros aspectos da região.

Assinala-se no prefácio, da autoria de Carlos de Azevedo e Adriano de Gusmão, que «uma publicação como esta não pretende ser, como se afirmou logo de início, um inventário exaustivo mas antes a actualização, na medida do possível, de toda a informação acerca dos principais edifícios e monumentos existentes no distrito, pelo que o método, inevitàvelmente demorado, obrigava á observação directa de todas as espécies averbadas». A obra, exemplarmente cumprida, resultou excelente. E com razão se salienta que trabalho de tal índole — e de tão manifesto interesse divulgador — não fora ainda tentado entre nós nesta escala e minúcia.

A obra é vivamente original, em confronto com outras similares, trazendo a revelação de muitos aspectos e pormenores inéditos e valorizando assim o património e até a paisagem de uma região estremenha ainda longe de ser conhecida e apreciada como é de justiça. Só seria de desejar que este género de monografias se tornasse extensivo a outras regiões do País carecidas de devida inventariação artística. E também seria de aconselhar que tais publicações seguissem os mesmos moldes, para comodidade dos coleccionadores e viajantes.

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rusticas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Es
Telefs. 367444/323172

SOCIEDADE DE TIRO N.º 2

Em nome do Ex.mo Sr. Presidente da Mesa conforme perceitua o art.º 33.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral desta Sociedade a reunir, em sessão ordinária, no dia 21 de Fevereiro corrente, pelas 20,30 horas, na Praça D. João da Camara, 4-3.º, Esq.º, com a seguinte ordem dos trabalhos:

Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1964

Apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1963, a fim de se dar cumprimento ao disposto no art.º 32.º dos Estatutos.

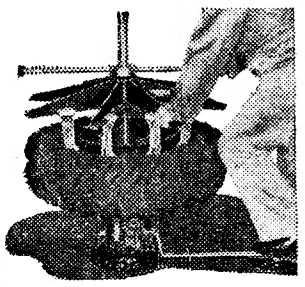
De harmonia com o art.º 34.º dos Estatutos a Assembleia funcionará em segunda convocação ás 21.30 horas, com qualquer numero de sócios.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1964.

O 1.º Secretário da Mesa
da Assembleia Geral
CAETANO SOARES DA FONSECA

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CJCC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

MODERNIZE OS SEUS SERVIÇOS UTILIZANDO
O MONTA E DESMONTA - PNEUS



«DUQUESNE»

Consulte:
STAND MODERNO
R. João Saraiva, 15
Bairro de Alvalade
LISBOA

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«As Portas Ausentes»

por Alfredo Margarido

Não tem sido largo nem prometedor, apesar de alguns esforços persistentes, o caminho do «nouveau roman» nas suas versões portuguesas. Vêm demasiado marcadas de propósito voluntário, de prévio e deliberado desígnio exteriormente determinado — e, por isso, sem espontaneidade nem vigor pessoal — as experiências que assinalam os reflexos da corrente francesa entre nós. Sempre a nossa literatura viveu muito de figurinos, é certo, justificando que lhe tenha sido atribuída a carência de definida personalidade nacional. Mas nestas tentativas recentes de importação do «neuveau roman» o figurino está demasiado á vista, a *receita* é demasiado patente, para que possam

Alfredo Margarido

as tentativas que o representam encontrar profundo eco e despertar mais do que a transitória curiosidade.

Alfredo Margarido, chefe de fila evidenciado da restrita corrente — porque para tanto possui mais rica e séria qualidade literária — traz com o seu romance «As Portas Ausentes» um testemunho das possibilidades relativas e das limitações do rumo que escolheu. A fórmula do aproveitamento exaustivo da sensação, ou talvez melhor, do imediatismo sensorial no contexto de uma linha psicológica das personagens concebidas, foi magistralmente apreendida pelo autor português, sobre as suas exemplificações nos epígonos franceses — designadamente Robbe Grillet e Nathalie Sarraute. Nessa fórmula insuflou Alfredo Margarido tudo o que lhe foi possível da sua forte personalidade de escritor e da sua experiência do real vivido. Com virtuosismo que tem de admirar-se para além dos seus resultados, construiu uma digressão extensa, minuciosa, que flui entre cintilações e sombras, e em que vão singrando sinuosamente caracteres humanos que o leitor só com esforço consegue articular num esquema de estruturas psicológicas personalizáveis. Sob a teia densa da anotação sensorial e perceptorial emergem as referências possíveis de figuras viventes, seguindo um caminho em que se delineiam as razões do sentimento e da acção. Este «novo romance» *tem homens lá dentro*, decerto. Mas a apreensão da sua humanidade permanente, estável e contínua, entre a poeira desencadeada dos inumeros toques da consciência no real exterior ou no seu próprio sedimento interno, é tão evasiva e fruste que a essência dessa humanidade se afigura inquietantemente desumana. O fio que a conduz é demasiado ténue — como se olhos, ouvidos, epiderme, função mnésica e volitiva, tudo o que são *instrumentos* de consciência, passeassem sem corpo sobre um mundo atomizado.

É verdadeiramente notável o talento com que Alfredo Margarido ergue esta estrutura descritiva, peculiarmente descrita, entremeando-a de relances involuntários em que uma experiência comunicável e uma visão da vida afloram com inteligente mas dispersa evidenciação. Cada página, só por si, tem um sentido de expressão literária que desvenda o escritor virtual no domínio das suas possibilidades. Mas o conjunto do romance resulta de uma espessura essencial e estilística que só raros leitores, por gosto analítico ou por determinação de vontade, conseguirão devassar por mais de poucas dezenas de páginas.

A experiência, de qualquer modo, tem muito interesse. «As Portas Ausentes» é um documento expresso da inviabilidade do «novo romance» entre nós — até pela natureza da própria língua, que não possui a «nuance», a subtileza e a cristalinidade de representação da análise que o francês faculta. Para Alfredo Margarido, com as qualidades excepcionais que neste mesmo livro revela, o «nouveau roman» só poderá ser — como o surrealismo para os surrealistas grandemente dotados — uma forma só relativamente fecunda de experiência por onde se passa para outra coisa. *(Colecção Nova Vaga, Guimarães Editores, Lisboa).*

«Exílio»

por Alberto de Lacerda

Tem sido autor de poucos livros o poeta Alberto de Lacerda. É este o terceiro volume que publica, depois de «77 Poemas», em edição bilingue, de 1955, e de «Palácio», em 1961. Nem por isso a sua presença de escritor no género tem sido menos sensível, nestes ultimos anos, através de colaborações em jornais e revistas que trazem, quase sempre de longe, a expressão da sua experiência lírica acentuadamente pessoal. À margem das escolas ou correntes que entre nós têm intentado renovar, sob inumeráveis inspirações ou intuitos, a poesia portuguesa contemporanea; infiltrando na nossa língua influências cosmopolitas subtis, sobre um fundo perene de sensibilidade nacional; defendendo com nítida inteligência a simplicidade aparente do seu estilo contra as artificiais e precárias complexidades — a poesia de Alberto de Lacerda conserva um timbre unico, claro e definido, nestas vastas gerações literárias do ultimo decénio.

Como raros, tem o poeta cultivado a arte requintada de converter em temas de solidão, de distanciamento, de «tempo negro», os encontros inevitáveis que a vida lhe traz — com o amor, com a camaradagem, com a própria natureza como meio convivente. Mas sem repelir nem repudiar esses encontros. Fazendo deles, ao mesmo tempo, o pretexto da sua plenitude e da sua insatisfação: «Oculta o que não viste / mas não perturbes demais com o teu silêncio / os rostos bem amados que rasgaste / de trágica ternura». Assim tem conseguido dizer, sem desespero, límpidamente, com sobriedade e discreção raras, o que tantos mais confundem e obscurecem nas imprecações ou nas inuteis obscuridades.

Para explicar esta posição, ou disposição, da personalidade poética de Alberto de Lacerda, não é necessário aprofundar as difusas justificações que lhe associa António Ramos Rosa no ensaio «A integração circular na poesia de Alberto de Lacerda», que figura como introdução na colectanea «Exílio», agora publicada. Que o «máximo de oscilação» entre o «sou eu e não sou eu» reflicta na criação mais actual do poeta «a dilacerante percepção da ausência de qualquer equilíbrio estável, de qualquer centro estático onde fosse possível uma instalação definitiva», é inserir na sua problemática precisa uma ambiguidade que não lhe faz falta. Que a poesia de Lacerda alcance «a presença do transcendente no humano assumindo a idealidade como real», é atribuir-lhe um sentido de evasão que em nada a favorece. O real é bem real nessa poesia, quer nos temas de amor, quer nos de alusão social, quer nos de aproximação da realidade cósmica. Apenas o poeta se confessa mais seguro ou menos seguro de si em tudo o que o faz sair de si próprio — mesmo quando insiste, em refrão, que é preciso «confiar no meio-dia», ou sente mais amargamente o exílio («hoje na terra de meus pais / sómente a luz não é suspeita»), ou transfere para o futuro indeterminado a esperança perene: «...está tudo por nascer / está tudo por amar».

Assim em conjunto mais denso, nas páginas de «Exílio», a poesia de Alberto de Lacerda ganha maior claridade, vigor, poder de descoberta. A edição veio no momento próprio. *(Colecção Poctas de Hoje, Portugália Editora, Lisboa).*

Alberto de Lacerda (à esquerda) com o poeta brasileiro Murilo Mendes

«Tapume»

por Vasconcelos Sobral

É uma afirmação apreciável de personalidade poética, na original composição e no estilo, o livro de versos «Tapume», de Vasconcelos Sobral. Apenas a sua juventude é apressada, anseia pela expressão demasiado imediata sem aguardar que a experiência viva, a cultura literária, a dimensão no tempo, lhe tragam uma solidez e uma clarificação indispensáveis ao poeta que perdura. O poema em prosa que abre o volume é uma invocação exaltada do Amor e do Sonho, ainda impregnada de adolescência: «o poeta tem pena de ser homem, o poeta anseia por ser asa com asa». Por isso só encontra e confessa os «desertos despidos», o «deserto infeliz». Há mais mundos, parafraseando José Régio, que não são os dos desertos. Outro poema em prosa, no final, é uma fantasia meramente verbalista que só desvenda as fragilidades do poeta apressado, concluindo num onirismo de que só valerá a pena acordar quando o mundo real lhe conceder outra substancia de poesia.

Entre os dois poemas em prosa, no entanto, reuniu Vasconcelos Sobral uma colectanea de criações líricas em que há muitos versos de intensa sugestão, de descoberta clara e de vigoroso estilo poético. As

Vasconcelos Sobral

obscuridades, os desfalecimentos de imagem e forma, os desequilíbrios de composição, constituem nesse conjunto juvenil o penhor de uma juventude que se procura. O momento chegará em que a vontade e a força de ser humanamente um homem, sem precárias fugas para o sonho e a pré-figuração da morte, ensinarão a Vasconcelos Sobral outros caminhos mais fecundos da poesia. Mas os versos de «Tapume» — os que são verdadeiramente poéticos: «Chove / no sentimento do cantico esmagado / pelo peso dos dias»; no sofrimento dos olhos / e no exílio das mãos / trago janelas rasgadas para todas as paisagens» — esses versos são o indício de um verdadeiro poeta que há-de encontrar a maneira de se realizar plenamente. *(Colecção Parnaso, Editora Lux, Lisboa).*

Registo

- *António Gedeão, que se revelou seguramente como poeta de original estilo e vitalidade criadora desde 1956, ensaia os rumos de autor dramático com a peça «RTX 78/24» há pouco publicada na Colecção de Teatro de* Guimarães Editores. *O tema essencial do drama é o que na sua poesia se exprime com mais assiduidade e intensidade: o da inocência que se debate num mundo errado. Mas enquanto a poesia de António Gedeão é sóbria e alusiva, a peça de teatro extravia-se e deforma-se em excessiva declamação ou em desequilíbrios de ambiente que lhe comprometem a unidade de sentido. O autor como que fundiu, com o unico elo de um protagonista sempre presente, a matéria diversificada de três ou quatro peças. Tendo excelentes e expressivos passos, esta composição dramática de António Gedeão só terá a ganhar com uma futura revisão profunda.*
- *Em edição de autor publicou Mário Matos e Lemos — personalidade em inquieta e prolongada formação que assinala a sinceridade das suas preocupações — um livrinho intitulado «Liberdade de Imprensa em Portugal e Outros Ensaios». Estes «outros ensaios» versam os temas «Mundo Novo e Universidade Portuguesa» e «Alguns Apontamentos sobre a Formação da Europa». Em todos eles demonstra Matos e Lemos ampla cultura, lucidez de reflexão e elegancia expositiva que anunciariam um excelente ensaísta se a sua mentalidade tivesse já atingido uma estrutura crítica e ideológica de firmes alicerces. Por isso estes ensaios não permitem referenciar no autor uma orientação definitiva. É um espírito que se procura, tudo indica que com sãos propósitos. Porque não lê Matos e Lemos toda a obra de António Sérgio? Dada a sua atitude de espírito, não se lhe pode apontar melhor pedagogia intelectual.*
- *Mário César Ferreira é outro jovem que intenta o seu caminho pessoal — mas pelos caminhos da aparente ficção. Quer no livro «A Palavra contra o Muro», quer em «Os Quadrilheiros da Inteligência», agora publicado, a fantasia ficcionista é o envoltório de virtuais ensaios sobre as problemáticas decisivas do homem de hoje. Os caminhos escolhidos pelo autor para os encarar — e para os resolver no ambito da sua consciência pessoal — talvez não sejam muito felizes e até se afiguram ética e humanamente inquietantes sob vários aspectos. O seu pessimismo é destruidor e alimenta as sementes da violência. Só cabe desejar-lhe que a esperança criadora no homem o ilumine.*
- A Editora Arcádia *acaba de publicar uma série de excelentes obras de interesse literário e cultural: o estudo de divulgação científica «Matéria e Antimatéria», de Ginestra Amaldi, que põe em debate e documenta com notável rigor e com amplitude alguns dos problemas essenciais da física moderna (Colecção BAB); o volume «Os Melhores Contos de Machado de Assis», seleccionados e precedidos de um prefácio notável por João Alves das Neves, que salienta a altura inabalável da obra do grande novelista brasileiro; a colectanea de novelas «Tempos Passados», de Máximo Gorki, em tradução modelar de Armindo Rodrigues, que vem renovar a presença do grande escritor eslavo no publico leitor de hoje; e, finalmente, o romance de Nikos Kazantzaki «S. Francisco de Assis», que reconstitui na liberdade da ficção e sob a óptica de um cristianismo purificado e humanizado a biografia do* Poverello. *É devida especial homenagem á* Editora Arcádia *pelo exemplar critério de escolha destas edições.*

EDIÇÃO INTEGRAL DA MAIOR OBRA DO GENIAL ESCRITOR RUSSO TRADUZIDA DA ÚLTIMA EDIÇÃO FRANCESA VERTIDA DIRECTAMENTE DO RUSSO.

TARASS BULBA

de NICOLAU GOGOL

A luta dos resistentes ucranianos contra os invasores polacos narrada em forma de epopeia.

UM HINO À LIBERDADE

adaptado ao cinema numa realização de J. Lee Thompson, a estrear brevemente em Lisboa

Colecção «Os Livros das Três Abelhas», n.º 65 ..... 15$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Rua das Flores, 45 — Lisboa

Peça-nos o catálogo e informe-se sobre as condições de venda de todas as nossas edições em pagamentos suaves.

A REVELAÇÃO EM PORTUGAL DE UM DOS MAIORES ESCRITORES POLACOS CONTEMPORÂNEOS

ZLY, O MAU

DE LEOPOLD THYRMAND

Um retrato fiel da Varsóvia do pós-guerra, invadida por bandos de oportunistas, «teddy-boys», traficantes e inúteis.

Colecção SÉCULO XX, N.º 59
60$00

ZLY, O MAU

De LEOPOLD THYRMAND

Um livro já publicado em 12 países

Um «best-seller» mundial com mais de 5.000.000 de exemplares vendidos

Colecção SÉCULO XX, N.º 59
60$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA, Rua das Flores, 45 Lisboa-2

Peça-nos o catálogo e informe-se sobre as condições de venda de todas as nossas edições em pagamentos suaves